FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15513

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Exército tomou conta do Poder no Ghana

quando o presidente Nkrumah voava para a capital chinesa

LAGOS (Nigéria), 24 — (R.) — O Exército tomou hoje conta do Poder no Ghana, enquanto o presidente Kwame Nkrumah se encontra ausente — anunciou hoje a Rádio de Accra ouvida nesta cidade.

Notícias chegadas a Londres informam haver tiroteio esporádico no centro de Accra.

Em colaboração com a Polícia, o Exército tomou o aeroporto de Accra e assumiu o «contrôle» da Rádio e vias de comunicação.

DISSOLVIDOS O PARLAMENTO E O PARTIDO ÚNICO

Um coronel rebelde anunciou na Rádio de Accra, pouco depois das 6 horas (T.M.G.) a demissão do dr. Nkrumah, que se encontrava então num avião a caminho de Pequim, onde ia tratar assuntos relacionados com a paz no Vietnam.

O Conselho de Ministros foi dissolvido assim como o Parlamento e o Partido da Convenção do Povo, de Nkrumah.

SERÃO LIBERTADOS OS PRESOS POLITICOS—ANUNCIOU A RÁDIO

A rádio, ouvida em Lagos, afirmou também que seriam postos em liberdade todos os presos políticos.

O Governo de Nkrumah tinha sido severamente criticado no estrangeiro em virtude da sua política, considerada de forte repressão interna e ao abrigo da qual muitos adversários do partido unico tinham sido presos, alguns deles acusados de tentativas de assassínio do presidente.

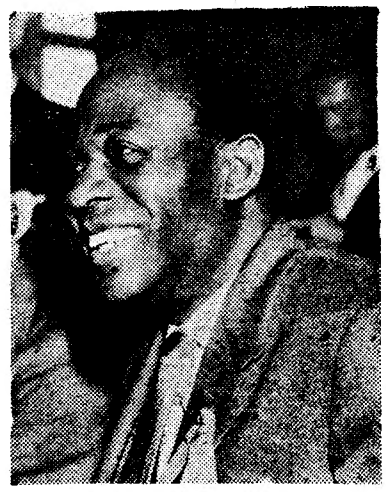
Numa outra emissão, a Rádio de Accra ameaçava um ataque á «residência» presumivélmente o palácio do presidente, se os guardas não depusessem as armas até ás 11 e 30 (T.M.G.).

O oficial que anunciou que o Exército tinha assumido o Poder foi o corone E K. Kotoka

Segundo uma notícia não confirmada, vinda de Lagos, o cabecilha seria o tenente-coronel Eomak.

O golpe de noje é o mais recente de uma série de golpes de Estado militares efectuados em Afri-

(Continua na 11.ª página)



O presidente Nkrumah, que foi destituido pelo Exército

Navios de guerra egípcios pairam ao largo da costa síria

– diz um jornal do Líbano

BEIRUTE, 24 — (F. P. e R.). — «Três navios de guerra egípcios cruzam ao largo da costa síria»—anuncia o jornal libanês «Al Hayat». Acrescenta que os navios se destinam a dar animo á resistência dos elementos sírios do Norte que se opuseram ao golpe de Estado, ou então a permitir a fuga dos oficiais que dirigem a resistência no caso de esta se gorar.

PAÍS ISOLADO

O isolamento da Síria continua a ser total, esta manhã. As fronteiras mantêm-se fechadas. Nenhum avião parte dos aeródromos de Damasco ou Alepo e, de igual modo, nenhum é autorizado a poisar em território sírio. As comunicações telefónicas e telegráficas estão cortadas. Os carros diplomáticos que tentaram repetidas vezes, desde ontem, passar a fronteira Libano-Síria, tiveram de voltar para trás, por ordem dos guardas armados.

A radiodifusão é a unica fonte de notícias sobre a evolução dos acontecimentos. Ontem, a emissora de Alepo, no Norte do país, travou luta verbal com rádio Damasco. O

(Continua na 11.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os protagonistas do debate

O grande debate nos Estados Unidos sobre a guerra do Vietnam tornou-se inevitável desde que foi publicado o relatório Mansfield, presidente da comissão de cinco senadores que percorreu várias capitais e esteve no local da luta. Esse relatório é um documento claro e exaustivo, excelentemente fundamentado e articulado. As suas conclusões não deixam lugar para duvidas sobre o pensamente e intenções dos seus autores. O presidente da comissão é o «leader» do Partido Democrático no Senado e essa qualidade reforça os pontos de vista defendidos no relatório, os quais são opostos á tese oficial. Defende-os outro influente senador, o presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, Fulbright. personalidade de primeiro plano no Congresso e no seu partido.

Além de Mansfield e Fulbright, são grandes vedetas do debate, como criticos do presidente Johnson e dos secretários de Estado, Rusk, e da Defesa McNamara, o general da reserva Gavin, o antigo embaixador, Kennan, e o jornalista Walter Lippmann, que gozam de prestigio nacional e exercem notória influência na opinião publica. Gavin pediu a passagem á reserva por discordar da estratégia do Pentágono no tempo do presidente Eisenhower. O sucessor deste, Kennedy, reabilitou-o e colocou-o na Embaixada de Paris, onde esteve alguns meses. Kennan é o autor da famosa doutrina da contenção da União Soviética na Europa e foi embaixador em Moscovo. Lippmann é jornalista de reputação mundial, e o mais conhecido na Imprensa do seu país e na Imprensa mundial.

VISADO PELA CENSURA

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS – 3

Proliferam as empresas no mercado nacional ilusòriamente compensador

(excepto para os «negociantes da construção»)

Como se explica a situação a que foi conduzida a industria nacional de construção civil e obras publicas, creditada pela execução de complexos trabalhos nos quais, depois da ultima guerra, demonstrou possuir estrutura técnica e financeira? Que motivo levou algumas empresas a não poderem prosse-

(Continua na 14.ª página)

O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson (de cachimbo na mão), á sua chegada a Moscovo, conversa com o chefe do Governo soviético, Alexei Kossyguine

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Um concurso sensacional promovido pelo «Diário de Lisboa» levará onze concorrentes ao «Mundial» de Inglaterra

Onze pessoas viajarão até Londres onde permanecerão de 11 a 30 de Julho do corrente ano, instaladas num hotel de primeira categoria, com pensão completa. Terão bilhetes para assistir a dez jogos do campeonato do Mundo de futebol; regressarão a Lisboa, uti-

(Continua na 19.ª página)

Nota do dia

CRESCIMENTO

O Mundo, embora as suas dimensões não tenham diminuido, é cada vez mais pequeno. As cidades aumentam. A população cresce. O espaço denominado vital torna-se insuficiente. Os problemas suscitados por esse crescimento põem-se por toda a parte do mesmo modo. A habitação, o trânsito, a alimentação, as necessidades mais urgentes a satisfazer, as exigências mais prementes a que é indispensável atender traduzem-se em preocupações que roubam o sono aos homens responsáveis de todo o Mundo. Transportes, escolas, hospitais constituem problemas cada vez mais graves em todos os países. Simplesmente, esses problemas não se encaram do mesmo modo nem com a mesma determinação de os resolver nos vários países. Claro que isso depende, em grande parte, dos recursos de que cada um dispõe. O trânsito é, sem dúvida, um dos problemas que apresentam mais dificuldades e provocam maior controvérsia no nosso tempo. Em Lisboa como em Paris, em Roma como em Madrid, constitui um verdadeiro quebra-cabeças para as entidades que têm de o regular. As cidades não foram traçadas para o volume de tráfego que têm de suportar. Os regulamentos procuram adaptar-se às exigências da circulação. Mas não podem ser, evidentemente, perfeitos, não podem dar satisfação a todas as necessidades. Alguma coisa ficará sempre dependente de trabalhos futuros a realizar E' este o espírito de um esclarecimento que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa tornou público a propósito das críticas dirigidas ao regulamento de trânsito que há dias foi posto em vigor na capital. «Uma boa disposição legal mal executada — lê-se nesse documento — transformar-se-á em prescrição cujos objectivos não serão alcançados; pelo contrário, uma norma legal deficiente ou insuficiente mas executada com o espírito que a determinou revelar-se-á disposição boa e útil». E mais adiante reconhece que, não sendo as normas legais imutáveis, «a experiência indicará as alterações consideradas necessárias à coordenação dos vários interesses — públicos e privados — que se reconheça estarem desajustados». Esta é a boa doutrina. Receamos apenas, como tantas vezes acontece, que a rotina se oponha ao progresso e as disposições anacrónicas e injustas prevaleçam sobre a razão e a justiça.

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

INTRODUÇÃO À ARTE ISLÂMICA

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiu, ontem, o ciclo de conferências que a fundação tem promovido sobre temas de arte relacionados com as suas colecções. Ontem foi conferente o sr. Basil Gray, conservador-chefe da secção de antiguidades orientais no Museu Britânico. Tema da conferência: «Introdução à Arte Islâmica». Começou por lembrar que a arte islâmica não é estranha à arte dos europeus, porquanto têm a mesma raiz e ambas se influenciaram mutuamente, principalmente nos últimos mil anos, durante a Idade Média, quando os produtos dos países islâmicos, em especial o vidro esmaltado e as sedas, eram muito apreciados na Europa. Referindo-se à escrita árabe, que está no coração da arte do Islão, o sr. Basil Gray salientou que a arte islâmica tinha origem nas artes do Mediterrâneo e da Pérsia, no momento em que o Califado se estabeleceu em Damasco, herdando uma magnífica tradição de edifícios decorados, tradição ilustrada pelo trabalho em metal do período Sassanida, continuidade que também se verifica no uso dos símbolos astronómicos, especialmente nos «signos do Zodíaco», bem como do Sol, da Lua e dos cinco planetas. Por fim, o orador acentuou que nos séculos XII e XIII houve um regresso do realismo em arte, seguindo-se á subida de uma classe rica de mercadores, que encomendavam trabalhos de vidro, de metal e de outros materiais em que a decoração já não se limitava a símbolos reais, batalhas e tronos, mas incluiam a caça, a música e a dança.

NO FORNO DE COZER PÃO

Chamava-se José de Moura e tinha 69 anos. Indigente, nascera na freguesia da Vide e lá casou e vivia. O frio aperta lá por aqueles sítios altos e José de Moura chegava-lhe na pinga, para esquecer as agruras. Tocado e com frio, no que lhe havia de dar! Foi-se meter num forno de cozer pão, ainda com rescaldo. Passadas horas, o dono foi para meter lenha ao forno e viu lá o pobre, já morto, meio carbonizado...

AUTOMÓVEL CONTRA PRÉDIO

Da Rua do Desterro descia um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Eugénio Dias Matos, de 64 anos, construtor civil, casado. Ia a descrever a primeira curva daquela rua. Por causas não especificadas, não conseguiu realizar bem a manobra e foi bater de frente no prédio n.º 12. A frente do carro ficou bastante danificada. O condutor foi retirado, depois, inanimado, e levado ao Hospital de S. José, onde morreu passadas horas.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Reuniu se ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Veiga, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Ocupou-se de problemas correntes da sua competência relativos á execução do Plano Intercalar de Fomento.

A PONTE SOBRE O RIO ÂNCORA

A população da Vila Praia de Âncora ansiou muito tempo por uma ponte sobre o rio Âncora. Era um problema sempre que aumentavam muito as águas. Há oito anos, veio a ponte e a população de Âncora celebrou-a com bombas e foguetes. O rio estava dominado. Não parece que ele tenha ficado satisfeito. Passavam lhe por cima e era quase como se ele não existisse. Agora, com as chuvas, o rio voltou a engrossar. Alargou o peito, tomou balanço, vindo lá de cima das montanhas e ambateu contra a estrutura da ponte. As águas bufavam e, enrodilhadas, exigiam todas passagem ao mesmo tempo. A ponte acabou por ceder e foi abaixo. Dos sessenta metros da ponte ficou apenas um terço. A vila foi ainda inundada, tendo o mar galgado a Avenida Ramos Pereira e escavado, deixando os alicerces de muitas casas á vista. A Vila Praia de Âncora está sem a sua ponte, que o temporal lhe levou...

A COOPERAÇÃO EXISTENTE
NO MOVIMENTO LIONÍSTICO PORTUGUÊS

O banquete comemorativo do primeiro aniversário do Lions Clube de Coimbra e a cooperação e a amizade que existem dentro do movimento lionístico português, foram evocadas pelo sr. Humberto Albarraque, na ultima reunião do Lions Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. comandante Armando Loura, na ausência do presidente, sr. eng.º Belard da Fonseca.

Após o içar da bandeira nacional, que coube ao «lion» de Bocholt Borken (Alemanha), sr. Ten Hompel, o rev. Correia da Cunha, prior de S. Vicente de Fora, fez uma evocação. Também, como convidado de honra, encontravam-se o sr. eng.º Leopoldo Duarte Rodrigues e o sr. Ernst Jerosch-Herold. Presentes, ainda, os sócios do Lions Clube do Estoril, srs. Roger Carp, dr. Abreu Loureiro e Lemos Peixoto.

O secretário, sr. Mário Fialho, anunciou que, de 29 de Setembro a 2 de Outubro, se realiza em Londres, no Albert Hall, o Forum Europeu do «Lions International», com o fim de trocar ideias e incentivar iniciativas ao nível de grupos de países europeus. Depois de terem usado da palavra os srs. Aníbal David e Roger Carp, que agradeceu a colaboração que Morais Cabral e Filipe Nogueira têm dado ao clube do Estoril, o sr. dr. José Jaime Neves pronunciou uma interessante palestra, subordinada ao tema «A realidade ultrapassa a fantasia», na qual apontou alguns exemplos da vida de todos os dias, traduzidos através da Imprensa de maneira imperfeita e de modo a estabelecer curiosos e hilariantes quiproquós. O comentário esteve a cargo do sr. eng.º Barradas da Silva.

O director-geral
do Serviço Meteorológico tomou hoje posse

O ministro das Comunicações conferiu hoje posse, a meio da tarde, no seu gabinete, ao novo director-geral do Serviço Meteorológico Nacional, sr. dr. António Silva de Sousa, que preenche a vaga deixada pela recente aposentação do sr. prof. Amorim Ferreira.

O sr. dr. Silva de Sousa, que pertence aos quadros daquele Serviço desde a sua criação, exerceu nos últimos cinco anos o lugar de director do Serviço Meteorológico de Moçambique, de onde regressou ontem.

O Clube Português dos Publicitários
cumprimenta o presidente da Câmara Municipal

O Clube Português dos Publicitários, recentemente constituído, no desenvolvimento das suas primeiras actividades, quis apresentar hoje cumprimentos ao presidente da Camara Municipal de Lisboa.

A direcção do clube é constituída pelos srs. Carlos Rafael, presidente; Álvaro Guerra, vice-presidente; dr. Rogério de Oliveira, tesoureiro; Marques Ferreira e António Costa Mota, primeiro e segundo secretários; e António dos Reis e Vítor Barroso, primeiro e segundo vogais.

Para além dos cumprimentos ao sr. general França Borges, o presidente do clube quis expor os objectivos a que obedeceu a respectiva constituição e solicitar o apoio do Município para a obra que se propôs levar a efeito.

CASSIUS CLAY
recusou-se a vestir uma pele de leopardo

MIAMI (FLORIDA), 24 — (F. P.) — Cassius Clay recusou-se a vestir uma pele de leopardo e a guiar um elefante numa representação da «Aida», em Miami, porque a remuneração proposta não era suficientemente compensadora.

«Gosto de ópera mas sou um homem prático — afirmou o campeão do Mundo, para justificar a sua recusa.

O novo Governo italiano

ROMA, 24 — (F. P.). — Os ministros do terceiro Governo de centro-esquerda presidido por Aldo Moro tomaram hoje posse, no Quirinal, na presença do chefe de Estado.

Ultrapassam dois mil contos
as obras de construção civil da estação para tratamento de águas situada na Boa Vista

Pode-se considerar notável a série de empreendimentos nos vários sectores dos Serviços Municipalizados de Coimbra.

Depois da substituição, já quase total, das linhas aéreas do fornecimento de energia eléctrica por cabos armados, o que ocasionou a recuperação de 12 por cento dos vinte que se perdiam por fugas, obra que prossegue em bom ritmo, os mesmos Serviços procederam ao abastecimento domiciliário de água a todas as povoações do concelho, na margem esquerda do Mondego, a juzante da ponte de Santa Clara. Quanto a esta importante obra, que se pode considerar em princípio apesar do muito já feito, há ainda grandes problemas a resolver, dos quais os maiores são o abastecimento das povoações da margem esquerda do Montego, a montante da ponte, e o próprio abastecimento da cidade.

Relativamente ao primeiro, o caso vai ser difícil em relação ás localidades a juzante da ponte, pois enquanto estas ficam quase paralelas ao rio, as que se situam a montante têm um elevado nível, parecendo-nos mesmo que a povoação de Cruz dos Morouços está mais alta do que a parte mais elevada da cidade. Por isso, o custo desta obra deve ser enorme. Mas, também, o abastecimento do aglomerado da urbe tem causado grandes preocupações, pois, dado o repentino e extraordinário alargamento da cidade, mantém-se contudo, a capacidade dos depósitos e isso acarreta dificuldades no abastecimento. Acresce mesmo que os depósitos mais elevados já não conseguem abastecer os prédios da cidade alta, como, por exemplo, o edifício da Faculdade de Medicina, onde a água não consegue chegar aos pavimentos superiores. E é aí onde, afinal, se encontram laboratórios para os quais ela é imprescindível.

No prosseguimento desta obra, os Serviços Municipalizados estudaram a montagem de uma estação de tratamento de águas — que vem, em parte, resolver os problemas.

Depois de aturados estudos, foi escolhido o local da Boavista, próximo do rio, na margem direita, a montante da ponte, e elaboraram-se os respectivos projectos. Para início da obra, os Serviços Municipalizados abriram concurso, até 24 de Março, ás 15 horas, para a adjudicação da empreitada da construção da referida estação. A base de licitação é de 2 491 617$61, e os respectivos cadernos de encargos e o programa de concurso estão patentes na secretaria daqueles Serviços, na Rua da Alegria; e, em Lisboa, na Direcção dos Serviços de Salubridade, na Rua do Conde Redondo. Resta dizer que os Serviços Municipalizados têm investido, nestes empreendimentos, muitos milhares de contos, na sua maioria recuperáveis, e que uma sã administração lhe proporciona vida desafogada.

A «EXMOUTH»
ainda não entrou no Tejo

A fragata inglesa «Exmouth», esperada desde ontem no Tejo, atrasou-se possivelmente devido ao temporal, e ainda hoje não chegou a Lisboa, ignorando-se qual a sua posição ou se arribou a outro porto.

O BELENENSES
reúne-se hoje em assembleia geral

A reunião extraordinária da assembleia geral do Clube de Futebol «Os Belenenses», solicitada por um grupo de sócios, por motivos a que não é estranha a crise directiva do clube, celebra-se noje, á noite, no Pavilhão dos Desportos.

No Plenário da Boa Hora

Começou esta tarde, no Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, e sendo delegado do Ministério Público o sr. dr. Lopes de Melo, o julgamento dos srs. Manuel Mendes Colhe, de 30 anos, operário, de Alpiarça; Joaquim Manuel Preto, de 50, britador de pedra, de Alvito; Álvaro da Pena, de 44, polidor de mármores, de Caminha; Vítor Agostinho Pedroso Leitão, de 41, sapateiro, de Montelavar; Manuel Pedro da Graça Baião, de 27, polidor de mármores, de Beja; Vítor Manuel da Silva, de 25, polidor de mármores á máquina, de Torres Vedras; Sebastião Camilo Barradas, de 49, servente de pedreiro, de Serpa; D. Faustina Maria Candeias, ou Faustina Maria Candeias Condessas, de 49, de Vale de Vargo, e Salvador Maria dos Santos, de 26, polidor de mármores, de Paço de Arcos, todos incriminados por actividades subversivas e pertencerem ao Partido Comunista Português.

Descreve o acusador público que os arguidos tomaram parte em reuniões secretas (algumas presididas pelo funcionário indicado e para as quais alguns dos réus teriam cedido as suas residências), tiveram contactos conspirativos, aliciaram novos elementos, pagaram quotas e angariaram fundos (publicados no suplemento do jornal «Avante», sob a rubrica «Luta dos mármores»), receberam e divulgaram a imprensa clandestina e distribuiram-na, pela via pública e locais de trabalho, em larga escala, panfletos subversivos e de incitamento á greve. Esta, levada a efeito entre os operários da indústria de mármores e cantarias da região de Pero Pinheiro (comarca de Sintra), foi iniciada em 19 de Maio do ano passado e durou cerca de doze dias. A mesma greve — segundo o acusador — visava reivindicar junto do respectivo sindicato um aumento de salários, da importância de 10$00 por dia. O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Mármores e Cantarias e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa tem a sede na referida localidade de Pero Pinheiro. No referido dia 19 de Maio, houve uma concentração tumultuosa em frente do mesmo organismo corporativo.

O despacho de pronúncia salienta, também, que, para fomentar e manter a greve e auxiliar as famílias dos operários que a ela aderiram (não fosse a necessidade levá-los ao trabalho), o Partido Comunista despendeu uma importância de cuja distribuição se encarregaram os acusados srs. Manuel Pedro da Graça Baião, Vítor Manuel da Silva, Joaquim Manuel Preto e Álvaro da Pena.

Foi no sector de Pero Pinheiro, centro de actividade industrial excelente para manejos comunistas — prossegue o despacho —, que o «funcionário» Manuel Mendes Colhe exerceu a sua acção, preparando a greve através de profusa distribuição de panfletos, alguns por ele próprio redigidos, dactilografados e, depois, copiografados, incitando os operários, em reuniões que promovia e a que presidia, á greve e aos actos de violência.

O libelo acusatório

Diz o processo que os arguidos ingressaram no Partido Comunista Português nas seguintes datas: Mendes Colhe, em 1958; Manuel Preto, há cerca de doze anos; Álvaro Pena, há dez; Pedroso Leitão, há oito; Graça Baião, em 1962; Vítor Manuel da Silva, em Março ou Abril de 1965; Sebastião Barradas, em 1958; Faustina Candeias, no mesmo ano, e Salvador dos Santos, em 1962. Para ocultarem a sua verdadeira identidade e melhor poderem subtrair-se á vigilância das autoridades, usaram os pseudónimos «Alberto», «António», «Ulisses», «Sampaio», «Frazão», «Ernesto», «Deolinda» e «Serafim». Foram apreendidos 4000$00 e mais 916$00.

O Ministério Público, no seu longo documento, salienta que Manuel Mendes Colhe vivia na clandestinidade desde 1959. Antes de ter passado á situação de «funcionário» do organismo secreto e ilegal, fez parte do «comité» local de Alpiarça, terra da sua naturalidade. Logo que ingressou nessa situação, passou a controlar os organismos do Partido em Alenquer e Vila Franca de Xira, e alguns elementos dispersos em Alhandra e Póvoa de Santa Iria, sob o «contrôle» de José Carlos, actualmente a cumprir pena maior. Em 1962, Mendes Colhe passou a vigiar um sector designado por «Linha de Cascais» e formado por diversos organismos existentes nos centros fabris da mesma zona, controlando e dirigindo partidáriamente, á data da prisão, os sectores da Fundição Nacional de Oeiras, da Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos — Sipe — em Carcavelos, da Companhia de Pólvora e Munições de Barcarena e organismos existentes na indústria de mármores e cantarias na região de Pero Pinheiro. Nesta última região Manuel Colhe orientou a referida greve de 19 de Maio do ano passado e fez distribuir entre os operários aderentes á greve, para permanecerem o maior prazo de tempo possível sem comparecer ao trabalho, avultadas quantias, entregando 22 000$00 e mais 630$00 ao co-arguido Manuel Pedro da Graça Baião, devolvendo este 5000$00 que, depois, entregou a Vítor Manuel da Silva. Redigiu, também, e ciclostilou diversos panfletos clandestinos e subversivos, tarefa da qual se desempenhou na casa que servia de ponto de apoio e onde morava, fazendo-os espalhar na via pública, com o fim de agitar as massas populares e os operários de Pero Pinheiro.

Ainda no extenso despacho de pronúncia se descreve, com larga cópia de pormenores, o papel desempenhado pelos restantes incriminados, tarefas mais ou menos idênticas, isto é, distribuição de panfletos, reuniões, aluguer de casas de apoio, em Terena (Oeiras), na Amadora, etc., espalhando ainda essa doutrina subversiva em Algés e na Ajuda.

Neste volumoso processo figuram quinze declarantes e trinta e uma testemunhas de defesa. São patronos dos acusados os srs. drs. António de Sousa, Rodolfo Lavrador, Jorge Sampaio e dr.ª D. Maria Miranda Santos. A discussão do pleito não termina hoje.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor

Ora, diga-nos...

— Inveja a sorte dos outros?

● — Não, não invejo a sorte dos outros. — *É o sr. António Mendonça de Carvalho, comerciante reformado. A sua vida foi muito difícil. Contar-nos-á tudo num tom desafectado, cheio de simpatia.*

— Fui operário, depois mestre. Isto no ramo da carpintaria. Finalmente estabeleci-me com uma casa de mobílias. Seria o fim normal e saboroso da minha vida de trabalho. Não foi. O comércio atravessou uma grande crise e tive de voltar á «arte» de carpintaria: 22 anos numa firma da especialidade. Veio a guerra. Estabeleci-me outra vez, por conta própria, ganhei 75 contos na lotaria. Na altura era dinheiro! Bem, lá fui para o comércio do papel inutilizado. Quem me comprava tudo eram umas fábricas do Norte. Estava a levantar cabeça, quando reparei que alguns empregados me roubavam. Mais tarde adoeci, tinha então um barracão para papel na Estrada das Amoreiras. O barracão foi expropriado: 53 contos me deu a Camara... Paguei as dívidas e fiz uma renda vitalícia de 10$00 por dia. Aí tem a minha vida. Gostava que a sorte fosse diferente. Mas de facto não foi. E não sinto qualquer inveja de ninguém — a minha vida foi sempre uma experiência total.

● *O sr. Manuel José Trindade Cardoso, enfermeiro, disse-nos de sua justiça:*

— Nunca invejei o próximo. Gosto da minha profissão, embora a enfermagem não seja muito bem remunerada. Trabalho não falta — haja saude! Para voltar á pergunta: tenho ajudado alguns colegas, acho que a solidariedade não deve ser apenas uma palavra.

● *Terminámos o nosso breve inquérito ouvindo o sr. César Figueiredo de Carvalho, empregado de escritório:*

— Só lamento, se lamento alguma coisa, a parte que a sorte me não deu a mim. Quanto ao resto, não sou invejoso. E congratulo-me sempre que a sorte acompanha os outros. Gostava (questão humana, repare) que a sorte, por vezes, me ajudasse também. A mim e aos meus. Conformo-me com o que me acontece agora e há-de acontecer no futuro. Mas sempre á espera de lutar...

Efectua-se sábado no Hotel Estoril-Sol um serão fadista

Os emigrantes portugueses de Espanha França e Alemanha serão brevemente visitados por um grupo de artistas amadores, na sua maioria estudantes universitários, que, através de canções e de pequenos quadros cénicos, lhes recordará o País longínquo.

Esse grupo, jovem e generoso, a fim de angariar fundos para a viagem, leva a efeito, no próximo sábado, pelas 22 horas, no Hotel Estoril-Sol, um serão fadista em que colaboram Fernanda Dinis, Teresa Paula, João Maria Tudella, Emília Nogueira, Conjunto Daniel Bacelar, «Os Siderais», Maria da Nazaré e João Ferreira Rosa.

Os bilhetes para o serão encontram-se á venda nos estabelecimentos Valentim de Carvalho, á Rua Nova do Almada, podendo ser marcados pelo telefone 367051.

Nova linha marítima entre a Europa e a América Latina

Com 1450 passageiros a bordo, chega amanhã, de manhã ao Tejo, o paquete italiano «Caribia», de 24 495 toneladas, que está a fazer a viagem inaugural da nova linha regular entre a Inglaterra e os portos da Venezuela e das Antilhas.

Para assinalar a sua primeira passagem pelo nosso País, o representante da Siosa Line — a Sociedade Argonauta — oferece amanhã, ao fim da tarde, a bordo do «Caribia», um «cocktail» ao qual assistem, entre outros, o comissário de Turismo, os embaixadores da Itália e da Venezuela, consules da Inglaterra, França, Espanha e Holanda, além de agentes de viagens, representantes dos órgãos de Informação e outros convidados.

Na sua viagem para a Venezuela o «Caribia» transportará setenta portugueses que regressam áquele país, onde estão radicados.

A inauguração do novo bairro da Previdência no Lavradio

Com a presença do Chefe do Estado, do ministro das Corporações e de outras altas individualidades, é inaugurado depois de amanhã, pelas 15 horas, no Lavradio, o novo agrupamento de casas de renda económica construído pela Federação de Caixas de Previdência, em colaboração com a Caixa da C. U. F., e destinado em grande parte aos beneficiários desta empresa.

O agrupamento é constituído por 204 casas e constitui a primeira fase de um plano de construção de 958 habitações, cuja segunda fase, com 754 fogos, será em breve iniciada.

Na mesma cerimónia, será igualmente anunciado o próximo alargamento do actual bairro de casas de renda económica da Previdência, no Barreiro, inaugurado em 1962, com a construção de uma segunda fase, constituída por mais 168 habitações.

A Polícia procura os autores de vandalismos no Restelo

A Polícia de Segurança Publica, não só através de permanência em vários pontos do Bairro do Restelo, mas também por meio de diversas diligências, procura identificar os indivíduos que, nos ultimos dias nomeadamente nos de Carnaval e ainda na noite de ontem, ali praticaram actos de vandalismo, a juntar aos furtos de automóveis e de objectos que se encontravam dentro dos mesmos.

Esses vandalismos culminaram na destruição de todas as novas placas de sinalização, colocadas, para estabelecer sentidos unicos de circulação e evitar colisões e engarrafamentos de trânsito, nas ruas Cristóvão da Gama, Tristão da Cunha e São Francisco Xavier.

Estas foram arrancadas dos passeios com grandes quantidades de pedra, tendo sido tudo atirado para o meio daquelas artérias, impedindo provisóriamente o trânsito, o qual foi restabelecido por brigadas de trabalhadores da Camara.

Pesquisas petrolíferas na província da Guiné

Um decreto hoje publicado, autoriza o ministro do Ultramar a assinar com a Esso Exploration Guiné Inc. um contrato de concessão para pesquisa e exploração de hidrocarbonetos na província ultramarina da Guiné, conforme bases que foram anexas ao diploma.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Os vendedores ambulantes (mesmo com licença camarária) não podem exercer a sua actividade próximo dos mercados em funcionamento

Em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Silva Melro, foi julgado no Tribunal de Polícia o vendedor ambulante de peixe, sr. Manuel Carvalho. Era arguido de estar a fazer o seu negócio em frente do Mercado da Amadora á hora a que o mesmo funcionava.

Interrogado, respondeu com clareza e vivacidade:

— É esta a segunda vez que respondo pelo mesmo motivo, sendo absolvido recentemente. Procurei depois falar sobre o caso com o senhor presidente do Municipio e recebi um postal do senhor secretário da Câmara. Informou-me de que, uma vez que pague as respectivas licenças, a lei me permite fazer o meu negócio em qualquer local. Ora, eu pago quinhentos escudos por um lado e mais cento e cinquenta e oito escudos por outro... E qual a razão porque sou autuado umas vezes e outras não! Quero dizer: se os autuantes não são requisitados pelos negociantes do mercado, que se quotizam para esse fim, os vendedores como eu, com licença, não são autuados!

O arguido acrescentou:

— Então porque passam licenças para exercer-mos a nossa profissão e depois nos autuam! Como creio — desculpe V. Ex.ª — que, dentro do Tribunal, não deve haver injustiças, por isso submeto este caso á apreciação de V. Ex.ª E digo mais, que o autuante me privou durante três horas dos documentos e ainda me autuou por ter arrumado o carro em transgressão!

O magistrado, elucidando:

— O senhor secretário do Município pode dar-lhe as informações que entender, mas a lei não foi alterada sobre o caso, e por isso o senhor foi autoado segundo o que está consignado na lei! Não pode vender em frente ou junto ao mercado. Esta lei não foi alterada; portanto tem que se cumprir!

Pergunta o juiz depois ao autoante:

— É verdade que o senhor deteve os documentos deste homem durante três horas?

— É que ele foi arrumar o carro e só apareceu mais tarde, depois de ter ido mudar de fato.

— Sim, mas dez minutos bastavam para lhe verificar os documentos! — disse o magistrado, o qual, dirigindo-se ao arguido, afirmou:

O senhor cometeu uma transgressão punida pela lei e por isso não posso deixar de o condenar na multa de 20$00 e no imposto de justiça de 100$00, mas declaro este irremível, dadas as suas condições económicas.

Parece, na verdade, que o Município devia cuidar de estabelecer, por postura, as respectivas distâncias a que os vendedores devem manter-se dos mercados, assim se evitando situações equívocas, como as que são assim, por vezes, debatidas nos tribunais. Diz-se aos vendedores ambulantes que, se pagam licenças podem vender em qualquer local, o que os induz em erro, pois o certo é que a lei disso os proíbe!

Pensem nisto, entretanto, os vendedores ambulantes, para evitarem as transgressões e suas consequências.

COMUNICAÇÃO

PRODUTOS TORAUDE

Temos o prazer de informar que as farmácias se encontram já convenientemente abastecidas de:

STIMUTONYL

Ampolas bebíveis — adultos / infantil

CANFO-PNEUMINA

Supositórios — adultos / infantil / lactentes

Pomada — adultos / infantil / lactentes

CANFO-PNEUMINA AMINOFILINA

Supositórios — adultos / infantil

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 23 do corrente mês e entregues na P.S.P. de Lisboa: uma pasta com dinheiro; um terço de rosário; uma luva; um chapéu de chuva; um anel em ouro; um colar de fantasia; duas carteiras, uma das quais com documentos de José Seabra; dois porta-moedas; o cartão militar de Celestino Jorge da Cruz Galego; um cartão em nome de Manuel de Jesus Rodrigues; um passe da Sociedade Estoril, em nome de Luís M. da Costa Correia; uns óculos graduados; um cachecol; uma roda de automóvel; um aro de roda; dois tampões de roda; um tampão de depósito; um sapato de criança; e argolas com chaves

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!

Ford

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A segunda ópera da fase francesa da temporada deste ano, do Teatro Nacional de S. Carlos, prossegue na próxima semana com o «Fausto», de Gounod.*
- *Estrear-se-á no Porto a peça «As Raposas», que está em ensaios no Villaret, pela companhia de Eunice Muñoz.*
- *Indica-se Augusto Fraga como realizador do filme «Traição Inverosímil».*

SÃO CARLOS

A ópera «Penélope»

Prossegue amanhã, pelas 21 e 15 horas, a temporada de ópera de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos, cantando-se, em estreia no nosso País, a ópera «Penélope», de Fauré, que será dirigida pelo maestro Jean Fournet. Do elenco fazem parte os cantores Susanne Sarroca, Solange Michel, Josette Luigi, Lia Santos Lopes, Maria Teresa de Almeida, Maria Luísa Viegas, Natália Viana, Guy Chauvet, Michel Roux, Michel Caron, Jean Angot, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, e João Afonso (por ordem de entrada em cena). A encenação é de Louis Erlo.

AVENIDA

A peça de Carlos Selvagem

A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro oferece, no Avenida, um espectáculo sério e digno, ao qual o publico acorre, em numero impressionante, para aplaudir, com calor e entusiasmo, a comédia dramática de Carlos Selvagem «A Bela Impéria», o primeiro original português desta temporada, escolhido pelo conselho de leitura do Teatro Nacional D. Maria II e montado com o esmerado interesse posto em todos os originais portugueses pelo conjunto artístico dirigido por Amélia Rey Colaço. A comédia dramática de Carlos Selvagem, integrada de tão significativa maneira nas melhores tradições de debate de sentimentos e elegancia formal a que o autor de «Entre Giestas» habituou o publico, está a registar uma afluência particularmente significativa. No sábado, realiza-se uma unica «matinée», a preços reduzidos, com «A Bela Império».

TEATRO VILLARET

Uma comédia deliciosa

Raul Solnado, o «Félix», e Armando Cortês, o «óscar», são dois homens que, pela força do destino resolveram partilhar o mesmo apartamento. O que acontece dessa vida em comum é uma guerra, porque «Félix» é todo arrumadinho e «óscar um desleixado. A agenda do lar e o espanador são o passatempo de «Félix», e o lixo o paraíso para «óscar». Se duas inglesas (Isabel Ruth e Isabel de Castro) cheias de exuberancia feminina, entram no conflito como vão proceder estes dois «guerreiros»? E se os amigos deste estranho casal (Barroso, Nicholson, Pinhão e Pinheiro) que todas as sextas-feiras lá vão para jogar o «poker», têm que ser desinfectados á entrada, contra vontade, como reagirão a esta mudança de hábitos, ao excesso de limpeza imposto por «Félix»? É esta a incógnita de a «Guerra do Espanador», escrita por Neil Simon e traduzida por Francisco Mata e que todas

(Continua na 6.ª página)

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO O.U.R.O

O 1.º FILME COLORIDO DO MAIS CÓMICO DOS CÓMICOS... AGORA... MAIS CÓMICO DO QUE NUNCA!!!

EM SENSACIONAL

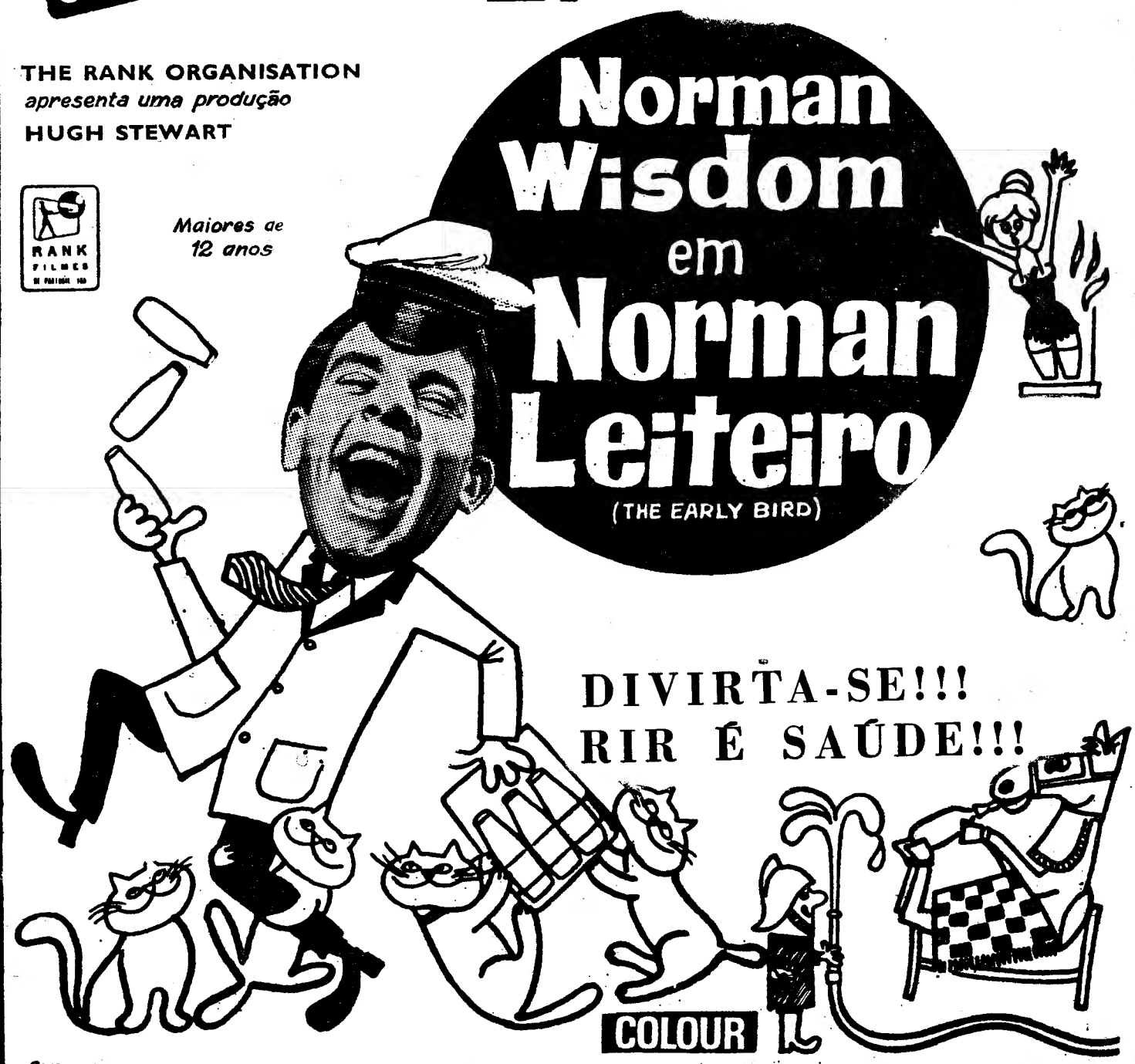
2.ª SEMANA

THE RANK ORGANISATION
apresenta uma produção
HUGH STEWART

RANK FILMES

Maiores de 12 anos

Norman Wisdom em Norman Leiteiro
(THE EARLY BIRD)



DIVIRTA-SE!!!
RIR É SAÚDE!!!

COLOUR

Com
EDWARD CHAPMAN · JERRY DESMONDE · PADDIE O'NEIL

Argumento de Jack Davies e Norman Wisdom
Produção de Hugh Stewart
Realização de Robert Asher

FERNANDEL E GINO CERVI

NUMA ATRIBULADA VIAGEM À RÚSSIA
DOM CAMILO DESCOBRE O VERDADEIRO
«PARAÍSO» DE «PEPPONE»!

AMANHÃ, ESTREIA ÀS 21,45 ROMA

Dom CAMILO na Rússia

BASEADO NA CÉLEBRE OBRA DE GIOVANNI GUARESCHI
com GRAZIELLA GRANATA e GIANNI GARKO —— Realização LUIGI COMENCINI

UMA EXCITANTE AVENTURA NUM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!

MAIORES DE 12 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES (30) apresenta

AGENTE K8

Nome: MIRMONT
Agente: K-8
Aspecto: DURO
Missão-em código: PASSAPORTE DIPLOMÁTICO

ROGER HANIN

em

passaporte diplomático

com CHRISTIANE MINAZZOLI

Maiores de 12 anos

(Passeport Diplomatique)

Realização: ROBERT VERNAY

Um grande amor nasce num clima de perigo e morte!

EXTRAORDINÁRIO "SUSPENSE"

AMANHÃ ESTREIA SÃO LUIZ e ALVALADE

DOIS GRANDES CINEMAS ANUNCIAM A MAIS NOTÁVEL DAS COMEDIAS!

O CASAL MAIS MALUCO, NUMA DOIDA AVENTURA NA MARAVILHOSA PARIS!

AMANHÃ CONDES e MONUMENTAL

DORIS DAY
ROD TAYLOR
SÃO IMPAGÁVEIS EM

Adultos

NÃO INCOMODE

"Do Not Disturb"

Com HERMIONE BADDELEY · SERGIO FANTONI
Produção de AARON ROSENBERG & MARTIN MELCHER
Realiz. de RALPH LEVY · Argumento de MILT ROSEN & RICHARD BREEN · CinemaScope · Color DE LUXE

Um dos segredos de DORIS DAY, é o deslumbrante guarda-roupa de pura lã que apresenta neste filme. A LÃ É O SEGREDO...

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO — **Terceira vez. Sim, deve ser pela terceira vez que a Televisão nos dá «Os Velhos», de D. João da Camara. E talvez não seja a ultima. As obras de arte levam anos a consumir-se, ultrapassam mesmo as condições sociais em que nasceram. Talvez seja essa a principal caracteristica da arte.**

Estes pequenos proprietarios rurais, esta população que se veria, não tardaria muito, a braços com inumeros problemas, foram apanhados por D. João da Camara num periodo de relativa estabilidade. E' certo que o progresso — representado pelo comboio — começa já a acordá-los.

O que ainda com tanto poder nos sugestiona é o calor humano, os laços de ternura que prendem as pessoas e reforçam o desejo de uma vida de que se veja banido o clima de ódio, de incompreensão, de instabilidade. Talvez esteja aí o sonho mais antigo do homem. Tão antigo, por certo, como o próprio homem. Aí estará o segredo do êxito permanente de «Os Velhos», nos seus 66 anos de vida, e do seu «realismo familiar», para utilizarmos a expressão de Andrée Crabbé Rocha.

Os leitores desta secção que se admiram da veemência que se põe aqui na recusa de certas peças... de fazenda, apresentadas em «noite de teatro», compreenderão melhor a razão que nos assiste depois de assistir a peça de D. João da Camara. Acaso esta obra não é para todos os publicos? Acaso não é uma obra digna? Prova-se, pois, que é possivel escrever para o povo com dignidade, mais ainda: que só assim vale a pena escrever. A expressão «é preciso servir todos os publicos» serve de capa a intenções que têm tanto de preocupação artística como eu tenho de marciano.

Com «Os Velhos» se preencheu todo o serão. Como disse o poeta Ossip Mandelshtam, «a Terra custou-nos dez céus». Mas valeu a pena — acrescento eu. Refiro-me á Terra e á peça de D. João da Camara.

TV CONTACTO — «O programa de Cidália Meireles esteve muito acima do nível dos seus programas anteriores. Para isso muito concorreu, por certo, o ter falado menos e cantado mais. Talvez ela não aprecie as críticas que lhe fazem, mas a verdade é que seguiu os conselhos da crítica — e melhorou».

JOSÉ H. CAEIRO (Lisboa)

«Cidália afirmou que as críticas desfavoráveis prejudicam o artista, e o impedem de ir ao estrangeiro. Nada mais errado. O crítico não muda a natureza das coisas, apenas a interpreta. Quando o artista não tem valor, de quem é a culpa? Do crítico? Tem piada...».

C. MEDINA—(Setúbal)

«Disse-se há dias na Televisão que o rinoceronte é um proboscídeo.

Embora já há 30 anos não frequente a escola, quer-me parecer que, se para se ser proboscideo é necessário possuir-se tromba, o rinoceronte está longe de o ser».

A. M. ABRANTES—(Coimbra)

«Impõe-se maior atenção na pronúncia do português aos microfones da TV. Há dias, um conhecido apresentador e comentador desportivo falou em «ariete», quando se sabe que a palavra e esdrúxula».

ALEIXO P. MARTINS—(Lisboa)

«A intervenção dos palhaços nos últimos programas infantis de Televisão, coloca o problema da sua validade como espectáculo para crianças. Quanto a mim, — não só a mim — são espectáculos muito deseducativos».

M. I. CAVALEIRO—(Lisboa)

«No programa infantil ridicularizava-se, também uma cantora de ópera. Parece-lhes isto bem?

M. MANUELA FARIA—(Lisboa)

«Retiro uma frase do último programa Juvenil: «*A personalidade dos jovens também se define na forma de vestir e de pentear...*»

Quando é que o programa Juvenil deixará de se entreter com ninharias?

C. A. ALVARO—(Porto)

Esta noite pode ver...

● **Às 21 e 35: «Ângulo Recto»**

Programa de informação e divulgação culturais.

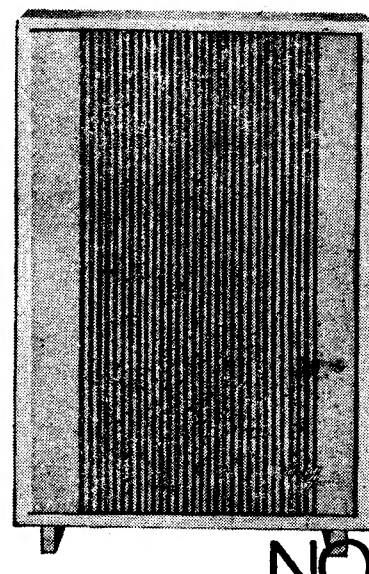
● **Às 22 e 5: «7.ª Arte»**

«Grandes Esperanças», o clássico de Charles Dickens posto na tela por David Lean com John Mills, Valerie Holson e Alec Guinness. Apresentação de Fernando Garcia.

encantamento para os seus ouvidos.

ALTIFALANTE DE COLUNA

LUXOR



SH-105
máxima pureza de som sem ressonâncias.
um altifalante de 10"
um altifalante de 5"
dois altifalantes de 2"
50-18.000 p/s imp.
8 ohms
3 madeiras preciosas à escolha

LINHA NÓRDICA
a linha do lar moderno

sonipol
AVENIDA 5 DE OUTUBRO Nº 56 LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

as noites é resolvida, cheia de graça, no moderno Teatro Villaret, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A sexta testemunha» no Império

Costa-Gravas, assistente de alguns dos mais famosos cineastas franceses, como René Clement e René Clair, estreou-se como realizador de filmes de longa metragem, numa excelente e original obra, «A sexta testemunha», que o Império ontem estreou com grande exito. Trata-se, com efeito, de uma película nova, sob muitos aspectos, o que confere á cinematografia policial francesa uma outra dimensão: de um tema rico e dificilimo de explorar, Gravas fez um filme apaixonante e recheado de momentos espectaculares, da primeira á ultima imagem.

«Compartiment Tueurs» é uma história inteiramente diferente do que os estúdios gauleses nos têm oferecido, com um naipe de personagens complexas e muito bem retratadas. A acção é intercalada com cenas hàbilmente conseguidas e com todo o pitoresco dos meios policiais franceses, conduzindo a história por caminhos originais com golpes bem ordenados, o que impõe Costa-Gravas como um realizador com alto sentido cinematográfico e possuidor dos segredos da montagem, difícil de encontrar nos mais experimentados cineastas.

«A Sexta Testemunha», que se insere na linha de programas seleccionados apresentados pelo Império, tem um desempenho assombroso, em que se distinguem, nos principais papéis, a «diabólica» Simone Signoret, Yves Montand, Pierre Mondi, Catherine Allegret, Pascale Roberts, Jacques Perrin, Michel Picoli, Jean Louis Trintignant, etc. O excelente fundo musical é de Michel Magne e a rica fotografia de Jean Tournier. Complementos escolhidos. — **Visor 60.**

A PRÓXIMA TEMPORADA DE ÓPERA POPULAR NO COLISEU DOS RECREIOS

A semelhança do que tem acontecido nos ultimos anos, e com tanto êxito junto do grande publico, o Teatro Nacional de S. Carlos, dando continuidade ás suas actividades de divulgação artística e cultura populares, vai realizar, durante os próximos meses de Março e Abril, mais uma grandiosa temporada popular de Ópera na grande sala do Coliseu dos Recreios.

Pretende, assim, o S. Carlos que o maior numero de pessoas de todas as camadas de publico possam desfrutar os espectáculos líricos que realiza durante a sua própria temporada oficial. Por isso, os espectáculos da temporada popular do Coliseu, a preços módicos, são uma repetição dos que se realizam em S. Carlos, tanto no que se refere ao elenco artístico, como ao aspecto dos espectáculos e representações.

Assim, serão dadas em repetição, no Coliseu, as seguinte óperas: «Serrana», de Alfredo Keil; «Fausto», de Gounod; «Nabuco», de Verdi; «La Bohème», de Puccini, respectivamente, nos dias 1, 8, 22 e 29 de Março; «Werther», de Massenet; «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; «Lucia de Lammermmoor», de Donizetti;; e «A Arlesiana», de Cilea, respectivamente, nos dias 5, 12, 19 e 26 de Abril. Todos os espectáculos começam impreterívelmente ás 21 e 15.

Grandes nomes do mundo musical e do *belo canto* vão actuar nesta temporada popular. Entre eles destacam-se: os maestros Jean Fournet, Alberto Erede, Carlo Franci, Frederico de Freitas, Fernando Cabral e Franco Patané; os cantores Suzanne Sarroca, Guy Chauvet, Michel Roux, Alain Vanzo, Misrolav Cangalovic Elena Suliotis, Giangiacomo Guelfi, Paolo Washington, Niccola Tagger, Carmen Kraus, Adriana Maliponte, Enzo Sordello, Joann Grillo, Alfredo Kraus, Gianna D'Angelo, Sesto Bruscantini, Luciano Pavarotti e ainda os aplaudidos cantores portugueses Álvaro Malta, Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Helena Cláudio, Natália Viana, Ana Lagoa, Maria José Braga Santos, Carlos Jorge, Luís França, Carlos Fonseca, Fernando Serafim, Manuel Leitão, João Veloso, José Afonso, Mário de Oliveira, António Camilo, Regina Barreto, Ruy Inglês, Lia Santos Lopes, João Afonso, Maria Luísa Viegas, etc.; e os registas Louis Erlo, Marcel Lamy, Ricardo Moresco, Álvaro Benamor, Tomás Ribas e Dario Dalla Corte.

Os preços para estes espectáculos são iguais aos do ano passado, tendo aberto já no Coliseu, a bilheteira para a venda de assinaturas, com o seguinte calendário: hoje e amanhã, antigos assinantes; dia 26, novos assinantes; dias 27 e seguintes, venda avulso para todos os espectáculos.

RECITAIS POÉTICOS na Alliance Française

O sr. Brnard Diez, director do Centro Teatral da Alliance Française do Brasil, de passagem por Lisboa, dará, na Alliance Française, na Rua Braamcamp, 13-1.º, dois recitais poéticos, o primeiro dos quais será hoje, ás 19 horas, sobre «50 ans de poésie française contemporaine de Blaise Cendrars à Boris Vian». O segundo efectua-se amanhã, ás 21 e 30, sobre «5 siècles de poésie française de Charles d'Orléans à Louis Aragon». A entrada é livre.

● POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO CONTINUA EM CENA A REVISTA DA GARGALHADA

TRISTÃO DA SILVA

• «...E VIVA O VELHO!...»

que EDUARDO DAMAS apresenta, todas as noites às 20,45 e 23 horas no

• MARIA VITÓRIA

UM GRANDE ÊXITO EM 6.º MÊS COM ● CAMILO ● MARIA DULCE ● IO APOLONI ● LUISA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● ROGÉLIA PAULO, o grande fadista TRISTÃO DA SILVA e o popular actor COSTINHA, à frente de um grande elenco

● EM ENSAIOS, A NOVA REVISTA DE ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ E EDUARDO DAMAS, «TUDO À MOSTRA!», POR UMA NOVA E GRANDE COMPANHIA

● DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS ● M/ 17 anos

No MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21.45 H.

CONTINUAÇÃO DO ÊXITO DA

CIA. TÓNIA CARRERO

com a original comédia de GUILHERME FIGUEIREDO

«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA»

SÁBADO — 2 SESSÕES ÀS 21 E 23 HORAS (ADULTOS)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AUDIÇÃO INTEGRAL DA OBRA PARA ÓRGÃO DE J. S. BACH

SÉ CATEDRAL DE LISBOA

DOMINGOS, ÀS 21,30 HORAS

PRÓXIMOS RECITAIS:

27 de Fevereiro — Gertrud Mersiovsky
6 de Março — A. Sibertin-Blanc
13 de Março — Gertrud Mersiovsky
20 de Março — A. Sibertin-Blanc
27 de Março — Gertrud Mersiovsky

Bilhetes à venda no CINEMA TIVOLI e, no próprio dia dos recitais, na SÉ CATEDRAL
PREÇOS: Nave central e transepto — 10$00; Naves laterais — 5$00
50 % de desconto a estudantes (Para maiores de 6 anos)

AVISO — Em virtude de ter sido recentemente determinada a realização de cerimónias litúrgicas na Sé Catedral nas tardes dos domingos da Quaresma, estes recitais terão lugar às 21,30 h, e não às 16,30 h, como inicialmente fora anunciado.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

Às 21.45 h. 13.ª Semana

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, EXCITANTE E ALEGRE!

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

BREVEMENTE, A COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

UM DILÚVIO DE GARGALHADA (ADULTOS)

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

TRINDADE — F.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

EM 5.ª SEMANA

O ÊXITO TEATRAL DA ÉPOCA

A PEÇA DE A. MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações de Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira

Encenação de COUTO VIANA

Às 21,45 — (ADULTOS)

SÁBADO — MATINÉE ÀS 17,30

A OBRA DE ARTE ASSINADA POR MESTRE Para ADULTOS

estúdio

HOJE O 4.º FILME DA SÉRIE «SUSPENSE»

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr MANUEL GONÇALVES MACHADO.

COTE OFFICIELLE
1res EXCLUSIVITÉS PARIS
(Films sortis depuis le 1er Janvier 1965)

RÉSULTATS ARRÊTÉS AUX 27 JAN. OU 1er FÉVRIER 1966

● Le chiffre entreparenthèses indique le nombre de semaines de la première exclusivité.
● Les titres des films sortis depuis le début de la nouvelle saison 1965-66 (16 août) sont indiqués en lettres MAJUSCULES.

★ Première exclusivité en cours.	Entrées
	—
Le Corniaud (27)	1.000.412
Goldfinger (25)	832.879
LE TONNERRE DE DIEU (18)	765.806
Zorba le Grec (36)	573.396
★ OPERATION TONNERRE (6)	544.440
Pas question le samedi (15)	464.633
★ LE GENDARME A NEW YORK (13)	429.049
★ LES GRANDES GUEULES (14)	376.338
★ FANTOMAS SE DECHAINE (8)	353.510
★ TRIBULATIONS D'UN CHINOIS (8)	351.268
★ VIVA MARIA (7)	334.725
Furia à Bahia pour OSS 117 (12)	302.361

O MAIOR ÊXITO DE BILHETEIRA DA EUROPA
1.000.412 ENTRADAS EM PARIS ATÉ 27 DE JANEIRO
NUNCA HOUVE FILME MAIS ORIGINAL!

O OPORTUNISTA

NUNCA BOURVIL E LOUIS DE FUNÈS FIZERAM RIR TANTO!

Um filme de GERARD OURY (LE CORNIAUD) Produção de ROBERT DORFMANN

Argumento de GERARD OURY · MARCEL JULIAN · GEORGES ANDRE TABET Um filme da Royal Films International COLOR

Maiores de 12 anos

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO **EDEN**

AVENIDA Tel.: 320379

As 21.45 (adultos)

A BELA IMPÉRIA
com AMÉLIA REY COLAÇO e um brilhante conjunto de artistas.

Sábado às 16 h. - Tarde Popular

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AGORA EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

DA MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS

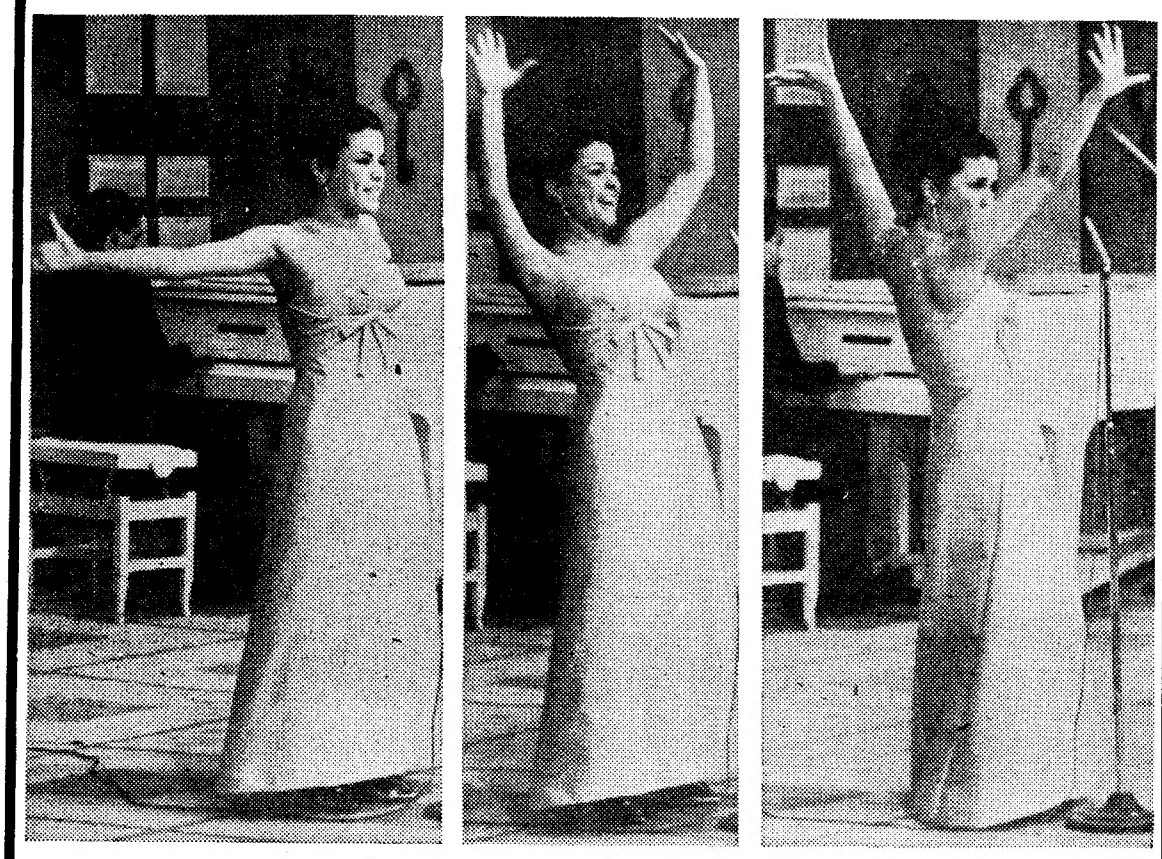
A PONTE A PÉ!

ESTA NOITE: ÀS 20.45 E 23 HORAS

NO TEATRO VARIEDADES
O MAIOR ESPECTÁCULO DA SUA VIDA!

A MENINA DE OIRO DO BRASIL

3 ATITUDES DE ELIS REGINA



QUE VOS PROPORCIONARÁ O MAIS QUALIFICADO «SHOW» DO CARNAVAL DESTE ANO, A PARTIR DE AMANHÃ, NO

ROMA

JUNTAMENTE COM

JAIR RODRIGUES * ZIMBO TRIO
«Deixa que digam, que falem, que pensem...» — Reis da Bossa Nova

Na tela: estreia da comédia «DOM CAMILO NA RÚSSIA» (12 anos)

A apresentação destes artistas deve-se a uma colaboração especial da VARIG — Linhas aéreas brasileiras

---

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UM FILME DE CLASSE SUPERIOR!

A atitude dos jovens perante o amor e a sociedade!

JOVENS APAIXONADOS

"The Young Lovers."

PETER FONDA · SHARON HUGUENY · NICK ADAMS · DEBORAH WALLEY

Argum. de GEORGE GARRETT · Música de SOL KAPLAN · Prod. e Realiz. de SAMUEL GOLDWYN, JR.

Adultos

AMANHÃ
MEMORÁVEL
ESTREIA
NO CINEMA
MUNDIAL

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Domingo, 27, às 11.00 horas da manhã

CONCERTO PELA **BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA**

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Direcção: Maestro Tenente SILVA DIONÍSIO

PROGRAMA

PROMETHEUS (Abertura) BEETHOVEN — **SINFONIA EM SOL MAIOR (Militar)** HAYDN — **ALENTEJO** (Suite) JOAQUIM AUGUSTO — **CAPRICHO ITALIANO,** TCHAIKDWSKY

Distribuição gratuita de bilhetes a partir de hoje — Maiores de 6 anos — Durante a execução de qualquer dos números do programa não é permitida a entrada na sala de espectáculos

---

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Capitão Gomes de Almeida

Saiu hoje, da igreja da Pena, para o cemitério de Benfica, após missa de corpo presente, o funeral do capitão de Infantaria Fausto Queirós Gomes de Almeida, de 74 anos, natural de Lisboa.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Celeste Salema Barbosa Guedes de Almeida, pai das sr.as D. Maria de Lurdes Guedes de Almeida Pereira de Azambuja, casada com o sr. António Candido Pereira de Azarmbuja, industrial; D. Maria Manuela Guedes de Almeida Rodrigues da Costa, casada com o sr. tenente-coronel de Artilharia, Orlando Rodrigues da Costa, professor da Academia Militar, e dr.ª D. Maria Luísa Guedes de Almeida Franco chefe da secção de Imuno-hematologia do Instituto Nacional de Sangue e Bioquímica do Serviço de Sangue do Hospital de Santa Maria e casada com o sr. dr. António Pedro Franco, assistente dos Hospitais Civis de Lisboa e chefe dos Serviços de Investigação do mesmo Instituto.

SUFRÁGIOS

Dr. António Augusto Ayres

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, reza-se amanhã, pelas 12 e 30, missa do 1.º aniversário do falecimento do sr. dr. António Augusto Ayres mandada celebrar por sua mulher e filho.

Prof. Manuel Rodrigues

PENELA, 24 — Em comemoração do 20.º aniversário do falecimento do prof. Manuel Rodrigues, que foi ministro da Justiça, celebra-se no dia 2 de Março próximo, na igreja de S. Miguel, nesta vila, missa de sufrágio.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 - 662772 - 280022

NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

NOVOS HOTÉIS

Por despacho do Presidente do Conselho, foi declarado de utilidade turística prévia o Hotel Golfinho, em construção na praia D. Ana, em Lagos.

Foi declarado de utilidade turística prévia o Hotel D. Filipa que a Lusotel — Indústria Hoteleira, Lda., pretende levar a efeito em Vale do Lobo, Loulé e que terá de estar concluído no prazo de dois anos.

O agente do Totobola faz entrega da guia de pagamento ao afortunado casal de Reguengos. A cena passou-se, ontem, na agência de Évora do Banco Português do Atlântico

De concorrente ao Totobola a cliente do Banco

—a rápida e maravilhosa viagem de uma família modesta que ontem recebeu 2570 contos

Foi como num conto de fadas. A história da Cinderela transportada para a realidade e para uma casinha pobre, caiada de branco, em Reguengos de Monsaraz. Aconteceu, sim. Só que a varinha de condão foi, aqui, substituída por um pequeno rectângulo de papel, onde mão guiada por todos os santos padroeiros da campina alentejana foi alinhando «uns», «xis» e «dois», referentes a vaticínios em treze jogos de futebol.

Foi em Janeiro, num dia frio que aqueceu a vida de uma família humilde.

Agora, o «caixa» do Banco vai contando: dez, vinte, trinta... cem... duzentas... mil... duas mil... duas mil quinhentas e sessenta e tal notas de conto!

★

O «milagre» concretizou-se ontem, em Évora, na agência do Banco Português do Atlântico. Era meio-dia, quando a sr.ª Maria Amélia de Jesus e Santana, de Reguengos de Monsaraz, acompanhada por seu marido, sr. Manuel Delfino Bico, e pelos filhos do casal, o Dario, de oito anos, e o António Manuel, de dois, ali se apresentou com uma ordem de pagamento de 2 569 546$20.

Este, o acontecimento que chamara ás instalações da prestigiosa organização bancária na capital alentejana uma curiosidade publica que se traduzia na presença de jornalistas, fotógrafos e operadores de documentários cinematográficos de actualidades, para registarem o ultimo e alegre capítulo de uma história de maravilha que, há algumas semanas, foi tema obrigatório das conversas por esse País fora.

A partir daquele inesquecível domingo de Janeiro, a alegria morava com eles. A notícia, a grande notí-

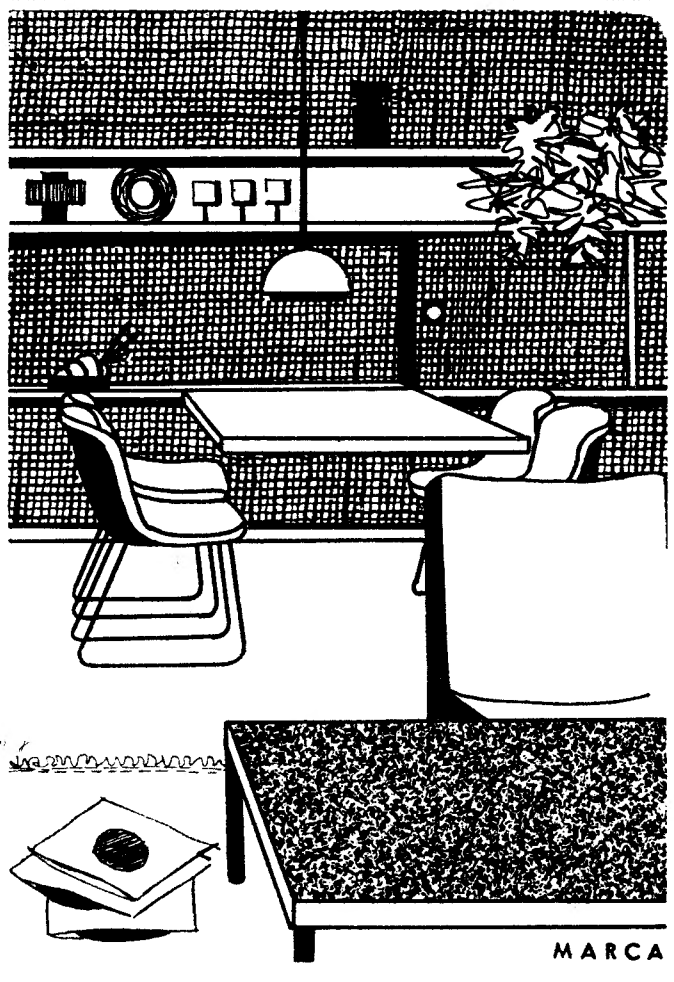
(Continua na 14.ª página)

WARERITE vale por isto:

- reveste e decora; é prático, atraente, duradoiro
- a maior variedade de padrões e cores lisas
- stocks sempre muito bem abastecidos
- agora muito mais barato

O GRANDE TERMOLAMINADO DA BAKELITE, LTD.

Representantes Exclusivos: Santos Mendonça, Lda
Lisboa — Vendas e Oficinas: Rua da Beneficência (ao Rego), 130-A — Tel. 766829
Porto — Vendas e Escritórios: Rua Sá da Bandeira, 605-2.º — Telefone 24008



MARCA

UMA NOTA DA POLÍCIA INTERNACIONAL

Recebemos a seguinte nota da Polícia Internacional e de Defesa do Estado:

«1 — Em fins de Novembro ultimo, a Imprensa noticiava o aparecimento nos arredores de Belas do cadáver de um indivíduo que tudo indicava ter sido assassinado a tiro e que, pelo reconhecimento da sua identidade, se verificou tratar-se de Mário da Silva Mateus, indivíduo há anos assinalado pela Polícia Internacional como militante do «partido comunista português» e que ultimamente ingressara na «Frente de Acção Popular» (FAP), organização subversiva dissidente daquele «partido».

Por esta razão, logo se admitiu tratar-se de um caso de ajuste de contas entre elementos dessa organização.

As investigações levaram á prisão de Francisco Martins Rodrigues, chefe da organização e Ruy D'Espiney, seu membro, que desde logo foram tidos como suspeitos, tendo-se apurado serem eles os autores do crime.

2 — A «Frente de Acção Popular» (FAP) é uma organização subversiva que surgiu como uma ramificação dissidente do «partido comunista português».

Com efeito, no decorrer do ano de 1963, acentuou-se uma cisão, já latente no seio do comité central do chamado «partido comunista português», acabando por tornar-se definitiva, em fins desse ano ou princípios de 1964, a criação de uma outra organização subversiva que tomou o referido nome de «Frente de Acção Popular» (FAP).

A cisão foi provocada pelo mencionado Francisco Martins Rodrigues, ao tempo membro efectivo daquele comité central, onde usava o pseudónimo de «Campos».

Transferindo-se da «cortina de ferro» para Paris, este elemento aí lançou as bases para a formação da FAP, arregimentando os elementos comunistas mais jovens e aguerridos, com vista a criar em Portugal um clima de insegurança pelo emprego de meios violentos (atentados e sabotagens em vária escala) segundo o programa e métodos da linha revolucionária pró-chinesa do comunismo.

Criado o nucleo da sua organização em Paris, rodeou-se o Francisco Martins Rodrigues de elementos comunistas adeptos da acção violenta e instalou naquela cidade um órgão directivo com o nome de «comité marxista-leninista português», que estendeu ramificações para outras cidades, designadamente Bruxelas e estabeleceu ligação com elementos de idêntica linha de acção no nosso País, criando aqui um começo de estrutura. Surgem as suas primeiras publicações clandestinas e já no 1.º de Maio de 1964 se verificou um esboço da sua actividade que foi frustradas pela acção policial.

Alguns filiados da FAP, seguindo os princípios da violência, iniciaram por essa altura o fabrico de engenhos explosivos. A deflagração de um destes no dia 5 de Outubro daquele ano, caso que a Imprensa relatou, foi tarefa daqueles indivíduos, enviados ao Tribunal e condenados.

Um dos implicados nessa acção terrorista, o então estudante Ruy Manuel Pires de Carvalho D'Espiney conseguiu fugir para Paris e ali se juntou ao comité, que passou a ser orientado pelo Martins Rodrigues, pelo Ruy D'Espiney e pelo médico João Pulido Valente, que veio de Argel.

3 — A Polícia Internacional, atenta ás actividades da organização (que entretanto criara dois jornais clandestinos, «Acção Popular» e «Estudante Revolucionário»), descobriu em Agosto do ano findo, que aqueles três indivíduos haviam entrado clandestinamente no nosso País.

A detenção de alguns elementos de base da organização mostraram que uma das suas preocupações era adquirir explosivos e armamento, tendo mesmo chegado a fazer, pela noite, experiências com «cocktails-molotov», em pinhais da Outra Banda.

4 — A acção policial conduziu, pouco depois, á prisão do Pulido Valente — que estava condenado em pena maior por crime comum — seguindo-se as de Sebastião Martins dos Santos, antigo operário, que era o chefe da FAP na Margem Sul do Tejo; João Evaristo de Jesus Martins, operário isolador; Sebastião dos Santos Silva, estudante universitário; Manuel Armando Jimenez Gonzalez

(Continua na 19.ª página)

Prosseguem em Aveiro os preparativos para o Primeiro Congresso Nacional de Filatelia

AVEIRO, 24 — A comissão executiva do Primeiro Congresso Nacional de Filatelia, que vai efectuar-se em Aveiro, de 12 a 15 de Maio próximo, reuniu-se nesta cidade, com os representantes dos órgãos de informação, a fim de lhes dar a conhecer o anteprograma oficial do congresso, organizado pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

Presidiu o sr. Amadeu Teixeira de Sousa, presidente do pelouro cultural daquela colectividade aveirense, ladeado pelos srs. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, representante da Comissão Municipal de Turismo; mons. Aníbal Ramos, reitor do Seminário de Santa Joana Princesa; José da Purificação Morais Calado e João Carlos Correia de Almeida, respectivamente, presidente da comissão executiva e secretário-geral do congresso.

Usaram da palavra, saudando os jornalistas presentes e as diversas entidades oficiais igualmente convidadas para a reunião, os srs. Amadeu de Sousa e Morais Calado, que relevaram o carácter verdadeiramente nacional do notável empreendimento que a Secção Filatélica e Numismática do Galitos vai promover, na altura das Festas da Cidade, no ano corrente.

A seguir, o secretário-geral do congresso, sr. Correia de Almeida, falou do interesse que aquela realização está a despertar em todo o território nacional, interesse bem expresso no facto de, diàriamente, chegarem a Aveiro inscrições de filatelistas dos mais distantes pontes do país. E terminou apresentando, em pormenor, o anteprograma oficial do congresso.

O programa do Congresso

Do programa constam, entre outros, os seguintes numeros: em 12 de Maio, um jantar volante oferecido a todos os congressistas, após a sessão solene de abertura do Congresso, marcada para o salão de conferências do Museu de Aveiro, e que terá a assistência de altas entidades oficiais; em 12 e 13 de Maio, nas salas da Escola do Magistério Primário, sessões de trabalho do Congresso, sendo ainda proporcionados aos congressistas passeios de autocarro pelos arredores da cidade e de lancha pela ria, além de visitas guiadas aos museus da região; finalmente, em 15 de Maio, após a sessão solene de encerramento, em que serão apresentadas as respectivas conclusões, os congressistas serão homenageados no decurso de um banquete, oferecido pelo Governo Civil e pela Camara Municipal de Aveiro.

Durante o congresso, funcionará em Aveiro um gabinete de Imprensa, estando também previstas a realização de um espectáculo folclórico (possívelmente no Lago do Parque) e de um concerto sinfónico, pela Orquestra Sinfónica do Porto, ou de um espectáculo de ópera, pela Companhia do Teatro da Trindade, no Teatro Aveirense

Haverá, também, nos salões do Museu de Aveiro, a I Exposição Filatélica Nacional Temática «Aveiro-66», que se prevê inaugurar em 4 de Maio, e sobre a qual foram prestados elucidativos esclarecimentos pelo sr. Vítor Falcão, vice-presidente da comissão executiva.

Novo notário

Em cerimónia presidida pelo sr. dr. Silvino Alberto Vila-Nova, juiz de direito do 1.º Juizo da Comarca de Aveiro, tomou posse o novo notário do 2.º cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, sr. dr. João Luís Pereira e Veiga.

O auto de posse foi lido pelo chefe da secretaria judicial, sr. Armando Cancela de Amorim, tendo usado da palavra, saudando o empossado, o sr. dr. Joaquim Tavares da Silveira, chefe da secretria notarial.

Associação Jurídica

Foram eleitos, para o triénio de 1966-1968, os corpos directivos da recentemente criada Associação Jurídica de Aveiro, a que presidem os srs. desembargador dr. Jayme Dagoberto de Melo Freitas (assembleia geral); dr. António Simões de Pinho, advogado (direcção); e dr. Ianquel Silbarcant Milhano, juiz do Tribunal do Trabalho (conselho fiscal).

O 30.º aniversário dos «Amigos de Lisboa»

Encontra-se aberta, na sede dos «Amigos de Lisboa», no Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, a inscrição para o almoço comemorativo do 30.º aniversário daquele grupo, a efectuar no próximo domingo, pelas 12 e 30, num restaurante típico da capital.

ARTES PLÁSTICAS

Eduardo Gageiro expõe na Galeria Espaço

Na Galeria Espaço, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Algém, encontra-se patente, até 12 de Março, uma exposição de fotografias de Arte de Eduardo Gageiro.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

A 1.ª Exposição Colectiva na Galeria Divulgação inaugura-se amanhã

Inaugura-se amanhã, ás 18 horas, na Galeria Divulgação, á Rua de D. Estefania, a primeira Exposição Colectiva organizada na nova fase da sala. Apresentam-se obras de Areal, Azevedo, Baptista, Calvet, Charrua, Dourdil, Hogan, Alice Jorge, Menez, Pereira da Silva, Pomar, Paula Rego, Sá-Nogueira, Nikias Skapinakis, Maria Velez, Vespeira e João Vieira. A exposição fica aberta durante um mês até 25 de Março.

A exposição de Artur Bual na galeria do «Diário de Notícias»

Artur Bual tem obtido grande êxito com a sua exposição na galeria do nosso prezado colega «Diário de Notícias», ao Chiado. A exposição continua aberta ao publico, tendo alguns dos quadros sido já adquiridos por coleccionadores.

CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

Tratar as peles, curti-las
transformá-las num sem número
de objectos de uso quotidiano
como malas, carteiras, cintos,
sapatos, etc. são operações
que envolvem dinheiro.
Ocupar-se do fabrico ou da venda
de objectos de cabedal.
é o ramo da sua actividade.
Quanto a dinheiro, porém,
conte connosco.
Recorra aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O PAPEL DOS MESTRES
NO ENSINO TÉCNICO INDUSTRIAL

Dependendo da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional — sem considerar o sector agrícola e o ensino médio —, o pessoal docente pode subdividir-se em dois grandes grupos: o dos professores e o dos mestres.

Deixemos de lado os mestres do ensino preparatório e os dos cursos de formação comercial e, por hoje, reportemo-nos exclusivamente aos do ensino industrial. Sem subestimarmos na formação dos futuros profissionais a preparação de carácter científico e humanístico, julgamos que não se pode minimizar o aspecto oficinal, embora saibamos que se deve submeter a uma permanente evolução. Com efeito, o ritmo do progresso técnico torna rotineiras, em pouco tempo, formas de trabalho que, não há muito, perdurariam bastante. Mesmo assim, além da aquisição de princípios básicos, susceptíveis de se adaptarem a novas formas, o contacto oficinal só por si não deixará de apresentar vantagens. Para isso, mais de um aspecto há a encarar: por um lado, a instalação de oficinas com equipamento capaz de corresponder á formação a ministrar; por outro, que as dotações atribuídas ás escolas, permitam o funcionamento das oficinas no período lectivo de forma a evitarem-se paralisações. que, ao fim e ao cabo, representam puro desperdício; e, por último. ainda outro aspecto não menos importante do que qualquer dos indicados: o da preparação técnico-pedagógica dos mestres de oficinas.

Em circular emanada da Direcção-Geral do Ensino Técnico, parece querer valorizar-se a prática oficinal, ao estabelecer-se que o não aproveitamento escolar em uma disciplina de Oficinas, por si só, envolve a perda do ano nos cursos de formação diurnos. Recorde-se que, nas restantes cadeiras, só há perda de ano quando se verifique falta de aproveitamento em mais de uma disciplina

Discordamos desta medida, por não julgarmos a prática de oficinas mais valiosa do que a de matemática, por exemplo, para a formação do operário futuro, e também por sabermos que os cursos de formação industrial constituem, em teoria e na prática, acessos aos cursos dos institutos industriais e, a partir daí, aos cursos superiores de engenharia, cujos alunos, na grande maioria, de início, não têm qualquer prática oficinal.

● Desconhecimento do valor dos mestres

Mesmo que assim não fosse, a nossa discordância mantinha-se porque a defesa das oficinas se limita ao campo das circulares; e não se incide sobre o mais importante: o da valorização dos mestres. Sabendo que o aspecto mais significativo do ensino é o pessoal humano que o ministra, sem se procurar eficazmente a melhoria desse pessoal docente, nada se conseguirá. Há cerca de vinte anos que a incompetência profissional descura a valorização oficinal e dos seus agentes. As culpas não se podem atribuir ao Estado, que, noutros sectores, tem actualizado os ordenados da mestrança.

Para que investir, pois, milhares de contos na instalação das oficinas, se não houver mestres aptos a tirar rendimento desse material?

O que em si seria louvável torna-se pura perda; e o que devia contribuir para a criação de quadros dos quais se tirariam proveitos que excederiam, em muito, os quantitativos investidos, poderá, sem favor, rotular-se de despesa sumptuária. Uma realidade que ninguém interessado no nível do ensino de formação industrial pode desmentir é a da crescente descida de nível dos mestres de oficinas. Salvo honrosas excepções, por isso mesmo mais de encarecer, a grande maioria dos mestres é formada por gente nova, com suficiente senso de realidades, para não se limitar aos fracos proveitos de ensino.

● O número de mestres e contramestres

Se procurarmos saber do número de mestres e contramestres em exercícios nas quatro *escolas industriais masculinas* de Lisboa. Fonseca Benevides, Afonso Domingues, Machado de Castro e Marquês de Pombal encontramos:

Escolas industriais	*Mestres do quadro em exercício*	*Contramestres*	*Mestres e contramestres eventuais*
Afonso Domingues	3	2	17
Fonseca Benevides	—	—	11
Machado de Castro	2	4	3
Marquês de Pombal	3	4	40
Total	8	10	71

Para um total de 89 mestres e contramestres, pertencem ao quadro 8 mestres (9 %), 10 contramestres (14,3 %) e 71 (79,7 %) são eventuais que não ganham nas férias grandes.

Na Escola Industrial Fonseca Benevides, onde, assim como nas outras, ainda se encontram mestres competentes, não há um só do quadro, pela elementar razão de haver para qualquer aluno, ao tirar o curso de montador radiotécnico, possibilidade de iniciar a sua vida profissional com uma remuneração superior á de mestres efectivos.

Como vemos, o panorama é pouco animador; e agrava-se ainda por a carência de dotações orçamentais suficientes não permitir o funcionamento das oficinas durante todo o tempo lectivo, com os inconvenientes fáceis de supor.

Parece-nos, deste modo que. de dois caminhos possíveis, há que excluir um. Ou se criam as condições para um funcionamento eficiente das oficinas-pessoal docente capaz, na generalidade, dotações orçamentais que permitam a sua cabal instalação e funcionamento, ou, a não ser assim, decide-se terminar com o ensino das oficinas nos cursos industriais. Somos, abertamente, pela primeira alternativa, mas, a funcionarem em condições cada vez mais insuficientes, talvez seja preferível a sua extinção. Pelo menos, isso terá o mérito de uma atitude coerente com a protecção que vai merecendo na prática, o ensino das oficinas. — *S.*

O pagamento das propinas
na Universidade de Lisboa

A secretaria da Universidade de Lisboa avisa os estudantes universitários que, por despacho ministerial de 10 do corrente, foi determinado que o pagamento da terceira prestação de propinas só possa ser efectivado mediante a apresentação, por parte do aluno, de documento comprovativo de ter sido sujeito aos rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares, organizados pelos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa.

Aquele documento será fornecido, aos estudantes que ainda o não possuam, na sede dos Serviços, na Avenida 5 de Outubro, 95, 1.º, a partir do próximo dia 1 de Março e segundo o seguinte horário: de segunda a sexta-feira, das 14 e 30 ás 19 horas; e aos sábados, das 9 horas ás 12 e 30.

Os alunos que concorreram ao benefício de bolsa de estudo, isenção ou redução de propinas, devem apresentar o mesmo documento, a fim de ser junto ao respectivo processo, até 31 de Março.

Portimão vai ter um aeródromo para aviões de turismo e uma grande e moderna avenida

PORTIMÃO, 24 — Pelo relatório anual da gerência de 1965 da Camara Municipal de Portimão, no qual se evoca a visita do Chefe do Estado áquela cidade, para inaugurar o Liceu Nacional, verifica-se que o total das receitas, incluindo 2091 contos. de saldo de 1964, foi de 10 113 contos.

Embora o imposto de pescado tivesse baixado 237 contos em relação a 1964, a receita ordinária excedeu a do ano anterior em 583 contos, contribuindo em grande parte para o aumento o imposto de Comércio e Industria, cuja taxa sofreu um acréscimo de 10 por cento.

As despesas municipais atingiram 8507 contos. Transitou para o ano corrente um saldo de gerência de 2237 contos, sendo 331 contos do Turismo.

Nas freguesias de Alvor e Mexilhoeira Grande, repararam-se muitas ruas, não só nas suas sedes como nas demais povoações. Montes de Alvor e Figueira; na de Alvor, além dos arruamentos reparados, foi projectada, comparticipada e adjudicada, para execução a conclusão em 1966, a rede de esgotos, que será acompanhada da rede de distribuição de águas ao domicílio.

Foram também projectadas, comparticipadas e adjudicadas para execução e conclusão em 1966, mais as seguintes obras: a ponte sobre a Ribeira da Torre; a estrada de Alcalá a Senhora do Verde; e a estrada (terraplenagem) 2.ª fase do Poio á Figueira.

Revestiram-se a betuminoso a estrada da Torre a Alcalá e do Vau a Alvor; e melhorou-se consideràvelmente o serviço de limpeza da freguesia de Alvor.

Aumentaram-se os subsídios ás juntas de freguesia de Alvor e Mexilhoeira Grande para obras e melhoramentos.

Repararam-se e construiram-se vários arruamentos, como a Rua Miguel Bombarda (vulgo dos Magistrados) a avenida em frente do liceu, o Bairro das Cardosas e outros. Iniciaram-se as obras dos esgotos na Aldeia da Cruz da Parteira e de reparação de ruas na mesma, que se prolongarão por 1966, bem como a abertura de uma grande avenida que, partindo da Rua Miguel Bombarda, vai ligar á do Liceu, trabalho que está a ser executado, na sua quase totalidade, por uma entidade particular.

Revestiu-se a betuminoso toda a estrada de Portimão á Rocha. Concluiu-se o restaurante da Praia da Rocha, iniciado em 1964, assim como o novo posto meteorológico e aumentou-se e melhorou-se a iluminação da cidade, principalmente na baixa da cidade, na Rua Miguel Bombarda, na Avenida do Liceu e na Avenida da Praia da Rocha.

Fizeram-se importantes obras nos mercados municipais e no Matadouro; e foi executado o anteprojecto do aeródromo para aviões de turismo, cuja obra se espera que seja iniciada ainda este ano.

VIDA SOCIAL

ANTÓNIO F. COIMBRA

Partiu para a Suíça o sr. António F. Coimbra, director administrativo da Kodak Portuguesa, o qual vai participar, em Lausanne, num círculo de sessões de estudo em que serão debatidos problemas relacionados com assuntos administrativos, nomeadamente no que diz respeito á introdução de dispositivos mecanográficos em sistemas orgânicos.

CASAMENTO

ALGOZ, 24 — Na igreja paroquial de Algoz, sob a presidência do rev. Almeida, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Florência Águas dos Santos, natural desta freguesia, filha da sr.ª D. Carolina de Jesus Águas e do sr. Joaquim dos Santos Guia, proprietário, residentes no sítio da Ribeira Baixa, com o sr. Oscar Cabrita Lima, proprietário e negociante, residente em Armação de Pera, filho da sr.ª D. Eugénia da Conceição, já falecida, e do sr. Francisco Assis Lima, proprietário no sítio da Torre, desta freguesia.

Mercês honoríficas

Foi concedida a medalha de mérito militar ao capitão-de-fragata Alberto Marques de Abrantes.

Pergunta-se em Évora
quando se construirá ali o Centro Regional de Oncologia

ÉVORA, 24 — Quanto mais o tempo decorre, mais se acentua a imperiosa necessidade de Évora poder dispor de um Centro Regional de Oncologia.

Mercê de factores ainda não determinados, a região de Évora fornece um elevado índice de doentes oncológicos, que, semanalmente, o Município de Évora remete para o Instituto Português de Oncologia, em Lisboa, onde um grande volume de trabalho se concentra e cria um clima de dificuldades, tanto para o nucleo clínico e pessoal de enfermagem, como para os doentes.

Entretanto, há anos que um benemérito eborense tomou a iniciativa de dotar esta cidade com um hospital de doenças oncológicas, pensando-se, então, que se poderia até ir á criação de uma secção de investigação científica. Nessa altura, doou esse benemérito — o sr. conde de Vilalva — a importancia de 5 mil contos, para esse fim. Depois, num momento de verdadeiro aplauso á ideia e de euforia colectiva, numerosos donativos surgiram, em dinheiro, materiais e mão-de-obra.

Todavia, o tempo, na sua marcha plácida, mas inevitável, foi passando e a iniciativa emperrou nos meandros burocráticos, financeiros e técnicos, até que as entidades aquem foi confiada a corporização da iniciativa — a Fundação do Patrocínio — decidiu imprimir novo rumo á iniciativa, projectando, então, construir um pavilhão, destinado ao diagnóstico e tratamento ambulatório de doenças de carácter oncológico.

Parecia mais fácil esta realização e contava-se que a sua eficiência, no aspecto a que se destinava, atingisse o desejado nível.

Mais de um ano se passou já sobre esta ultima deliberação e Évora continua sem um estabelecimento assistencial da especialidade.

Porquê? Dificuldades burocráticas, de ordem económica ou técnica?

Seja pelo que for, e embora se reconheçam os esforços desenvolvidos pela Fundação do Patrocínio, a iniciativa, mesmo na sua forma menos complexa, ainda encontra viabilidade.

E será assim até quando?

Um serviço de transporte rápido de parturientes

COIMBRA, 24

O Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, estabeleceu um serviço de transporte de mulheres grávidas, que necessitem de internamento de emergência na sua maternidade.

Numa primeira fase, o serviço abrange toda a cidade e as freguesias do concelho, pelo que foram enviadas circulares ás juntas de freguesia e respectivos párocos, informando da organização dos referidos serviços, com ambulância, pessoal e material necessários para que as parturientes sejam transportadas da sua residência ou do local onde se encontrarem, sendo inteiramente gratuito para os pobres e funcionando em regime permanente (24 horas por dia).

Esta providência, que assume grande alcance social, funcionará a partir do dia 1 de Março. Acentua-se que, apesar da falta de veículos com que aqueles serviços lutam para a sua boa regularização, não deixaram os mesmos de estabelecer tão importante sistema de assistência, pois, a partir daquela data, as mulheres grávidas e pobres deixarão de utilizar outros meios de transporte, sujeitas aos vários acidentes durante a viagem ou a fazerem o trajecto a pé, como tem sucedido pois ficará ao seu dispor uma bem apetrechada ambulância e pessoal competente. Basta para isso que seja feita por um dos componentes da Junta de Freguesia ou pelo pároco a respectiva comunicação para o Centro de Saude e Assistência

Começou hoje na Sé de Lisboa o jubileu pós-conciliar

Principiou hoje, na Sé de Lisboa, o jubileu extraordinário pós-conciliar no Patriarcado, o qual se prolongará até ao dia de Pentecostes.

Esse jubileu abriu, esta tarde, com uma peregrinação dos membros do clero diocesano e regular áquele templo, presidida pelo sr. cardeal-patriarca, que concelebrou missa com representantes do cabido, do clero paroquial, dos seminários, das obras de apostolado e das congregações religiosas.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu, durante a cerimónia, uma homilia alusiva, em que frisou constituir a peregrinação uma afirmação de fé e de espírito penitencial do clero da diocese.

As peregrinações prosseguem nos dias 27 do corrente e 2, 3, 6, 13, 20 e 27 de Março.

Os quarenta anos da revista «Labor»

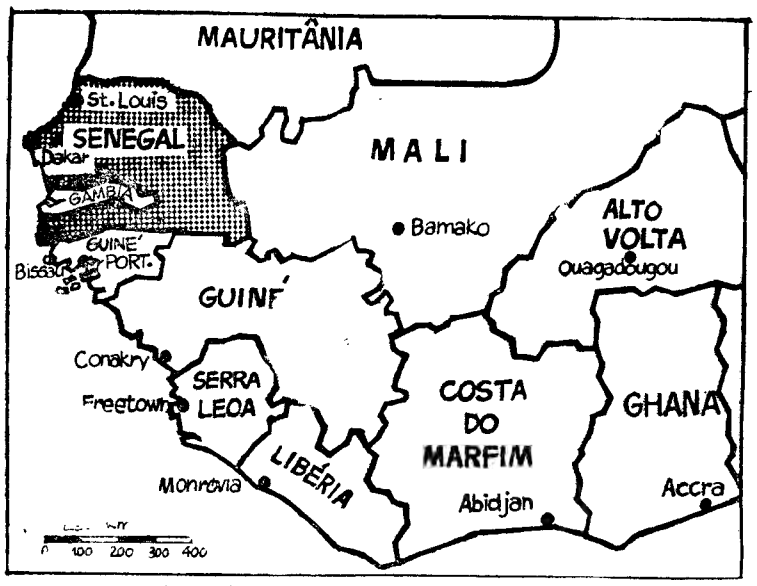
Alguns dos nossos leitores solicitam-nos indicações quanto ao sumário do numero 224, saido recentemente — para comemorar os quarenta anos da revista «Labor». No numero citado com variada colaboração, em que impressiona o entusiasmo juvenil do dr. Álvaro d'Athayde — com os seus 87 anos — encontra-se colaboração dos drs. Cruz Malpique, José Tavares, Mário de Vasconcelos e Sá, Álvaro Sampaio e José A. Teixeira.

Dos artigos publicados, sem desmerecer dos dos restantes articulistas, merece profunda reflexão o artigo do dr. José A. Teixeira, no qual, em atitude inteligente e de pouco vulgar desassombro, se fazem afirmações merecedoras de franco aplauso. Termina o seu estudo com palavras de fé.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

Com estágios feitos e serviço militar cumprido Preferência com bons conhecimentos de Inglês. Os interessados deverão dirigir-se á Divisão do Pessoal da TAP, Rua Conde de Redondo, 79.



A localização do Ghana, na África Ocidental

NKRUMAH DESTITUÍDO

Tiroteio em Accra

(Continuação da 1.ª pagina)

ca. O mais importante verificou-se o mês passado na Nigéria, tendo sido assassinados o primeiro-ministro e dois ministros regionais.

Ontem, houve também um golpe de Estado militar na Síria.

O GOLPE DE ESTADO PARECE SER CHEFIADO PELO CORONEL KOTOFA

LOME (Togo), 24 — (F. P.) — Segundo informações ainda não confirmadas, o golpe de Estado no Ghana seria chefiado pelo coronel Kotoka, comandante da Segunda Brigada de Infantaria.

Falando pela Radio de Accra, Kotoka afirmou, nomeadamente, que o «mito Nkrumah foi definitivamente desfeito».

A mesma emissora convidou o povo a manter a serenidade e a cooperar com as forças militares e a Polícia. A Radio de Accra disse ainda que todos os membros do partido de Nkrumah devem ser presos e levados para as esquadras da Polícia, tanto na capital como no interior do país.

O PRESIDENTE JÁ FOI ALVO DE TRÊS ATENTADOS

LONDRES, 24 — (A.N.I.) — Presentemente, o Ghana conta com oito mil homens nas suas Forças Armadas e outros tantos na sua Polícia e nas forças de segurança àquela ligadas. Se bem que, na altura da independencia — 7 de Março de 1957 — apenas dez por cento dos oficiais do Exército fossem negros, hoje o comando das Forças Armadas está inteiramente confiado aos ghaneses.

Nkrumah, que a si próprio se chamava «Osagyefo» — «O Redentor» — governava o Ghana como senhor absoluto, desde 1957. Em Fevereiro de 1961, o seu partido da convenção do povo tornou-se o partido único no país (cerca de sete milhões de habitantes).

Apesar de, num referendo realizado em 1961, Nkrumah ter pretendido que todo o país estava com ele e o seu partido único, a verdade é que maior oposição ao seu regime surgiu de então para cá. Naquela altura, um polícia de guarda ao seu palácio disparou cinco tiros contra ele, se bem que apenas uma das balas tenha atingido o «Redentor».

Após este incidente, um quarto muro de protecção foi construído em redor do palácio presidencial e desde então Nkrumah raramente apareceu em público.

Ao todo, Nkrumah foi alvo de três atentados — pelo menos foram três aqueles de que oficialmente se teve conhecimento.

O Ghana continua a ser membro da Comunidade Britânica, não tendo pactos defensivos com qualquer país.

Nos ultimos anos, tem recebido auxílio militar das mais diversas origens: Inglaterra, U. R. S. S., Jugoslávia, Estados Unidos, Paquistão, União Indiana, Israel, Austrália e Nova Zelândia.

Nkrumah partiu, na segunda-feira, num avião comercial chinês «Ilyushine 18», para a capital do Vietnam do Norte, a convite do Governo de Hanói, fazendo escala em Pequim.

NKRUMAH CHEGOU A PEQUIM

PEQUIM, 24 — (R.). — Ignorando aparentemente o golpe de Estado militar no seu país, o presidente Nkrumah chegou hoje, sorridente, a Pequim, tendo sido recebido pelos dirigentes chineses no meio de uma cerimónia de grande pompa.

As notícias do golpe de Estado começaram a ser do conhecimento dos diplomatas e correspondentes estrangeiros apenas cerca de uma hora depois do dr. Nkrumah ter sido conduzido á residência onde ficará alojado.

O novo embaixador do Ghana em Pequim afirmou — antes das notícias do golpe de Estado — que o presidente ficaria em Pequim até domingo ou segunda-feira, antes de seguir para Hanói.

Harold Wilson poderá enviar a Hanói um ministro em «missão especial»

—segundo o «Daily Mail»

LONDRES, 24 — (F. P.) — O enviado especial do «Daily Mail» que acompanha o primeiro-ministro na viagem a Moscovo escreve que Harold Wilson tencionaria enviar a Hanoi um ministro em «missão especial» para conferenciar com o presidente Ho Chi Minh, no caso de as sondagens empreendidas junto da missão norte-vietnamiana na capital soviética serem positivas.

Segundo o mesmo jornal, lorde Chalfont, ministro para o Desarmamento, que conversou ontem demoradamente com o encarregado de Negócios norte-vietnamiano em Moscovo, Le-Chang, poderia ser eventualmente incumbido dessa missão.

AS CONFERÊNCIAS DE WILSON EM MOSCOVO

MOSCOVO, 24 — (R.) — O primeiro-ministro britânico Harold Wilson continuou hoje as conferências com os dirigentes soviéticos.

Em primeiro lugar, avistou-se com o ex-presidente Anastas Mikoyan e em seguida falou com Alexei Kosyguine. Seguidamente Kosyguine deve acompanhar Wilson ao aeroporto de onde partirá para a Grã-Bretanha ás 13, T.M.G., depois de dar uma conferência de Imprensa.

Entretanto, funcionários britânicos e soviéticos trabalham ainda na redacção de um comunicado conjunto que deve ser publicado hoje.

Círculos informados indicam que os funcionários têm encontrado dificuldades na escolha das palavras para exprimirem os diferentes pontos de vista britânicos e soviéticos quanto á resolução do problema do Vietnam.

JOHNSON: «OS E. U. A. EVITARÃO PROVOCAR A ENTRADA DA CHINA NA GUERRA»

NOVA YORK, 24 — (F. P.) — O presidente Johnson declarou ontem á noite que os Estados Unidos nunca farão qualquer gesto de natureza a provocar a entrada em guerra da China popular no Sueste Asiático.

O presidente acrescentou que os Estados Unidos não se deixarão arrastar para uma escalada cega que possa conduzir á extensão da guerra que ninguém quer.

Os Estados Unidos, declarou Johnson, não imporão nunca aos sul-vietnamianos um Governo que não seja da sua escolha; como igualmente Hanoi não conseguirá impor-lhes um Governo que eles não querem. Os Estados Unidos são pela autodeterminação e eleições livres, e respeitarão a decisão do povo.

MANIFESTANTE PRESO QUANDO JOHNSON FALAVA

NOVA YORK, 24 — (R.) — Um manifestante conseguiu penetrar a noite passada no grande salão de baile do Walford Astoria Hotel, quando o presidente iniciou o seu discurso, televisionado para todo o país, durante a cerimónia da entrega do Prémio da Liberdade.

No exterior, cerca de quatro mil manifestantes empurravam-se contra as barricadas levantadas pela Polícia.

O manifestante foi levado para fora da sala de baile por agentes dos Serviços Secretos.

Pelo menos, 20 agentes dos Serviços Secretos cercaram o homem quando ele era conduzido para a sala contígua.

O presidente veio directamente de avião de Washington para receber o prémio, depois de ter cumprimentado o vice-presidente Hubert Humphrey, que regressou de uma viagem ao Extremo Oriente e á Australásia.

HUMPHREY REGRESSOU OPTIMISTA

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — O vice-presidente Hubert Humphrey declarou a noite passada sentir-se fortemente encorajado com a «compreensão» que encontrou junto dos dirigentes asiáticos relativamente ao compromisso americano no Vietnam.

Humphrey, que acaba de regressar a Washington de uma viagem que o levou a nove países do Extremo Oriente, dirigiu-se imediatamente á Casa Branca onde foi recebido pelo presidente Johnson e pelo secretário de Estado Dean Rusk.

Numa declaração á Imprensa, Humphrey declarou, também, ter constatado que a situação militar do Vietnam estava a favor dos Estados Unidos e do Vietnam do Sul.

Acrescentou que era bom o moral dos combatentes e dos seus grandes aliados. A coragem e o comportamento no combate são magníficos. O auxílio humanitário que prestam a um país despedaçado pela guerra, é exemplar. Merecem o nosso apoio e os nossos elogios unânimes.

Uma segunda conferência, a realizar hoje de manhã, reunirá, na Casa Branca, os «leaders» dos dois partidos do Congresso á volta de Johnson e de Humphrey. Humphrey fará, depois, uma exposição geral sobre a sua viagem.

DOIS PORTUGUESES PRESOS EM FRANÇA SOB A ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO

MELUN (França), 24 — (A.N.I. e F. P.) — Dois emigrantes portugueses foram ontem presos sob a acusação de terem assassinado o seu compatriota Amadeu Cabral Lopes, que foi encontrado amarrado e estrangulado no dia 7 de Novembro.

Os dois presumíveis autores do crime foram ontem á noite interrogados por um magistrado, que não revelou os seus nomes.

A Polícia diz que o motivo do crime foi o roubo e que os dois suspeitos partiram para Portugal pouco depois do assassínio, tendo regressado recentemente a Melun para retomarem o seu trabalho numa fábrica local, julgando que não seriam descobertos.

TRABALHADOR PORTUGUÊS ATROPELADO MORTALMENTE

VERSALHES, 24 — (A.N.I.) — O trabalhador português Carvalho de Sousa, de 26 anos, foi ontem mortalmente atropelado por um automóvel, na estrada de Aulnay-Sous-Bois, a Leste de Paris.

A vítima vivia em Garges-les-Gonesse, perto de Versalhes.

Oito golpes de Estado em África nos últimos nove meses

LONDRES, 24 — (R.) — Em África, o golpe de Estado do Ghana é o quarto do ano e o oitavo dos ultimos nove meses.

Os países onde se deram golpes de Estado são os seguintes:

Argélia — 19 de Junho de 1965: o coronel Houari Boumedienne depõe o presidente Ahmed Ben Bella.

Burundi — 18 de Outubro de 1965: oficiais do Exército tentam, sem resultado, depor a monarquia — 100 mortos e 50 executados.

Congo (leo) — 25 de Novembro de 1965: o general Joseph Motuba expulsa o presidente Joseph Kasavubu numa revolta sem derramamento de sangue.

Dahomé — 29 de Novembro de 1965: o general Christophe Soglo depõe o presidente Sourou Migan Apithy.

Republica da África Central — 1 de Janeiro de 1966: o coronel Bedel Nokassa retira do Poder o presidente David Dacko.

Alto Volta — 4 de janeiro de 1966: o presidente Maurice Yameogo é deposto pelo Exército.

Nigéria — 15 de Janeiro de 1966: o primeiro-ministro «sir» Abubakar Tafawa Balewa e dois ministros regionais são assassinados no decorrer de uma revolta militar.

Ghana — 24 de Fevereiro de 1966: o Exército anuncia que assumiu o Poder.

Ministros indonésios fugiram de helicóptero à ira popular

KUALA LUMPUR, 24 — (F. P.) — Embates violentos com a Polícia, ruas cortadas pelos manifestantes, ministros transportados em helicóptero, para fugirem á ira popular — esta a situação, hoje pela manhã, em Djakarta, segundo a radiodifusão malaia.

Na altura em que o presidente Soekarno empossava os novos catorze ministros, levados de helicóptero para o palácio presidencial, milhares de manifestantes esbarravam com os soldados, que tinham vedado as ruas de acesso áquele palácio. Por sua vez, os manifestantes mandavam parar os automóveis, furavam os pneus e derrubavam os veículos para fazerem barricadas. A seguir, deitavam-se no piso, a fim de impedirem a circulação, só deixando passar os «jeeps» militares.

Disparados tiros contra a Embaixada soviética em Montevideu

MONTEVIDEU, 24 — (A. N. I.) — De dentro de um veículo não identificado, foram esta madrugada disparados vários tiros contra o edifício da Embaixada da União Soviética — anuncia a Polícia.

Um informador daquela corporação disse que um agente que se encontrava de serviço dentro da Embaixada ripostou aos tiros, mas que os atacantes fugiram. Não se sabe se qualquer deles foi ferido durante a breve escaramuça.

Ignora-se também se o embaixador, Igor Kolosovsky, se encontrava no edifício, que está situado num suburbio, a cerca de três quilómetros do centro de Montevideu.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO. RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

A situação na Síria

(Continuação da 1.ª página)

porto de Alepo estava nas mãos das unidades militares sírias e das secções do Partido Baas do Norte do país que se mantinham fieis ao general El Hafez e ao presidente do Conselho, Salarbitah.

ALEPO E O NORTE ADERIRAM — ANUNCIOU RÁDIO DAMASCO

DAMASCO, 24 — (F. P.). — A radiodifusão local anunciou que várias unidades das forças armadas da guarnição de Alepo e da região Norte da Eíria aderiram ao movimento desencadeado ontem, na capital.

Entretanto, Rádio Alepo cessou as emissões dirigidas contra o comando regional provisório do Partido Baas. Agora, aquela emissora transmite o mesmo programa que Rádio Damasco.

A hora de recolher imposta desde a madrugada de ontem em toda a Síria, será levantada durante cinco horas, hoje, das 9 ás 14 horas, T. M. G., segundo o locutor da Rádio Damasco, esta medida destina a permitir quea população se abasteça. As escolas e os estabelecimentos publicos continuam fechados.

Observadores julgam que o golpe de Estado poderá ter sido provocado por um desejo de reaproximação como presidente Nasser por parte do Governo derrubado do presidente Amin Al Hafez e do primeiro-ministro Salah Eddin Bitar.

Há dois dias o presidente Hafez proclamou um feriado assinalando o aniversário da união da Eíria com o Egipto, que se malogrou e que terminou em 1961.

Embora o Partido Baath pretenda a unidade árabe, opõe-se a que o presidente Nasser assuma um papel dominante na união árabe.

TERMINOU A RESISTÊNCIA

BEIRUTE, 24 — (A. N. I.). — Tudo indica que terminou a resistência ao movimento revolucionário que ontem eclodiu na Eíria e que resultou na queda do presidente Amin Hafez, preso com os principais chefes políticos do país, incluindo o presidente do conselho, Salarbita.

O Carnaval em Caracas provocou 10 mortos

CARACAS, 24 — (F. P.) — O Carnaval em Caracas provocou 10 mortos, 180 feridos e mais de um milhar de prisões.

Graças ás severas disposições tomadas pelas autoridades, os quatro dias de festa decorreram em relativa ordem, contudo, este ano, contaram-se 10 mortos contra quatro, no ano passado.

Nota-se que os habitantes de Caracas se mostraram pouco interessados nas festividades e muito poucos foram para a rua.

JORNADAS DE ESTUDO
SOBRE PROBLEMAS DE SEGUROS NOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

Na sede do Grémio dos Industriais dos Transportes Automóveis começou, esta manhã, mais uma jornada de estudo e informação, que se prolongará até amanhã, ao fim do dia com a participação de cerca de quarenta associados do Grémio.

As sessões de estudo começaram com uma palestra sobre «Sinistralidade do ramo automóvel na industria de transportes rodoviários», proferida pelo sr. dr. Valentim Sousa Lemos, do Grémio dos Seguradores O orador apresentou alguns dados estatísticos, referentes aos anos de 1957 a 1964, indicando a interpretação a dar a esses gráficos, no esclarecimento do tema proposto. Esses elementos foram, depois, relacionados com a determinação dos prémios de seguros.

Terminada a palestra, estabeleceu-se diálogo entre o apresentador do tema e os participantes, alguns dos quais desejaram ver melhor esclarecidos alguns pontos do tema proposto. Foram, ainda, tratados assuntos relativos ao transporte de cargas e seu raio de acção, além dos prémios para seguros de viaturas.

Ao fim da manhã falou o sr. dr. João de Morais Leitão, que estudou o «Regime actual do seguro do ramo automóvel, na industria de transportes rodoviários». O orador tratou a seguir, do tema «Projecto do seguro obrigatório da responsabilidade civil», estabelecendo o conceito de seguro obrigatório e seu ambito. Puseram-se, depois, alguns questões sobre a regulamentação deste seguro e suas implicações na industria dos transportes rodoviários.

Durante a tarde, o sr. dr. António Brás dos Santos falou sobre «O seguro na prevenção da sinistralidade» Após ter estabelecido o conceito de prevenção, seus efeitos e possibilidades, o conferencista citou entidades interessadas na prevenção e, bem assim, as razões desse interesse, as franquias, seus títulos e vantagens e a colaboração a estabelecer entre entidades interessadas, de forma a obter uma selecção.

Finalmente, estudaram-se as formas de estimular a prevenção em ligação com o seguro.

As sessões de trabalho de hoje terminaram com a projecção de um filme sobre «Prevenção da sinistralidade rodoviária».

Os trabalhos prosseguem amanhã, com o estudo do tema «A mecanografia ao serviço da função administrativa nas empresas de transportes rodoviários».

O PEN CLUBE FRANCÊS PRESTA HOMENAGEM A FERREIRA DE CASTRO

PARIS, 24 — (F. P.) — Num comunicado publicado hoje, o Pen Club Francês declara que se «associa á homenagem prestada pelos escritores portugueses ao seu ilustre compatriota Ferreira de Castro por ocasião do 50.º aniversário da sua vida literária». O primeiro livro de Ferreira de Castro foi publicado em 1916.

«O grande romancista de «Emigrantes» e de «A Selva», o viajante extraordinário da «Volta ao Mundo» e das «Maravilhas Artísticas do Mundo», conta, em França, sublinha o texto, um grande numero de amigos, que em muitas circunstâncias puderam apreciar a dignidade do seu carácter e a independência do seu espírito. Todos procuram exprimir a admiração e carinho por aquele que tanto contribui, pelo prestígio da sua obra magistral, para o renome e a expansão da literatura portuguesa.»

A POLÍCIA PROCURA ESCLARECER O MISTÉRIO da Rua Gonçalves Crespo

A 2.ª Secção da Polícia Judiciária, de que é inspector o sr. dr. Santos de Carvalho, com o chefe de brigada Amorim Afonso, procedeu a várias diligências no local onde foi encontrado, com duas facadas no peito, Manuel Rogério Esteves, de 27 anos, natural de Moreira de Pera, Viana do Castelo, cuja morada se ignora por enquanto.

A faca de cozinha, nova, utilizada, e que foi encontrada em cima de um muro, do qual o infeliz, depois dos ferimentos recebidos, caiu de costas, pela escada da «vila» Alegre, vai ser examinada e junta ao processo a organizar.

Aquela Polícia esteve no Hospital de São José; mas, antes de quatro ou cinco dias, não será possível ouvir o ferido, que, entre as duas intervenções cirúrgicas que sofreu, chegou a estar aparentemente morto, sendo porém, reanimado graças aos cuidados médicos.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

No leito do hospital, a mãe dos três gémeos fotografada esta manhã

Três gémeos de mãe humilde

— Mãe e filhos estão bem... — assim nos recebeu a enfermeira a quem, na Maternidade Magalhães Coutinho, nos dirigimos para saber novas de Maria da Conceição Rodrigues da Silva que dera ontem á luz três gémeos — dois numa ambulância da P.S.P (solicitada através do serviço «115») e o ultimo já quando se encontrava naquele estabelecimento hospitalar.

Só nos foi dado ver a mãe, pois as crianças encontravam-se em observação. Sorridente, Maria da Silva não se alarmou com a objectiva do fotógrafo...

Conversou, até:

— Os primeiros filhos? Não, já lá tenho em casa outros três... São a nossa alegria. Gente humilde que somos, eles são toda a nossa riqueza. O que faz meu marido? É trabalhador.

O casal vive na Estrada de S. Cornélio, barraca numero 1, e parece satisfeito com a sua prole, embora o problema da sua manutenção preocupe pai e mãe — como é natural.

MILITAR MORTO em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24—(A. N. I) — O Gabinete Militar informa ter morrido, num acidente de viação, o soldado n.º 200/64, Tereciano natural de Moçambique.

CASINO ESTORIL
APRESENTA UM MAGNÍFICO «SHOW»

THE OTHER BROTHERS
VEDETAS FAMOSAS DOS PALCOS DE LAS VEGAS
SEE-HEE BROTHERS
CÉLEBRES ACROBATAS CHINESES
CONJUNTO SEM NOME
POPULARES INTÉRPRETES DE RITMOS MODERNOS
Ballet israelita «HAPAA MONIM»
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

AS LIGAÇÕ ENTRE CONTINUAM DEVID QUE PODE RUIR I

Tímidos raios de sol tentaram hoje, logo de manhã, tranquilizar os espíritos e confirmar que o mau tempo já passou. Ainda estamos longe da Primavera, mas é para ela que caminhamos. O Inverno vai perdendo violência e furia e entra em declínio.

Essa e a maior razão de optimismo.

● Previsão

A previsão do tempo, até ás 24 horas de amanhã, refere que nas regiões a norte do Tejo o céu se apresentará nublado, com vento sudoeste moderado, podendo soprar por vezes com rajadas, acompanhado de períodos de chuviscos ou chuva fraca. A sul do rio Tejo o céu apresentar-se-a muito nublado, por vezes com abertas; vento fraco ou moderado de sudoeste, com períodos de chuviscos durante a noite.

Traduzido isto em linguagem corrente, podera dizer-se que se prevê, para hoje e amanhã, continuação de melhoria geral do tempo!...

Respiremos, pois.

As interrupções nas linhas ferroviárias

Embora a melhoria do tempo esteja a permitir a normalização das ligações ferroviárias, o certo é que há ainda várias linhas onde o movimento de comboios está interrompido

O caso mais grave é o da linha do Norte, entre Gaia e Campanhã.

A chuva que caiu de Outubro até agora
atinge valores mais altos do que os normais no ano inteiro

A rigorosa invernia que se tem feito sentir e que se traduz por valores de precipitação muito superiores aos normais, como ontem dissemos, caracteriza-se também pela sua extraordinária duração.

Efectivamente, os registos do Serviço Meteorológico Nacional mostram que, de Outubro até agora, a chuva que caiu sobre o País atingiu quantidades pluviométricas que já ultrapassam as médias relativas ao ano inteiro, práticamente em todo o País.

Assinala o Serviço Meteorológico que a precipitação anual normal é de 951.8 mm, em Coimbra, e que a precipitação ali registada de Outubro para cá totaliza já 1140.4 mm.

Em Lisboa, onde a precipitação média anual é de 628,6 mm, mediram-se, de 1 de Outubro a 20 de Fevereiro, 844.8 mm.

Também em Évora se observou idêntica relação: 629 mm de precipitação média anual, 682.2 mm. de precipitação efectivamente registada nos ultimos cinco meses.

Para vincar a excelência do clima algarvio, Faro constituiu uma excepção: a precipitação registada de Outubro para cá (376,4 mm.) ainda não igualou valor médio anual, que é de 423,4 mm.

ZEBÚ

JUNKERS
ANTÓNIO AMARAL JORGE
VILA FRANCA DE XIRA

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A Ourivesaria da CUNHA
FUNDADA EM 1875
EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

ES FERROVIÁRIAS
GAIA E CAMPANHÃ
I INTERROMPIDAS
O À AMEAÇA DE UMA BARREIRA
E UM MOMENTO PARA O OUTRO
• O TEMPO CONTINUA A MELHORAR

queda iminente de uma barreira, saída do apeadeiro de General orres, um pouco antes da ponte e D. Maria, obrigou a C. P. a suspender todo o tráfego naquele tro o. Os passageiros continuam a ser ransportados em autocarros.

Na linha do Tua, continua paralisada a circulação, bem como na inha do Douro, onde se espera que á amanhã fiquem restabelecidas as ligações entre o Porto e Barca de Alva, normalizando-se, assim, o tráfego em toda a sua extensão

Também não circulam comboios entre Odemira e Sabóia, sendo o transbordo de passageiros assegurado por camionetas. A barreira que ameaçava desabar sobre a linha foi deitada abaixo, procedendo-se, agora, á desobstrução da via.

Junto de Santarém, os comboios continuam a circular com precaução, enquanto se procede á limpeza das barreiras onde se têm verificado derrocadas.

Espera-se que, com o prosseguimento do bom tempo, a normalização de todo o serviço se verifique em breve

Os efeitos da invernia no concelho da Murtosa

MURTOSA, 24 — O concelho da Murtosa viveu também o espectáculo triste e inquietante provocado pelos efeitos da inclemência de um Inverno rigoroso, persistente e anormal: os campos cobertos de vasto lençol de água, submergindo as pastagens, acarretaram por isso incalculáveis prejuízos á lavoura e dezenas de casas tiveram de ser abandonadas pelos seus ocupantes devido á invasão das águas.

Grandes foram os prejuízos causados a toda a população; a rede de iluminação publica e particular sofreu também avarias, trazendo muitas contrariedades aos habitantes do concelho e aumentando a sua preocupação. Várias estradas foram interceptadas em grande extensão, submersas por espessa camada de água, em locais do maior trânsito do concelho, como seja na Estrada Nacional Estarreja-Pardelhas, entre Monte e Pardelhas, na Rua 9 de Abril e Praça de Nun'Álvares junta áquela, a Praça Nun'Álvares, que dá acesso ao Externato de S. João de Brito, para citarmos apenas os pontos mais importantes. Nestas estradas alagadas nem todos os veículos podem girar e os peões só descalços ou de botas altas conseguem vencer estes obstáculos.

Este triste espectáculo, que agora tomou semelhantes proporções, não se deve apenas ao Inverno anormal que vai decorrendo, mas também ao estado deplorável em que se encontram as escoantes, sejam as levadas e regueiras, que outrora davam de facto escoamento ás águas pluviais e hoje não o fazem porque se encontram em más condições.

Esperamos que a Câmara Municipal e a Hidráulica do Mondego tomem as providências necessárias para que, de futuro, estes factos se não repitam, ou, pelo menos, não tomem tais proporções. Com a melhoria do tempo a situação vai-se a pouco e pouco normalizando.

Um aspecto impressionante das inundações da Murtosa: a Praça de Nun'Álvares transformada num verdadeiro lago

O Tejo desce lentamente de nível

SANTARÉM, 24 — A situação da cheia mantém-se com o mesmo aspecto. Ficaram livres a estrada de Santarém a Lisboa, no sítio da ponte da Asseca e a da Azambuja.

Continua interrompida ainda a circulação nas restantes. O nível do rio desce muito lentamente.

As escalas de hoje eram as seguintes:

Em Ródão: ás 3 horas — 11,20 metros; ás 6 horas — 11,10 m.; ás 9 horas — 10,98 m.

Na Barquinha: ás mesmas horas — 7,46 m.; 7,45 m. e 7,10 m.

(Continua na 15.ª página)

O corte da água à vila de Moscavide

Comunica-nos a Camara Municipal de Loures, com referência á local que publicámos sob o título «Moscavide sem água... canalizada», que o facto foi motivado pelo abatimento de terras na zona de Lisboa, o qual provocou o corte de água á vila de Moscavide.

Impossível se torna — diz-nos aquela edilidade—em emergências desta natureza avisar as populações atingidas, o mesmo não acontecendo quando se procede a interrupções normais, pois das mesmas é sempre dado conhecimento pelos jornais.

Deve salientar-se a relevante colaboração prestada pela corporação dos bombeiros de Moscavide, que, por meio de autotanques, procurou reduzir os inconvenientes que sempre provoca, numa povoação, o corte de água. O abastecimento á vila de Moscavide encontra-se já normalizado.

Diversos actos assinalam no Funchal o IV Centenário do Rio de Janeiro

FUNCHAL, 24 — Começou, nesta cidade, uma série de cerimónias integradas nas comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro.

Além de uma conferência do historiador Joaquim Veríssimo Serrão, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e autor da obra «O Rio de Janeiro no Século XVI», haverá uma conferência do adido cultural á Embaixada do Brasil, dr. Odylo Costa Filho, seguida de apresentação do filme «Aguarela do Brasil», e no dia 27, o pianista brasileiro Arnaldo Estrela dará um concerto, acompanhado de sua esposa, a violinista Mariuccia Iacovino.

Organizada pelo sr. José Pereira da Costa, director do Arquivo Distrital do Funchal e entusiasta promotor das comemorações, será aberta ao publico uma exposição documental e iconográfica sobre o Brasil, especialmente sobre o Rio de Janeiro.

Convidado pelo governador do distrito, o embaixador do Brasil faz-se representar pelo primeiro secretário da embaixada, dr. Marcos Coimbra.

«MOTOR»

Está publicado — e encontra-se em distribuição — o n.º 118 do já popular semanário «Motor», que conquistou um publico atento e numeroso, muito em especial nos sectores ligados ao mundo motorizado.

Na edição desta semana são tratdos assuntos do maior interesse e oportunidade, entre os quais se salientam «Segurança no trânsito», pelo eng.º Farinas de Almeida; «Três acontecimentos de particular expressão e significado», por Ferreira Alves; «A estrada e os pavimentos», pelo eng.º Lourenço Antunes; «Os aeroportos do País», por António Madeira; e «Mini-modelos», por Franklin Barbosa.

A posse do novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no Ministério da Justiça, a cerimónia da posse do novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, sr. conselheiro Saraiva de Albuquerque, que sucede naquela magistratura ao sr. conselheiro Vaz Pereira, recentemente aposentado por ter atingido o limite de idade.

A posse é conferida pelo titular daquela pasta, sr. prof. Antunes Varela, que fará um discurso sobre as reformas em curso no Ministério e outras questões relativas á magistratura judicial. Estarão presentes diversas individualidades, entre as quais os juizes-conselheiros do Supremo, o do qual o sr. dr. Saraiva de Albuquerque era vice-presidente desde 1963.

Oito almirantes estrangeiros chegam a Lisboa na próxima semana com uma frota da N.A.T.O.

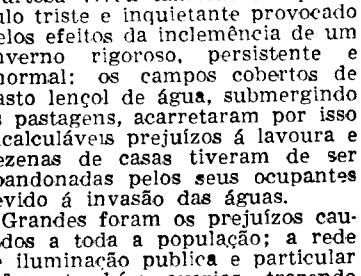
Os almirantes Hayes, inglês, e van Ellement, holandês

Uma esquadra mista da N.A.T.O. que está a ultimar manobras no Atlantico, entra no Tejo na terça-feira da próxima semana para discussão dos exercícios e para repouso das guarnições, tanto mais que as manobras têm decorrido debaixo de temporal violento.

Formam essa esquadra unidades das Marinhas inglesa, francesa, holandesa e canadiana, nas quais vêm embarcados oito almirantes dessas Armadas: «sir» John Fremen, W. Hayes, La Haye, Patou, van Ellement, Salmon, T. W. Best e Mc Geoch, o primeiro dos quais é o comandante-chefe da «Homme-Fleet».

A frota da N. A. T. O. estará uma semana no Tejo, devendo largar a 1 de Março.

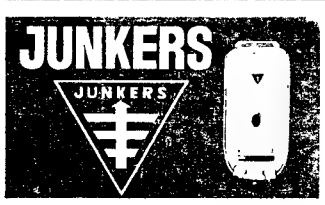
A esquadra francesa do Atlântico vem sob o comando do almirante La Haye, embarcado no escolador de esquadra «Surcouf».



LUIS CORREIA PEIXOTO
Rua Alexandre Herculano, 38
Tel. 99112 PENICHE

ZEBÚ

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



MANUEL FERREIRA DE CARVALHO
S. PEDRO DE SINTRA

COMUNICADO

Avisam-se os Senhores Passageiros, de que devido ao mau tempo, foram alteradas as datas de saida dos seguintes paquetes, mantendo-se porém as escalas anunciadas:

«PÁTRIA» para 28 do corrente às 16 horas
«IMPÉRIO» para 4 de Março às 12 horas
«INFANTE D. HENRIQUE» para 5 de Março às 12 horas

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS

(Continuação da 1.ª página)

guir na realização de trabalhos que livremente aceitaram executar? Mais ainda: como é que, nas condições aleatórias anteriormente descritas, ainda há empreiteiros que apresentam propostas nos concursos publicos?

A resposta a estas questões tem evidente interesse para a economia portuguesa. Começando pelas motivações, verificar-se-á que, para os empreiteiros mais reputados, e independentemente das dimensões da respectiva industria, a sua actividade corresponde quase a uma vocação. É frequente ouvir-se um empreiteiro afirmar, diante de uma grande realização: «Esta obra fui eu que a construi». Muitos desses homens, tantas vezes mal compreendidos, têm o gosto de criar — e a sua criação são as obras.

Não se pretende dizer que um mercado ilusóriamente compensador como o da construção deixe de atrair exploradores do lucro fácil, assim surgindo, ao lado dos melhores, empreiteiros e empresas com falta de idoneidade técnica, administrativa, moral ou financeira.

Reconhecido este facto, partiu do próprio organismo representativo da classe a iniciativa para a criação de alvarás, que pretendia sanear a actividade, afastando os aventureiros que entretanto se introduziram no ramo. Estabeleceram-se por isso condicionalismos *técnicos*, como convinha, para levar á criação de empresas bem apetrechadas sob o ponto de vista técnico e financeiro.

Quase 4200 alvarás

Se foi grande a esperança dos verdadeiros industriais da construção civil e obras publicas quando viram coroados os seus esforços pela publicação do decreto-lei n.º 40 613, que regulamentou o ramo e criou os alvarás, maior foi a sua desilusão por verificarem, ao cabo de alguns anos, a pouca eficiência do diploma. Assistiu-se, efectivamente, á concessão imoderada de alvarás a firmas sem provada capacidade. Não tinha a Comissão de Inscrição e Classificação dos Empreiteiros de Obras Publicas meio legal de impedir esta proliferação de empresas, das quais algumas — conforme afirmou já o Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul — «sem estrutura nem idoneidade», se tornaram perigosas competidoras das empresas estruturadas e conscientes.

Os resultados não se fizeram esperar. Partindo talvez do princípio de que poderiam suprir pela sua astucia os desequilíbrios orçamentais que tivessem de enfrentar, neo-empreiteiros apresentaram-se aos concursos com propostas baixíssimas, manifestamente inviáveis. Fez assim carreira, no nosso país, e com respeito ás empreitadas de obras públicas (própriamente ditas ou de construção civil) a afirmação de que esta ou aquela empresa «trabalha mais caro porque tem uma organização», como se em Portugal, ao contrário do que acontece noutras paragens, seja desvantajoso e errado possuir uma organização.

Conjugando-se ás deficiências do sistema legal de adjudicação de empreitadas, a proliferação de empreiteiros (existem actualmente em vigor cerca de 4200 alvarás nas categorias e subcategorias previstas na lei) necessáriamente provoca grandes perturbações num mercado diminuto, como é o nosso. Mesmo as grandes organizações, por isso que a sua dimensão reclama um volume constante de trabalho, não podem dispensar-se de concorrer a empreitadas de rentabilidade duvidosa. Com frequência se vêem compelidas a coexistir com os empreiteiros «sem estrutura nem idoneidade» na prática de preços incompensadores.

A política «do mais barato»

O critério seguido em Portugal para a adjudicação de empreitadas difícilmente consente ás empresas de construção uma economia sã. A legislação vigente sobre empreitadas de obras publicas preconiza a adjudicação ao concorrente que houver apresentado a proposta de menor preço. Não se trata de uma regra de aplicação obrigatória, mas os serviços observam-na como se o fosse. Minimizam-se, portanto, os condicionalismos técnicos: a adjudicação baseada no preço pressupõe que todas as propostas partem de empresas estruturadas e idóneas — o que não é verdade, conforme assegura o organismo representativo da industria e como também terão comprovado, infelizmente «a posteriori», o Estado e as autarquias locais.

É este um dos paradoxos do ambiente gerado na adjudicação de empreitadas: todos lhe sofrem os efeitos — os serviços estaduais e municipais, os empreiteiros sérios e, em ultima análise, o País. Quando adjudica uma obra por um preço que sabe não ser viável, a administração pratica um acto de falsa economia, visto as diferenças reais do custo dos trabalhos importarem ou a debilitação, muitas vezes fatal, de empresas de cuja actividade também depende o progresso do País, ou gravíssimos problemas na execução da empreitada ou, no caso de falência do adjudicatário, agravamento substancial do preço possível da obra, mesmo se esta vier a concluir-se por administração directa.

No presente condicionalismo, muitas empresas de construção em Portugal marcam passo, estagnam ou sucumbem sob o peso dos encargos de uma estrutura bem dimensionada, enquanto noutros países, porventura mais avisados, já o «mais barato» deixou de constituir a norma de adjudicação das empreitadas.

Preço fixo é preço injusto

Acresce que entre nós os empreiteiros não desfrutam do direito á revisão de preços quando se eleva, por qualquer motivo, o custo dos materiais e da mão-de-obra. Está efectivamente em vigor o artigo 71.º do já célebre decreto de 9 de Maio de 1906, segundo o qual «o empreiteiro não terá direito a reclamar nem a receber qualquer indemnização ou aumento no preço da sua empreitada pela elevação do preço dos jornais ou dos materiais que sobrevier na localidade no decorrer da execução dos trabalhos da mesma empreitada».

Esta diposição amarra o empreiteiro aos preços que forneceu no momento da apresentação da sua proposta e implica, por isso, ou o lucro excessivo do empreiteiro, que, correndo o risco de perder o concurso, eleva cautelosamente o montante da sua proposta, de modo a enfrentar um aumento imprevisível dos custos de matérias-primas e salários; ou o locupletamento indevido do dono da obra, que, mercê das variações ocorridas no mercado de materiais e do trabalho, receberá a empreitada concluida por um valor inferior ao do seu custo real.

O regime de «abonos» (pagamento adiantado da parte do custo das obras correspondentes aos materiais sujeitos a flutuações de preço, até ao limite máximo de 50 por cento do valor total da adjudicação da empreitada) não elimina os inconvenientes da falta de revisão dos preços. Por várias razões: as condições de concorrência são de tal maneira defeituosas que muitos empreiteiros, em dificuldades financeiras, podem ser tentados a concorrer aos «abonos», apresentando por isso propostas em que não consideram a evolução provável do comportamento dos salários e das matérias-primas; é difícil, no momento da adjudicação da obra, celebrar contratos de todos os materiais, seja porque os fornecedores se recusam a arcar com as consequências da elevação dos custos, seja porque os materiais não estão todos definidos, antes dependem da «escolha do autor do projecto ou do proprietário, no decurso da obra»; e, finalmente, não é possível contratar no princípio do trabalho e pôr em armazém a mão-de-obra necessária e cujo valor atinge, na maioria dos casos, entre 1/3 e 1/4 do custo total da empreitada.

Pode o empreiteiro estabilizar os preços e salários?

Certamente por estes motivos, a revisão de preços contratuais é um direito inscrito na legislação sobre empreitadas vigente na generalidade dos países. Mesmo em Portugal, há empresas privadas que admitem a justiça da fórmula revisionista — a C. P., por exemplo, aceitou-a para a empreitada da construção das suas oficinas no Entroncamento.

O preço imutável haveria de supor a estabilização dos preços e salários — estabilização que, no nosso sistema económico, nenhuma entidade está em condições de garantir, e que, portanto, só por absurdo se pode esperar do empreiteiro. As tensões no mercado de trabalho, resultantes da evolução social que seria ilegítimo impedir e agravadas pela situação militar e pelo êxodo de activos, as pressões da fiscalidade e de uma extensa série de fenómenos, incluindo os monetários, nos mercados de materiais e de matérias-primas, não apenas eliminam a simples hipótese da estabilização dos salários e preços, como tornam o comportamento destes insusceptível de previsões seguras. Em especial nos ultimos cinco anos, salários e preços evoluíram, por vezes ao sabor de razões absolutamente inesperadas, sendo porém certo que se assistiu á sua progressiva e cada vez mais acelerada elevação. O estudo feito pelo Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Publicas do Sul permite afirmar que o crescimento real dos salários registados desde Janeiro de 1962 a Julho de 1965 tem valores de cerca de 25% e 28% respectivamente para Lisboa e província; e que esse agravamento, para o qual não se entrou em conta com o aumento dos encargos sociais, se acentuou consideràvelmente no ultimo ano, relativamente a todas as categorias profissionais. Quanto aos materiais, a análise dos custos no mesmo período revelou um agravamento de 13,1% no ferro redondo para betão armado, de 22,2% no aço especial e de 24% nos produtos ceramicos. Deve ainda observar-se que, além destes e de outros aumentos específicos do custo dos materiais, todos foram ainda afectados pelo agravamento do preço dos transportes, consequente á entrada em vigor do decreto n.º 45 993.

É assim evidente que, devendo o empreiteiro suportar estes agravamentos de custo, em breve se encontra totalmente subvertida a economia das suas propostas. Estas podem desactualizar-se, aliás, ainda antes do início da execução da empreitada: se o prazo do concurso é curto, o período de adjudicação estende-se, frequentemente, por mais de seis meses. Neste lapso de tempo alteram-se muitos dos preços não cobertos pelo «abono». Basta dizer que, de Janeiro a Julho do ano passado, o salário dos pedreiros sofreu um agravamento de 9,22% e que naturalmente, todo o ciclo de produção de materiais viu acrescidos os seus encargos em valor equivalente. Tais flutuações repercutem-se depois nos produtos das industrias de cantaria, de cerâmica, de madeiras e noutras em que o preço da mão-de-obra tem peso decisivo.

De passagem, observar-se-á que o agravamento dos custos milita a favor do «negociante da construção»: começa a construir com preços mais baixos e venderá a obra concluída por um valor relacionado com os preços finais. Ao contrário, o empreiteiro vende a obra antes dela iniciada e deve respeitar esse preço prévio, seja qual for a evolução dos custos de mão-de-obra e materiais.

Subempreiteiros desprotegidos

De tudo isto acontece resultar a ruína das empresas adjudicatárias de empreitadas de obras publicas, que podem abater também, na sua queda, uma entidade ignorada por lei e repudiada pelos cadernos de encargos — o subempreiteiro. São os subempreiteiros, como se sabe, pequenas e grandes empresas com as quais os adjudicatários da empreitada contratam a exeeução de trabalhos especializados. Podem ter, e ás vezes têm, estrutura técnica e financeira superior á das empresas que lhes dão a subempreitada. As terraplanagens, fundações, instalações eléctricas e canalizações, bem como o fornecimento de produtos pré-esforçados e pré-fabricados, são alguns dos trabalhos que os adjudicatários costumam contratar com os subempreiteiros. Quando o empreiteiro, eventualmente por não ser feita a revisão de preços, desequilibra financeiramente a sua empresa, em que situação ficam os subempreiteiros?

A unica salvaguarda é a do inquérito administrativo. Uma portaria, datada de 1889, determina que, concluída a obra e antes da recepção desta, «o administrador do concelho, por éditos de vinte dias afixados nos lugares do costume, chamará todos os interessados a virem apresentar quaisquer reclamações por falta de pagamento de jornais, materiais e expropriações ou outras indemnizações a que se julguem com direito; e, no caso de haver reclamação, intimará o empreiteiro para, no prazo de cinco dias, as vir confirmar, negar ou modificar (...) Quando haja qualquer reclamação por dívidas do empreiteiro (...), consignar-se-á na Caixa Geral dos Depósitos a quantia correspondente á importancia da reclamação ou reclamações feitas, quantia essa que será deduzida da totalidade que nessa época constituir a caução ou que esteja em dívida ao empreiteiro».

Como a caução corresponde apenas a 5 por cento do valor do trabalho e a dívida do proprietário ao empreiteiro, no final das obras, não costuma ultrapassar essa percentagem, quando uma empresa de construção abre falência, os subempreiteiros e fornecedores suportam inapelávelmente os efeitos dessa derrocada financeira.

A SEGUIR: **As possíveis soluções**

Novo assistente dos Hospitais

No Hospital de S. José tomou hoje posse do cargo de assistente de Dermatologia o dr. António da Silva Oliveira, que ascendeu a esse lugar após a prestação de provas publicas.

O acto decorreu no gabinete do Enfermeiro-Mor, dr. Jorge Silva Araujo, que deu a posse ao dr. Silva Oliveira, e a ele assistiram os drs. Jorge Santos e Lima das Neves, respectivamente, administrador-geral e administrador-adjunto do Hospital de S. José, muitos colegas e amigos do empossado, além de vários membros do pessoal superior.

O Totobola transformou uma família modesta em quase trimilionária

(Continuação da 8.ª página)

cia de que fora a unica totalista desse concurso n.º 20, um dos primeiros do ano de 1966, chegara-lhe na segunda-feira seguinte e, imediatamente, colocara em alvoroço a pacata vila alentejana.

Todos os queriam ver, todos os queriam felicitar. Gente muito estimada na localidade, pelo seu carácter e simpatia pessoal, foi com grande regozijo que os seus conterrâneos tomaram conhecimento da radiosa felicidade que batera á porta da sua casinha modesta.

Fora como que uma compensação do destino. Tempos antes, o sr. Manuel Bico contraíra grave doença que o deixara, para sempre, incapacitado para uma actividade contínua e intensa com que pudesse angariar melhores recursos para a família. Assim, viviam dos magros lucros de uma pequena taberna — um tosco balcão e alguns bancos de pinho — o que não lhes permitia encarar o futuro sem apreensões. Mas o sr. Manuel Bico tinha aquela fé: um dia, ainda havia de ganhar algum dinheiro no Totobola...

E a sua fé e persistência triunfaram numa fria tarde de Janeiro. Ele, que jogara com alguns amigos «em sociedade», tivera ainda a brusca iniciativa de formular mais alguns palpites. Pouco, necessáriamente, que a vida não estava para grandes dispêndios. E, assim, resolvido a gastar nove escudos (extraordinária sementeira, esta, que se multiplicou por tantas vezes mil!...) preencheu um boletim de seis apostas. A sorte guiava-lhe a mão. Logo na segunda coluna, os símbolos alinharam-se na previsão certeira do que iria acontecer.

★

A agência de Évora do Banco Português do Atlântico já tinha conhecido momentos idênticos. Dois milionários do Totobola, um dos quais o célebre pastor, sr. Adriano Francisco Celestino, receberam, áquele mesmo balcão, prémios avultadíssimos — muito acima dos mil contos, cada um deles.

Mas a jovem senhora de Reguengos de Monsaraz levou-lhes a palma. A eles e a todos os outros felizes contemplados do Totobola. O maior prémio de sempre, era aquele que se pagava, ao princípio da tarde de um dia primaveril, como se também o Sol quisesse associar-se á alegria reinante, deitando para trás das costas as nuvens negras em que tem andado envolto...

Era meio-dia quando ali chegaram, nos seus fatos domingueiros, os quatro membros da família, pois não faltaram os dois filhinhos do casal, o Dario, de oito anos, e o António Manuel, de dois, este ainda inconsciente da hora de felicidade que ele próprio estava a viver. E, por isso, chorou, ao colo da mãe, só voltando a sorrir quando lhe deram um lápis...

Na presença de um representante das Apostas Mutuas Desportivas, sr. Luís Leal da Silva, e do gerente do Banco, sr. Carlos Faria, a premiada assinou o recibo que a colocava na posse de mais de dois mil e quinhentos contos. E, logo a seguir, o tesoureiro, sr. Eurico Fole, foi colocando sobre o balcão muitos e volumosos maços de notas. Era um quadro de felicidade, que não podia presenciar-se sem uma pontinha de emoção, pelo que significava de ventura para uma família pobre, pelo que nos recordava das histórias de fantasia que ouvimos contar nos anos longínquos de menino...

Até o pequenito António Manuel, com os seus longos e belos caracóis louros, pareceu, de subito, compreender o que esse momento significava. E associou-se á festa. Sorriu. E também segurou em muitas, muitas notas de conto...

No rosto tranquilo do chefe da família, a serenidade aparente traía-se no brilho festivo e comovido do olhar. Vê todo aquele dinheiro que representava o seu futuro e o dos seus, e avalia a felicidade que os escolhera, a eles, humildes e escondidos lá em Reguengos de Monsaraz.

Mas deixa o dinheiro no Banco. Ele próprio nos diz que dois mil contos ficam como depósito a prazo e que o resto, quase 570 contos, será o valor da sua conta de depósito á ordem. Irá levantando o dinheiro, consoante as necessidades.

O primeiro dos seus projectos: uma casa. Essa aspiração, comum a tantas e tantas pessoas que fazem de um lar próprio o seu maior sonho, corporizou-se para a família Bico através de um boletim do Totobola.

Na rua, uma pequena multidão aguardava essa família, que conquistara a popularidade ao mesmo tempo que a fortuna. Mas a festa continuou. Agora em Reguengos de Monsaraz, onde o sr. António Dias Pereira Ramalho, o agente do Totobola que recebeu o fabuloso boletim, ofereceu um almoço comemorativo do acontecimento. Presentes, a família premiada, os representantes dos órgãos de Informação... e uma alegria que se estendeu pela tarde fora.

MISSÃO DE ESTUDO AO ESTRANGEIRO promovida pela COPRAI

Integrada no plano de missões ao estrangeiro que a Coprai tem vindo a promover, cabe agora aos industriais de transportes rodoviários a oportunidade de contactar com entidades inglesas, belgas e italianas, na próxima viagem a efectuar de 17 a 30 de Abril.

Esta missão, que tem o apoio e a adesão do G. I. T. A. (Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, conta também com a colaboração da Embaixada Britânica em Portugal, do «Office Belge pour l'Acroissement de la Produtivité, de Bruxelas» e do «Instituto de Trasporte e Strade da Politécnica, de Torino».

As inscrições, no numero máximo de quinze pessoas, encerram-se no próximo dia 20 de Março. Quaisquer informações são prestadas na Coprai, telefone 633145.

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Sete meses depois

foi descoberto o autor do assalto a uma tinturaria

PORTO, 24 — Na noite de 21 de Julho do ano passado foi assaltada a tinturaria «Sul-Americana», pertencente á firma Guilherme Rocha & C.ª Lda., sita na Rua do Amial, 136, e furtado um cofre portátil com 23 contos.

O caso foi comunicado no dia seguinte á Polícia Judiciária, e as investigações confiadas ao inspector Martins de Lima e ao agente L. Duarte. Uma vez iniciadas, tudo levou a crer aos investigadores que o assalto fora praticado por meio de escalamento, por alguém que conhecia a topografia das instalações e ali se introduzira sem deixar vestígios.

Decorridos cerca de cinco meses, agentes da Secção Central daquela Polícia detiveram, para averiguações de vadiagem, António Pereira Carneiro, de 25 anos, solteiro, tintureiro, natural de Santo Tirso e residente na Rua de Entre Quintas, 115, nesta cidade. Submetido a interrogatórios, a Polícia descobriu que fora ele o autor do assalto á tinturaria, facto que o Carneiro acabou por confessar.

O autor do assalto era empregado da casa

O autor do assalto era, na ocasião, operário na tinturaria e tido como pessoa de confiança. Depois de cometido o roubo, continuou ao serviço da firma até aos primeiros dias de Outubro, altura em que se despediu, alegando ir para a Alemanha, onde tinha um irmão. Aliás as suspeitas não recaíam sobre ele, dado que até ao momento em que deixou o trabalho levara sempre uma vida regrada, não fazendo gastos excessivos. Sómente depois de se despedir é que entrou na libertinagem, facto que originou a sua detenção. Aquando da prisão tinha consigo a quantia de cinco mil escudos. Como alibi, disse então ter ganho essa importância no espaço de um ano, em três firmas diferentes onde arranjara colocação.

Não sabia, contudo, que a serviçal da casa onde residia tinha encontrado, num bolso de uma peça do seu vestuário, dez notas de mil escudos. Seria essa descoberta a prova mais comprometedora. Mais ainda: os investigadores encontraram, também, uma agenda com a anotação da importância de 23 contos, e na qual estavam deduzidas algumas quantias, referentes a despesas com vestuário. Posto em face de provas tão evidentes, acabou por se confessar autor do assalto. Explicou ainda que, para o executar, havia escalado um muro da tinturaria, depois de esperar que o guarda da noite se retirasse para os seus aposentos. Na altura propícia, introduziu-se por um espaço no telhado, de onde préviamente retirara algumas telhas. Confessou ainda que retirou o cofre ás escuras, usando uma toalha para não deixar quaisquer impressões digitais.

O António Pereira Carneiro aguarda na Cadeia Civil do Porto o julgamento, que se deve efectuar no 1.º Juízo Criminal.

Começou o julgamento dos presumíveis responsáveis por um desastre que causou cinco mortes

No 3.º Juízo Criminal, iniciou-se hoje, sob a presidência do sr. dr. juiz Lopes Neves, o julgamento de José Vieira Ferreira Picheleiro e do eng.º Santos Moura, os quais são acusados, de negligência e incuria, no que diz respeito á demolição de um prédio da Rua do Almada, 409, facto que teria dado origem a que uma parede ruisse no dia 25 de Abril do ano passado, cerca das 18 horas, sobre o primeiro andar de uma confeitaria, situada no prédio ao lado, no momento em que ali decorria uma boda de casamento. Do acidente resultou morrerem cinco pessoas e ficarem feridas dezasseis.

Na causa intervêm os advogados srs drs. Fernando Cabral, Martins da Fonte e Meneres Pimentel.

A primeira audiência foi totalmente preenchida com as declarações do primeiro réu, que nega a sua responsabilidade no desastre, afirmando nada perceber de demolições e que apenas aceitou o encargo, com a condição de os trabalhos serem dirigidos, dia a dia, pelo arquitecto Adérito de Barros. Acrescentou, ainda, que a parede que ruiu não foi demolida tão prontamente, como a circunstância o exigia, por ter havido uma discussão entre os dois proprietários dos prédios, sobre a propriedade dessa mesma parede.

O julgamento prossegue amanhã.

Concertos musicais

No Conservatório de Musica há hoje, ás 18 horas, o primeiro dos «Recitais por Artistas portugueses», que tem o subsídio da Fundação Gulbenkian. Actuarão o duo de violino e piano — Vasco e Grazi Barbosa.

— As direcções do «Parnaso», do Centro de Estudos Humanísticos e do Instituto de Cultura Alemã, promovem, depois de amanhã, ás 18 horas no «Parnaso» um concerto no qual será apresentada a cantora Belina e o célebre guitarrista e compositor, Siegfried Behrend.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, hoje, com o eng.º Gomes Pedro, secretário provincial de Terras e Povoamento de Moçambique.

● Ministro da Educação

O titular da pasta da Educação Nacional recebeu, esta tarde, a direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

Electricista gravemente queimado

Gravemente queimado pelo corpo, deu entrada no Hospital de Santo António o sr. Alfredo Vieira, de 35 anos, casado, electricista dos S M G E. e residente na Rua do Encontro, 33. Foi vítima de acidente numa cabina de alta tensão, existente numa fábrica da beira-rio, inundada pela cheia, quando ali procedia a uma reparação.

Concurso de cartazes da «Queima das Fitas»

A Comissão de Propaganda da «Queima das Fitas» da Universidade do Porto informa os interessados de que o prazo para entrega dos trabalhos destinados ao concurso do cartaz alusivo foi prorrogado até ao fim do corrente mês. A correspondência deverá ser enviada para: Sala da Queima—Faculdade de Letras, Porto.

Conferência no Ateneu

O Rev. dr. Bernardo Xavier Coutinho profere depois de amanhã, pelas 21 e 30, no Ateneu Comercial do Porto, uma conferência subordinada ao tema «Esperanças no céu de Santiago — o problema do túmulo de Santiago em Compostela»

Exposição de pintura

O pintor Eduardo Luís inaugura hoje, ás 21 e 30, na Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore», uma exposição dos seus trabalhos de pintura, que estará patente, todos os dias uteis, das 16 ás 19 e 30; e também das 21 e 30 ás 0 horas, ás quartas e sextas-feiras.

O autor do crime do «Moinho Encarnado» afirma não ter morto o guarda da herdade

ÉVORA, 24 — Em audiência do círculo judicial desta comarca, principiou hoje o julgamento de Miraldino José Ferreira, de 42 anos, e sua mulher, Maria Inácia Serrinha Ferreira, de 33 anos, residentes no Monte do Perdigão, da freguesia de Nossa Senhora de Machede, acusados de, em Outubro findo, no sítio do «Moinho Encarnado», terem assassinado, á machadada e á pedrada, o guarda da «Herdade do Perdigão», Inácio José Nunes, de 50 anos, casado.

Preside ao julgamento o corregedor, sr dr. Orlando de Vasconcelos Carvalho, que tem como assessores os srs. drs. Pires de Miranda, juiz de Évora, e Ramiro Vidigal, de Arraiolos. A acusação está a cargo do juiz-ajudante, sr. dr. Coelho Ventura, sendo os réus defendidos oficiosamente pelo sr. dr. Leitão da Silva.

O julgamento começou com o interrogatório do réu, que negou agora ter praticado o crime, embora o tivesse confessado á Polícia Judiciária. Alega o réu que foi forçado a afirmar ser autor do crime, acrescentando ignorar os motivos por que apareceram vestígios de sangue no seu machado.

Cerca das 13 e 30, a audiência foi interrompida, prosseguindo mais tarde, com a continuação do interrogatório do réu.

Os temporais

(Continuação da página central)

Em Santarém: 7,23 m.; 7,21 m. e 7,19 m.

O Douro já abandonou as zonas ribeirinhas do Porto e de Gaia

PORTO, 24 — Com a rápida descida do Douro, está práticamente restabelecido o transito de peões nas suas margens. Apenas na praça da Ribeira não circulam ainda quaisquer veículos, dada a enorme quantidade de areia que as águas barrentas do rio ali depositaram. Para as remover, foram, durante o dia, utilizados «euclides» e camiões municipais. Só talvez amanhã o transito de automóveis e camiões fique restabelecido.

De novo os habitantes do populoso bairro da Miragaia estão entregues á dura tarefa de lavar as suas casas, retirando lodo e areias que totalmente cobriram todas as dependências invadidas.

Só agora, com a retirada das águas, é que muitos se aperceberam dos tremendos prejuízos que estas cheias causaram. O quartel da Guarda Fiscal, sede do batalhão n.º 5, em Monchique, sofreu prejuízos avultados. As importantes obras de adaptação recentemente efectuadas em todo o edifício, que antigamente era conhecido pelo «Armazém dos Couros», da Alfandega, tudo modificaram, instalando-se várias e importantes dependências no piso inferior, ao nível da rua e não se previram as cheias. Ali ficariam bem instaladas garagens e dependências de serviços auxiliares, passando para o primeiro andar consultórios médicos, gabinetes de dentista, farmácia, repartições de comando, tipografia, etc., que deste modo sofreram as consequências das sucessivas cheias.

A barra do Douro estará ainda impedida por alguns dias.

Trânsito restabelecido

Foi já restabelecido o transito nas estradas nacionais n.os 12 e 105, no distrito do Porto.

O CASO DO AUTOMÓVEL QUE CAIU AO TEJO COM O SEU CONDUTOR

No Instituto de Medicina Legal, procedeu-se á autópsia do cadáver do capitão da Marinha Mercante, sr. António Nunes de Oliveira, que, como noticiámos, se precipitou com o seu automóvel no rio Tejo, na ponte-cais fronteira á central termo-eléctrica das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a montante da Estação Fluvial de Belém.

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto
E
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69, Lisboa

GRANDE CAMPANHA POPULAR

FRIGORÍFICOS

PHILCO

Linde

13 MODELOS DIFERENTES A PARTIR DE 120 LITROS

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

A PRONTO DESDE 2900$00

A PRESTAÇÕES DESDE 110$00 mensais

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 13-1
RUA DE S. BENTO, 53-A/57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

RENOR

TECTOS DIFUSORES DE LUZ

CERAMICOS

PAVIMENTOS E REVESTIMENTOS

FERRAGENS ESPECIAIS

RUA D. ESTEFÂNIA, 155-C
TELS. 537754 - 735749

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

BELARTE

sabões

SUPER têVê

EXTRA têVê

2 TIPOS DE SABÃO
UMA SÓ MARCA
SÓ QUALIDADE...
...A MELHOR.

DISTRIBUÍDO POR: Sávo Norte PORTO
LUSEREX Sociedade de Comércio e Representações
R. José Pinheiro de Melo, 60-C LISBOA

POR BLOCO DE 333 Grs. DE SABÃO **Super Têvê** 3$30
POR BLOCO DE 400 Grs. DE SABÃO **Extra Têvê** 3$30

A novidade sensacional de fama mundial

CONTEX-30

Ganhe dinheiro no trabalho de cálculo do seu escritório

+ ÷ − × :

Faça um ensaio com a CONTEX-30, a nova máquina calculadora eléctrica universal.

Ficará maravilhado porque:

CONTEX-30

é a somadora mais rápida do mundo e ao mesmo tempo uma calculadora super-rápida que divide e multiplica automàticamente.

Está munida de deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.

O teclado de 10 teclas permite ser operado segundo o sistema «às cegas», e pode ser manejado com igual facilidade tanto com a mão direita como com a esquerda.

CONTEX-30 — A nova calculadora eléctrica que se vende a um preço tão baixo que permite que todos os seus empregados, que se ocupam de problemas de cálculo, tenham a sua própria máquina.

Peça hoje mesmo uma demonstração de CONTEX-30 no seu próprio escritório e amanhã começará a ganhar dinheiro! CONTEX-30 custa apenas 4.450$

Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68	TELEF. 36 15 45 (4 linhas)	LISBOA
RUA DE SANTO ANTÓNIO. 208	TELEF. 2 55 82 (3 linhas)	PORTO
RUA D. DIOGO DE SOUSA, 62	TELEF. 2 49 79	BRAGA

CHEGOU O INVERNO...!

O INIMIGO N. 1 DAS VIAS RESPIRATÓRIAS!

Mas também chegou:

O INALADOR ELÉCTRICO
DO **DR. DOBBELSTEIN**

Climamaske HICO

PATENTE MUNDIAL

Método eficaz de cura natural para:

- CONSTIPAÇÕES
- ASMA
- CATARRO NASAL
- BRONQUITES
- SINUSITES
- TOSSE
- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E FARINGE

MILHARES DE MÁSCARAS EM USO COMPROVAM A SUA EFICÁCIA

O CLIMAMASKE não é incómodo, as crianças podem usá-lo

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:
HASSE, LDA.
Calçada do Garcia, 3 a 5
Telef. 86 20 40 * LISBOA 2

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Depositários no PORTO:
BORAL
Rua da Fábrica, 36
Telef. 3 44 17

PAPEL DE EMBALAGEM

Rosa e Amarelo 72×50
Vendem-se pela melhor oferta 20 T.
Fábrica Papel de Ilhavo

CAMINHOS DE FERRO

NOVAS CIRCULAÇÕES FERROVIÁRIAS NA LINHA DA BEIRA BAIXA PARA SERVIR O TRAFEGO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS PORTUGAL-FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que para melhor assegurar o transporte de passageiros em 2. classe está já a efectuar-se diàriamente. em regime experimental, uma circulação de Castelo Branco á Guarda com ligação nesta estação ao comboio n.º 21201 que dali parte com destino a França ás 14.25 horas.

As horas de partida previstas no horário desta nova circulação e a de chegada á Guarda são as seguintes:

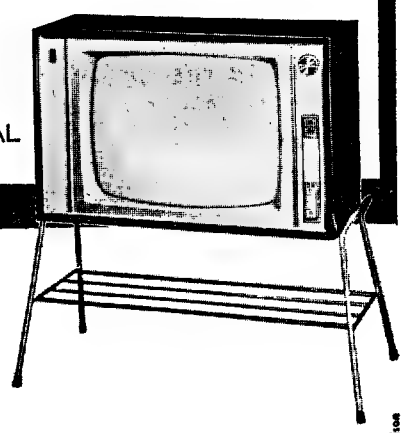
Castelo Branco	10.00 h
Alcains	10.20
Lardosa	10.34
Castelo Novo	10.51
Alpedrinha	10.59
Vale Prazeres	11.07
Penamacor	11.19
Alcaide	11.26
Fundão	11.35
Tortosendo	11.58
Covilhã	12.10
Carla	12.30
Belmonte	12.38
Benespera	13.03
Sabugal	13.20
Guarda (chegada)	13.29

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n 1801 da Renfe, que ali chega ás 22 45 (hora espanhola), foi criada igualmente a título experimental uma nova circulação diária em 2.ª classe, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações A sua partida é ás 22.35 h de Vilar Formoso, ás 23 42 de Guarda, á 1.00 de Covilhã, á 1.29 de Fundão, com chegada a Castelo Branco, ás 3.01.

televisores TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

* 120$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

LUSTRES

Fazemos novos. reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av. 5 de Outubro 203 r/c Esq Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

Veja os n/ preços carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 89. Telefs. 50060/51047.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

Avaliação máxima em todos os objectos que ofereçam garantia.

Secção vendas de ouro, pratas, jóias e de rádios, televisores, máquinas de escrever e muitos variados artigos provenientes de penhor.

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

10, Avenida Almirante Reis, 10 C
e
Trav. do Cidadão João Gonçalves, 20 r/c Esq. — Tel. 46530

Interrogámos grandes personalidades da indústria*:

„Porque prefere a Feira de Hannover?"
69 % desejam orientar-se sobre o mercado
39 % familiarizam-se todos os anos com as novidades
25 % estabelecem novas relações comerciais ou visitam correspondentes de muitos anos

(mais de 100 %, pois vários dados coincidem)
„Quantas vezes visitou a Feira de Hannover?"

Respostas	Visitantes alemães	Visitantes estrangeiros
pela 5ª vez e mais	62 %	33 %
pela 2ª até 4ª vez	25 %	29 %
pela 1ª vez	12 %	36 %
nenhuns dados	1 %	2 %

Que Hannover se afirma como centro de informação e compra para todos os domínios da indústria, mostra-o esta análise dos visitantes:
35 % de visitantes de empresas com ca. de 100 empregados,
30 % entre 101 e 1000 empregados,
33 % com mais de 1000 empregados,
2 % sem dados.

Os números falam uma linguagem clara. Eles mostram que a Feira de Hannover é o centro de informações de carácter económico e técnico. E o ponto de reunião da indústria mundial e das grandes personalidades da indústria.

Por este motivo, anote também para 1966: Visita da Feira de Hannover de 30 de Abril a 8 de Maio.

Deseja obter mais informações sobre a Feira de Hannover? Então escreva para: Deutsche Messe- und Ausstellungs-AG., 3 Hannover-Messegelände, Abt. III.

Feira de Hannover 1966
30 de Abril a 8 de Maio

* Extracto de um inquérito do ano 1964

Peça mais informações a: Câmara de Comércio Alemã em Portugal
Avenida Elias Garcia, 123-4°, Tel. 772587 e 778168
Lisboa-1
Del. no Porto
Avenida dos Aliados, 211, 5° Esq., Sala E
Tel. 02 36112

DÁLIAS

Lindas flores de cultura muito fácil. Acabamos de receber da Holanda uma grande remessa de Bolbos e Raízes destas plantas e outras próprias para plantar nesta época.

Dálias Catus ..... 20 Variedades
» Gigantes ..... 24 »
» Pompons ..... 12 »
Gladíolos ..... 35 »
Begónias Tuberosas... 18 »
Gloxínias ..... 7 »

Lírios, nardos, jarros amarelos, etc. Enviamos grátis a lista completa destas variedades com preços e descrição das cores.

Expedimos pelo correio a reembolso

SEMENTES PARA HORTA E JARDINS, O MAIS COMPLETO SORTIDO, CATÁLOGOS GRÁTIS

SOARES & REBELO LIMITADA

ESPECIALISTAS DE SEMENTES
Rua do Amparo, 2
LISBOA
Telef 866382—Telegramas: **Sementes**

BAIRRO DO ROSÁRIO
TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 26 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda em hasta pública de 7 lotes de terreno para construção de moradias com as áreas entre 5765 m2 e 852 m2, pelo preço base de 250$00 o metro quadrado.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

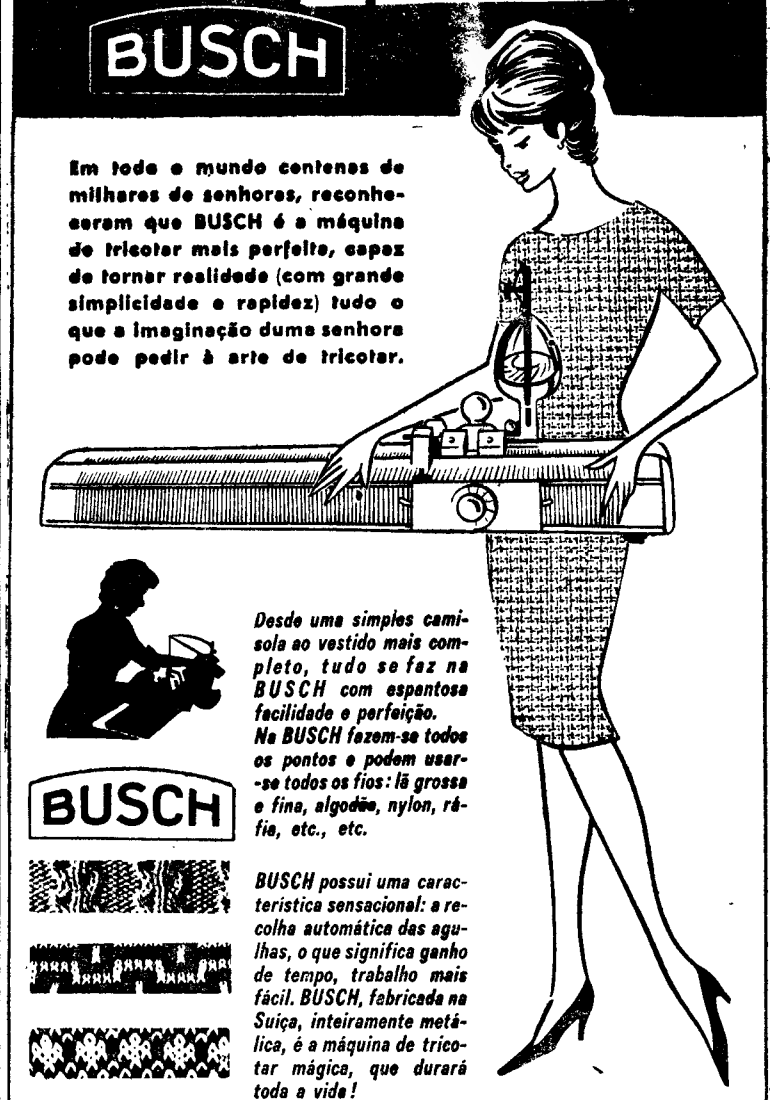
Cascais, 9 de Fevereiro de 1966
O PRESIDENTE DA CÂMARA
a) António Azevedo Coutinho
Eng.°-Agrónomo

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Apresentando...

O MAIS RECENTE MODELO DAS MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH



Em todo o mundo centenas de milhares de senhoras, reconheceram que BUSCH é a máquina de tricotar mais perfeita, capaz de tornar realidade (com grande simplicidade e rapidez) tudo o que a imaginação duma senhora pode pedir à arte de tricotar.

Desde uma simples camisola ao vestido mais completo, tudo se faz na BUSCH com espantosa facilidade e perfeição. Na BUSCH fazem-se todos os pontos e podem usar-se todos os fios: lã grossa e fina, algodão, nylon, ráfia, etc., etc.

BUSCH

BUSCH possui uma característica sensacional: a recolha automática das agulhas, o que significa ganho de tempo, trabalho mais fácil. BUSCH, fabricada na Suiça, inteiramente metálica, é a máquina de tricotar mágica, que durará toda a vida!

A máquina BUSCH dupla super-automática pode ser adquirida apenas por Esc. 200$00 por mês. Visite as nossas salas de demonstração. Damos instrução gratuita por tempo indeterminado.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA - SUECA**, *limitada*
Departamento de Vendas BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D // Tel. 73 31 11 • LISBOA
Agentes no Norte
Est. M. SIMÕES JR - A. R. L.
PORTO: Rua de Santo António, 165
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

EMPRESA DE PUBLICIDADE SEARA NOVA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

É convocada a Assembleia Geral ordinária para se reunir na sede social, em Lisboa, na Rua Luciano Cordeiro, 103-1.º, no dia 10 de Março, p.º f.º, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas da administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965.
2.º — Proceder á eleição dos membros da Direcção, do Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral para o triénio de 1966 a 1968.
3.º — Apreciar e deliberar quanto a aspectos comerciais e administrativos da vida actual da Empresa

Não se reunindo a assembleia por falta de número de accionistas, fica desde já marcada a 2.ª convocação para o mesmo dia 10 de Março, ás 21 horas, e no mesmo local, deliberando então com qualquer número de accionistas presentes.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1966

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) *Augusto Casimiro*

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

TERRENOS NO SÍTIO DO LAGO, NO MONTE ESTORIL E NO BAIRRO DE S. JOSÉ, EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 26 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda em hasta pública de 2 lotes de terreno no sítio do Lago, com as áreas de 200,02 m² cada, pelo preço base de 2500$00 cada metro quadrado destinados à construção de prédios de rendimento com 15 fogos cada e de 3 lotes de terreno no Bairro de S. José, em Cascais, com as áreas entre 84,80 m² e 110,60 m², pelo preço base de 1000$00 cada metro quadrado, destinados a comércio e habitação.

Os projectos dos lotes do sítio do Lago, no Monte Estoril, serão fornecidos gratuitamente pela Câmara.

As condições de praça e planta dos lotes e respectivos projectos encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 9 de Fevereiro de 1966
O PRESIDENTE DA CÂMARA
a) António Azevedo Coutinho
Eng°-Agrónomo

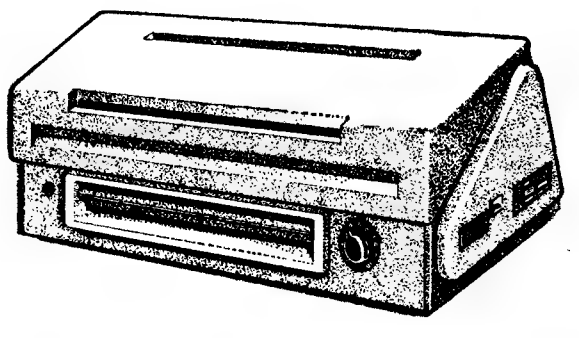
†

BRÁULIA DA CONCEIÇÃO METRASS FURTADO DIAS

AGRADECIMENTO

Maria Fernanda Metrass Furtado Dias Salgado e seu marido José Luís Salgado, Maria Isabel Metrass Furtado Dias Vieira Caldas, seu marido Francisco Vieira Caldas e mais família, na impossibilidade de testemunharem o seu agradecimento a todas as pessoas que os acompanharam no seu pesar, aquando do falecimento de sua mãe, sogra e parente, ou que por qualquer outra forma lhes expressaram o seu sentimento, vêm agradecer todas essas provas de carinho e amizade.

com
Dalcopy
ESTENÓGRAFA



* UMA AJUDA BEM RECEBIDA PELO SEU PESSOAL - TRABALHO PARA TODOS.
* CÓPIAS DE QUALQUER TIPO DE ORIGINAL - ATÉ MESMO DE FOTOGRAFIAS E DE NEGATIVOS.
* REPRODUZ FIELMENTE TODAS AS CORES.

DALCOPY EXECUTA UM TRABALHO DE SECRETÁRIA PELO CUSTO DA MÃO DE OBRA SIMPLES

REPRESENTANTES
SALVADOR PAMPULIM, L.DA
RUA DA CONCEIÇÃO, 45 - 2.º - LISBOA 2 - TEL. 322863 - 367833 RUA FORMOSA, 432 - 1.º - PORTO

O Conselho Municipal de Leiria

estudou o problema do abastecimento de água a duas freguesias do concelho

LEIRIA, 24 — Sob a presidência do sr. professor Bernardo das Neves Pimenta, presidente da Camara Municipal de Leiria, e com a participação dos respectivos vogais, reuniu-se o Conselho Municipal, que apreciou o relatório da gerência no ultimo ano. Alguns dos vogais presentes abordaram assuntos relacionados com diversos melhoramentos do concelho, a que a seguir o presidente informou quanto á sua situação.

No que se refere á estrada de acesso ao monte onde se encontra o templo de Nossa Senhora da Encarnação, o sr. professor Bernardo Pimenta afirmou ser de esperar que já no próximo Verão os carros tenham facilidade em subir até ao cimo daquele monte, por estrada a construir do lado sul, descendo-se pelo nascente. A subida e descida não pode ser feita pela mesma estrada, para não ser prejudicada a magnífica e bela escadaria, que nalguns sítios precisa do respectivo nivelamento de degraus e limpeza e caiação dos muros laterais.

Quanto ao abastecimento de água á povoação de Arrabal, o presidente informou que as pesquisas no local indicado tinham sido optimistas por parte do vedor(afirmando que a cem metros foi encontrado um manancial abundante de água, que se espera venha abastecer todos os lugares da freguesia e, possivelmente outros. Também o problema de abastecimento de água á freguesia de Santa Catarina da Serra se encontra em estudo e tudo leva a crer, segundo a opinião do vedor, que deverá existir ali um manancial de água que, se for encontrado, resolverá o problema das duas freguesias, que até agora só têm podido utilizar aquele indispensável líquido através da condução, por tanques do Exército e particulares.

A Junta de Freguesia de Parceiros indicou á Camara a forma como também poderia resolver o seu problema de abastecimento de água ao domicílio, com economia e a contento geral da população. Esse assunto irá agora a Camara estudar, fazendo deslocar ao local o seu presidente e o engenheiro encarregado daqueles serviços.

8 mil turistas

utilizaram em 1964 o magnífico Parque de Campismo da Guarda

GUARDA, 24 — O Parque de Campismo desta cidade continua a registar, de ano para ano, crescente aumento de turistas, repartidos por várias nacionalidades.

Assim, no ano findo, permaneceram no parque, aberto todo o ano, 470 portugueses, 1107 ingleses, 200 espanhóis, 52 neozelandeses, 4321 franceses, 17 suecos, 127 australianos, 111 suíços, 125 americanos, 439 belgas, 552 alemães, 35 austríacos, 36 canadianos, 301 holandeses, 58 italianos, 48 dinamarqueses, 11 sul-africanos, 20 brasileiros, 2 finlandeses, 8 noruegueses, 7 luxemburgueses, 2 iraquianos, 8 marroquinos, 4 andorranos e 9 irlandeses num total de 8070 turistas.

A despeito da inclemência do tempo na estação invernosa, o parque ainda vai tendo a sua frequência. No entanto, a maior corrente turística verifica-se nos meses de Junho a Setembro. Por vezes, a afluência de campistas cifrou-se, por dia, em mais de 300 pessoas. Se se analisar bem o que representa tal numero, chega-se á conclusão de que se acolheram no parque os habitantes de uma ou mais povoações, pois há aldeias que nem sequer contam 150 habitantes.

A magnífica localização do recinto, para quem entra por Vilar Formoso, tornam-no muito recomendado, gozando de bom cartel no País e no estrangeiro. Todavia, o parque ficaria devidamente apetrechado se fosse construída uma piscina, pois reconhece-se que tal obra é indispensável não só no recinto como á cidade. A sua construção está considerada como uma necessidade premente, que muito viria beneficiar a cidade, satisfazendo os legítimos anseios dos seus habitantes.

A partir de 1 de Abril

Apenas 8.680$oo a ida e volta a Nova York, em qualquer época do ano.

PAN AM

(de 1 de Abril de 1966 a 31 de Março de 1967)

Abril 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Maio 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Junho 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Julho 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Agosto 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Setembro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Outubro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Novembro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Dezembro 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Janeiro 1967

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Fevereiro 1967

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

Março 1967

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Escolha um dos dias assinalados no nosso calendário e viaje connosco para os Estados Unidos. A partir de 1 de Abril, o preço de ida e volta da Tarifa de Excursão 14/21 dias, em Classe Económica, a Jacto, será apenas:

— 8.680$00 para NOVA YORK ou BOSTON — 9.265$00 para FILADÉLFIA
— 9.570$00 para BALTIMORE ou WASHINGTON — 10.515$00 para DETROIT
— 11.210$00 para CHICAGO — 11.550$00 para ATLANTA
— 12.870$00 para NOVA ORLEÃES — 13.495$00 para DALLAS — 13.835$00 para HOUSTON
— 17.075$00 para LOS ANGELES ou S. FRANCISCO
— 15.680$00 para SEATTLE/TACOMA ou PORTLAND

Até aqui, a Tarifa de Excursão vigorava apenas durante determinados períodos. Pode agora utilizá-la em qualquer época do ano. Peça informações acerca dos nossos preços reduzidos para grupos e aviões especiais. Podemos desde já reservar-lhe lugar para qualquer cidade dos Estados Unidos. Não terá de esperar até Abril para fazer a marcação da sua passagem. Viaje connosco para os Estados Unidos e sentirá a satisfação de ter sabido escolher o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa,
Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

Os preços indicados não incluem taxas portuguesas de embarque.

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

(Continuação da 1.ª página)

lizando o mesmo meio de transporte da ida, isto é, o avião; e, depois, nunca mais esquecerão as melhores férias da sua vida. Esta é a extraordinária síntese do próximo concurso que o «Diário de Lisboa» promove de colaboração com os categorizados e populares «Refrigerantes Schweppes» e cujo começo se verificará dentro de dias.

A iniciativa do «Diário de Lisboa», na linha das suas costumadas realizações dedicadas aos seus inumeros leitores, está, pois, destinada a obter grande êxito, atendendo ao facto de proporcionar, além de inesquecível estadia, numa cidade como Londres, que é um centro turístico de primeira ordem, a possibilidade de verem dez jogos da mais importante competição futebolística da actualidade. Por sinal, a que reune mais atractivos para ser a melhor de sempre, considerando a qualidade técnica dos países que disputam a fase final, entre os quais figura Portugal — o que acontece pela primeira vez.

Como temos dito (vamos, assim, também de encontro ás solicitações feitas por muitos leitores) o concurso «Convite Schweppes»-Férias em Londres no «Mundial» de Futebol» apresenta uma estrutura simples e, naturalmente, não oferecerá quaisquer dificuldades a quem se decidir a concorrer. São, apenas vinte perguntas diante das quais as respostas não serão casos intrincados.

O nosso jornal, durante vinte dias — a arrancada está para breve, voltamos a relembrar — publicará uma pergunta relacionada com o campeonato do Mundo ou com o concurso e o participante não terá mais do que responder no boletim que será também publicado de acordo com as instruções de facílima compreensão. Está dispensada, pois, a caderneta.

«Concurso Schweppes» é um concurso original, inspirado num outro concurso levado também a efeito pelo «Diário de Lisboa», por ocasião dos jogos que a selecção nacional de futebol foi disputar a Ankara e Bratislava. Isso significa que os futuros concorrentes estão já perfeitamente identificados com as características da realização, acessível a qualquer leitor, goste ou não de desporto.

Quem serão os felizardos a usufruir as férias de sonho que o concurso do «Diário de Lisboa» oferece de 11 a 30 de Julho na fabulosa cidade de Londres?

A REUNIÃO SEMANAL
DO ROTARY CLUBE DE LISBOA

Efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, secretariado pelo dr. Ramos Taborda, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de numerosos sócios e visitantes nacionais e estrangeiros.

O director do protocolo, sr. Wenceslau Sarmento, fez a apresentação dos convidados, procedendo-se, seguidamente, á troca de galhardetes dos clubes dos rotários visitantes.

O presidente informou de que a reunião era dedicada a companheirismo, não havendo, por isso, qualquer palestra.

A reunião decorreu num ambiente de agradável e franco convívio, tendo alguns sócios tratado de assuntos de interesse rotário.

O dr. Ramos Taborda fez referência á ultima carta do governador do distrito rotário, dela destacando alguns dos seus passos mais importantes.

Ao encerrar a reunião, o presidente saudou todos os presentes e anunciou que a próxima reunião se realizaria no dia 1 de Março.

IMPRENSA

O cinquentenário de «Vida Ribatejana»

Entrou no 50.º ano de publicação o nosso prezado colega «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira, que, sob a proficiente direcção do jornalista Fausto Dias, marca posição de relevo na Imprensa, com uma obra valiosa na defesa dos valores, dos interesses e do progresso daquela vila e da sua província. As nossas felicitações, com os desejos de longa e próspera vida futura.

O cinquentenário do prestigioso jornal será festejado no decorrer deste ano com várias cerimónias e homenagens ao seu director, para o que está constituida uma comissão de honra da qual fazem parte o chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, e outras individualidades marcantes.

Movimento consular

Foi nomeado vice-consul de Portugal em St. Pierre et Miquelon, o sr. Jean Pierre Legasse e foi exonerado, a seu pedido, de vice-consul de Portugal em Ceuta o sr. Francisco Lopez Bravo.

O director da Warner Bros. á sua chegada a Lisboa

O director para a Europa da Warner Bros. visita Portugal

Em viagem de negócios chegou a Lisboa o director para a Europa da importante companhia cinematográfica Warner Bros., sr. Arthur Abeles, o qual, durante dois dias tratará de importantes assuntos relacionados com o desenvolvimento da sua companhia no nosso País. O visitante foi recebido no aeroporto pelo sr. Allen Valle, sócio-gerente de Astória Filmes, Lda., que em Portugal distribuí os filmes produzidos pela Warner Bros. O sr. Arthur Abeles, que viaja acompanhado de sua esposa, parte ainda hoje de avião, com destino a Madrid, prosseguindo a sua viagem por Barcelona e Paris, onde, igualmente, trabalhará com os representantes da Warner em Espanha e na França.

A NOTA DA POLÍCIA INTERNACIONAL

(Continuação da 8.ª página)

Quirós, professor contratado do ensino técnico; Vítor Manuel Pinto Catanho da Silva, ex-estudante do ensino superior e José Luís Machado Feronha, estudante de engenharia. Todos se destacavam pelo trabalho conspirativo que desenvolviam.

5 — Entretanto, em fins de Novembro do ano findo, surgiu o crime de homicídio do Mário da Silva Mateus, atrás referido, e a suspeita de que a ele estavam ligados elementos da FAP. A comprovar essa suspeita, a já citada publicação «Acção Popular», no seu numero 6, de Dezembro passado, sob o título «Um aviso aos provocadores», depois de historiar as razões com que a FAP pretendia justificar o assassinato, esclarecia que *«foi Mário Mateus submetido a julgamento em tribunal revolucionário sob a acusação de agente provocador»*, terminando o artigo como passa a transcrever-se: *«O tribunal deu como provados os crimes de traição e espionagem ao serviço do inimigo, pelo que condenou Mário Mateus á pena de morte. A sentença foi imediatamente executada»*.

6 — Após aturadas investigações, foi preso em 30 de Janeiro o Francisco Martins Rodrigues, quando realizava um «encontro» conspirativo com Acácio Pinto Barata de Lima, engenheiro-mecanico, que também foi detido, encontrando-se aquele armado de pistola e munido de dois bilhetes de identidade falsificados.

O Martins Rodrigues é um perigoso agitador, de 38 anos de idade, que, desde 1950, desenvolvia actividades comunistas tendo sofrido já várias prisões e sido condenado no Tribunal Plenário de Lisboa na pena de 3 anos de prisão maior, suspensão dos direitos politicos por 15 anos e medidas de segurança. Cumpria esta pena quando, em 1960, fugiu com outros da Cadeia de Peniche, tendo alcançado a «cortina de ferro» e permanecido a Russia e na China Popular.

No prosseguimento da acção policial foi, pouco depois, localizado e preso, João Natividade Figueiredo, empregado de escritório, também da FAP, que se apurou ter sido o condutor do automóve. que transportara, de noite, aos arredores de Belas, o Martins Rodrigues, o Ruy D'Espiney e o Mário Mateus, que ali foi assassinado a tiro por aqueles dois, facto que o Martins Rodrigues confirmou, descrevendo como ajuste de contas o assassínio do Mateus, perpetrado e executado por ele e pelo D'Espiney.

No prosseguimento das diligências policiais acabou por ser finalmente preso o Ruy D'Espiney que vivia na clandestinidade com falso bilhete de identidade.

O automóvel utilizado fora emprestado por intermédio do advogado Saul Fernandes Nunes, que veio a ser detido em Dezembro ultimo.

Tanto o D'Espiney como o Martins Rodrigues haviam entrado em Portugal em Junho do ano findo, utilizando passaportes estrangeiros, holandês e belga, respectivamente, que o exame pericial mostrou serem falsos.

7 — A tipografia, que servia a organização, foi localizada e apreendida numa cave, em 19 do corrente mês, tendo sido preso o seu arrendatário José Manuel Pires de Carvalho Vilar e apreendidos vários prelos e material de composição.

8 — De todas as diligências efectuadas resultou, ainda, a detenção de Rita Gandara Gonçalves D'Espiney, mulher do Ruy, por se ter averiguado que era militante da FAP, onde exercia provadas actividades conspirativas, e a apreensão de armamento vário, entre o qual 4 carabinas, revólveres, pistolas, munições variadas, material para engenhos explosivos, bem como de apreciável documentação reveladora da preparação de actos de sabotagem em instalações de interesse publico (vias férreas, linhas de alta tensão) e estabelecimentos vários.

9 — A Polícia Internacional continua a instrução do processo relativamente ás actividades contra a segurança do Estado e remeteu á autoridade judiciária certidões relativas ao crime de homicídio na pessoa do Mário Mateus».

VIA PORTUCALE — COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

MARCONI
1966 FEV 21 08 30
LISBOA

NNNN
00054
ZCZC SPP003 84
LE LOCLE 38 21 0825

GONDRIZA LISBONNE

OBSERVATOIRE NEUCHATEL 1966 STOP EXPLOITS SENSATIONNELS ZENITH STOP
4 VICTOIRES - 4 NOUVEAUX RECORDS
STOP PROPRE RECORD ABSOLU EN CHRONOMETRE
BRACELET ENCORE AMELIORE STOP EGALEMENT NOUVEAUX
RECORDS EN CATEGORIES CHRONOMETRES DE POCHE ET DE
BORD

ZENITH

Observatório de Neuchatel 1966 Stop Proezas sensacionais ZENITH Stop 4 vitórias — 4 novos «records» Stop Próprio «record» absoluto em cronómetro bracelete ainda melhorado Stop Igualmente novos «records» nas categorias cronómetro de bolso e de bordo

Z E N I T H

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI — VIA PORTUCALE

motor SAI AS 5.as FEIRAS

OMEGA
Seamaster

OMEGA
TEM A CONFIANÇA
DO MUNDO

OMEGA SEAMASTER — O RELÓGIO DE DESPORTO MAIS PROCURADO NO MUNDO

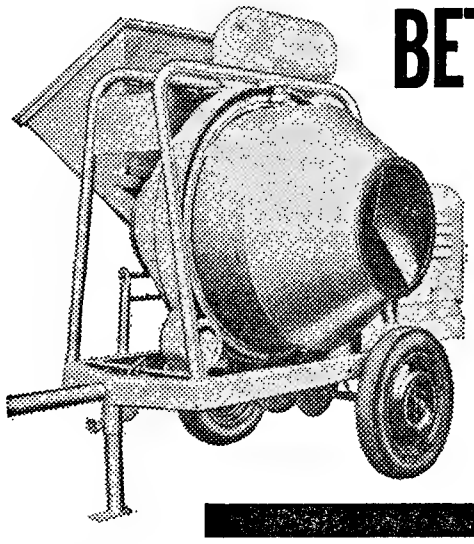
O relógio **Omega Seamaster**, equipado com o movimento 30 mm. de fama mundial é, por excelência, um relógio de perfeita impermeabilidade e para desporto de alta precisão.

Insensível às alterações de temperatura e provido duma caixa que resiste a todas as variações de pressão, o **Omega Seamaster**, relógio de escol da relojoaria suíça, pode suportar, sem que a sua marcha se altere, a vida rude e movimentada para que foi concebido. Por isso, o **Omega Seamaster** é o relógio de desporto mais procurado no mundo.

Há, também, outros modelos 30 mm. não impermeáveis, desde 1 000$00

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA VÁLIDA EM 163 PAÍSES

Os Jogos Olímpicos de 1968 serão cronometrados por OMEGA. O México coroa, assim, 36 anos de cronometragem Olímpica OMEGA



BETONEIRAS

BASCULANTES E HORIZONTAIS

SIMPLES
ou com GUINCHO
equipadas
com MOTOR
«PETTER»

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 3 43 31/5 — Lisboa
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Telef. 2 47 71 — Porto

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

VENDA DE SERAPILHEIRAS (embalagem de carne congelada) e (sucata de borracha)

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 7 de Março para as mencionadas vendas. Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia util, das 9 ás 11 1/2 ou das 14 às 16 1/2, as respectivas condições.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1966.

Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS
Joaquim Coelho Flor

AUTOMÓVEIS BARATOS

VELHOS, ARRUINADOS E MUITO BEM CAMUFLADOS,

NÃO TEMOS!

TEMOS, SIM,
CARROS DE MODELOS RECENTES, COM POUCO USO E COM ABSOLUTA GARANTIA,

PELO SEU JUSTO VALOR

VISITE A EXPOSIÇÃO DA

ATOMICAUTO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Rua Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTOS

Os húngaros apresentarão em Inglaterra um misto de experiência e de juventude

segundo anuncia o seu treinador Baroti

BDAPUESTE 24 — *(Por Ferry Wimmer, da U. P. I.)* — Segundo a crítica, a Hungria teve grande azar no jogo final do «Mundial» de 1954, ao ser derrotada pela Alemanha Federal. Nunca a sua possibilidade de êxito fora tão grande como nesse campeonato, efectuado na Suíça. A selecção actual é muito menos forte, e não há hipótese de um possível triunfo.

A dificuldade, para a selecção hungara, aumentou este ano com o facto de ter sido colocada ao lado dos bi-campeões brasileiros, de Portugal e da Bulgária, no Grupo 3, que vai disputar os seus jogos em Liverpool e em Manchester. E' o grupo mais forte, com o Brasil como favorito, pelo que a Hungria terá de vencer Portugal, se quiser alinhar nos quartos-de-final.

E' precisamente contra Portugal que a Hungria disputa o primeiro jogo, no dia 13 de Julho, em Manchester. Dois dias depois defronta o Brasil, em Liverpool, regressando a Manchester no dia 20, para jogar contra a Bulgária.

Como os outros países de regime comunista, a Hungria poucos adeptos terá na Inglaterra. Mas os ingleses admiram a selecção hungara, principalmente depois de terem sido vencidos por 6-3, em 1953.

Em 1954, foram os hungaros á Suíça, como já dissemos, venceram o Brasil nas meias-finais e preparavam-se para ganhar o campeonato. No dia da final, antes do jogo, já corria o espumante na cabina dos hungaros, numa antecipada comemoração da vitória. Mas o jogo terminou com a vitória alemã, por 3-2. E este resultado sempre foi considerado um mistério, pois a Hungria parecia ter todos os trunfos na mão.

Já em 1938 os hungaros haviam chegado á final, nesse ano disputada em Paris, onde os italianos os venceram por 4-2.

Os hungaros orgulham-se do seu «palmarés» nos campeonatos mundiais: em 1934, apareceram pela primeira vez, e perderam por 1-2, nos quartos-de-final, em frente da Austria. Em 1938, estiveram na final. Em 1950, não se inscreveram. Em 1954, chegaram á final. Em 1958, foram eliminados nos oitavos-de-final, disputados na Suécia, em frente do País de Gales, e no Chile, em 1962, chegaram aos quartos-de-final, sendo, então, batidos por 1-0 pelos checoslovacos, que acabaram como vice-campeões.

Desta vez, tentarão ficar nos quatro primeiros lugares, segundo afirma o treinador Lajos Baroti: «A Inglaterra e o Brasil devem ser os favoritos, mas vamos chegar ás meias-finais».

Baroti, como Gyula Hegyi, presidente da Federação Hungara de Futebol, considera que o sorteio foi desfavorável á selecção, mas que nem tudo está perdido.

Confessando que a equipa actual não se pode comparar á de 1954, Baroti afirma: «Em todo o caso, temos uma equipa melhor do que a de há quatro anos, que esteve no Chile».

A Hungria terminou a primeira parte dos treinos antes do Natal, jogando, então, na Inglaterra, Republica Federal Alemã e América Latina Quanto a resultados, foi um desastre, mas o treinador nacional afirma que se aprendeu muita coisa util para os jogos da Inglaterra.

Baroti, que tem 50 anos, é treinador da selecção desde 1957. Foi «internacional» na década de novecentos e trinta, e o seu futuro depende do «Mundial» deste ano: se a Hungria não conseguir uma boa posição, tenciona procurar um bom contrato para um clube da Republica Federal Alemã.

Desde 24 de Junho de 1962 até ao Outono de 1965, levou a selecção a vinte vitórias, seis empates e seis derrotas. No grupo das eliminatórias estavam a Áustria e a Republica de Pankov. A primeira foi vencida por 3-0 e 1-0; com a segunda houve uma vitória por 3-2, e um empate: 1-1.

Na Hungria não há profissionais, mas sim 90 000 jogadores inscritos, auferindo os melhores bons vencimentos.

O sistema táctico normalmente utilizado é o 4-2-4, modificado conforme aconselha a evolução do jogo, mas sempre com o ataque muito perigoso. Por outro lado, a defesa entra fácilmente em pânico se a submeterem a fortes pressões. Baroti afirma que levará á Inglaterra uma selecção que será um «misto de experiência e de juventude». A experiência virá do defesa Sandor Metrai, do médio Ferenc Sipos e dos avançados dr. Mate Fenyvesi, Janos Goeroecs e Florian Albert, que em conjunto somam 312 internacionalizações.

Metrai, com 33 anos, aparece pela terceira vez num «Mundial». Nos Jogos Olímpicos de Helsínquia, em 1952, apresentou-se no atletismo, saltando em comprimento sete metros e marcando 10,6 segundos nos 100 metros. Actualmente, está no Ferencvaros, em que ingressou em 1963, tendo sido eleito o melhor jogador hungaro de 1965. Tem um filho, e trabalha, em Budapeste, numa fábrica de conservas alimentares.

Albert, de 24 anos, tem 50 «internacionalizações». Começou no Ferencvaros, em 1952, e, em 1958, ascendeu á equipa de honra. Constroi jogo e remata bem, dominando maravilhosamente a bola. E' crítico desportivo da agência M. T. I., casado, e tem uma filha de dois anos.

Ferenc Bene tem 21 anos, e é considerado «um jogador-«assassino», bombardeando sempre os adversários», no dizer do treinador do seu clube, o Ujpest Dozza. E' porteiro, e estuda Direito

A selecção que irá á Inglaterra deve sair dos seguintes jogadores:

Guarda-redes — Antal Szentmihalyi (Ujpest Dozza), 18 internacionalizações; Jozsef Gelei (Tatabanya), seis; e Istvan Gecsi (Ferencvaros), duas.

Defesas — Sandor Matrai (Ferencvaros), 69; Kalman Meszoely (Vasas), 34; Kalman Sovari (Ujpest), 3; Kalman Ilhasz (Vasas), 9; Dezsoe Novak (Ferencvaros), 7; Benoe Kapostza (Ujpest), 0; Arpad Orban (Gyoer), 0.

Médios — Ferenc Sipos (Honved), 70; Ernoe Solymosi (Ujpest), 36; Istvan Nagy (M. T. I.), 18; Ferenc Nogradi (Honved), 4; Imre Matesz (Vasas), 2; Gustav Szepesi (Tatabanya), 2; e Istvan Juhasz (Ferencvaros), 0.

Avançados — Mate Fenyvesi (Ferencvaros), 73; Janos Goeroecs (Ujpest). 50; Florian Albert (Ferencvaros), 50; Gyula Rakosi (Ferencvaros), 26; Ferenc Bene (Ujpest), 14; Janos Farkas (Vasas), 10; Zoltan Varga (Ferencvaros), 2; Lajos Puskas (Vasas), 2; Ferenc Fister (Vasas) 1; e Dezsoe Molnar (Vasas), 0.

Baroti afirmou, recentemente:

«Tenho certa preocupação quanto á velocidade de alguns dos meus defesas. Matrai e Sipos estão a amolecer, pelo que devo pôr Varga a médio-direito». Desmentiu, também, que houvesse divergências entre os jogadores Lajos Tichy, Albert e Georoecs, e afirmou que Lajos Tichy ainda poderá ir á Inglaterra, se até lá recuperar a sua antiga «forma».

Entre Abril e Junho, Zaroti tenciona efectuar 15 jogos — três contra selecções (Polónia, Jugoslávia e Suíça) e os outros contra bons clubes. A equipa principiou em 10 de Janeiro a longa preparação física e psicológica que se vai prolongar até Julho.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA

MANCHESTER UNITED F. C.

No dia 9 de Março às 21.45 horas

Bilhetes à venda na Secretaria do clube (1.º andar) e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20$00
Geral	Esgotada
Superior Sul	Esgotada
Superior Central	60$00
Bancada Lateral	Esgotada
Tribuna Lateral	Esgotada
Bancada Central	Esgotada
Tribuna Central	Esgotada
Tribuna Central (Sectores 29, 30 e CS)	Esgotada

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Este jogo não será transmitido pela Televisão

A «finalíssima» de reservas

não tem data marcada

A direcção da A. F. L. na sua reunião de ontem ocupou-se, como se previa, da realização da «finalíssima» do 6.º «Distrital» de reservas da A. F. L. motivada pelo facto do Benfica e do Sporting terem concluido a «poule» com igual pontuação

Subsistem no entanto as duvidas quanto ao local e datas a utilizar. O mau tempo afectou de tal modo o terreno do Restelo que a ideia de marcar o importante jogo para depois de amanhã não pode ser mantida.

Entre o Restelo na noite de 2 de Março ou o Estádio Nacional, na tarde de 5 do mesmo mês se decidirá.

● Rescindido o contrato entre o Boavista e o treinador Callichio, o clube portuense confiou a preparação das suas equipas ao conhecido técnico Artur Baeta, coadjuvado pelo «capitão» do grupo de honra, Serafim Ribeiro.

● O treinador do Belenenses, Jorge Vieira, retomou já, definitivamente, as suas funções, tendo ensejo de reparar nas boas faculdades atléticas do novo recruta dos «azuis», Simão Mestiço.

GOLFE

J. Thompson ganhou a taça «Lisboa»

A Taça «Lisboa» constitui prémio de um dos mais importantes certames de golfe, que se disputam no nosso País. É uma organização do Lisbon Sports Club e a edição deste ano nada desmereceu das anteriores.

Os concorrentes foram em número muito elevado, indiferentes ás pouco convidativas condições do tempo, tornando dificil a tarefa dos jogadores. O embaixador de Inglaterra em Portugal, sir Archibald Ross, assistiu ao torneio, cuja classificação dos primeiros foi a seguinte: Joseph Thompson, 148 pontos; Stanley Wilson, 153 pontos; Gordon White, 156 pontos, Jorge Oliveira da Silva Junior, 160 pontos; James Nairn 163 pontos; R Sotto Mayor, 163 pontos.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Passada a quadra festiva do Carnaval, a actividade desportiva da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho volta ao ritmo anterior, por intermédio das competições em curso nas várias modalidades — futebol, basquetebol e ténis de mesa — todas elas ganhando maior interesse e animação, de jornada para jornada, á medida que se aproxima do seu termo.

★

O 25.º campeonato nacional de basquetebol tem hoje a 11.ª jornada da prova de 1.ª categoria, no ginásio da Escola Francisco Arruda», com os encontros: Porto de Lisboa-Cidla Banco Espírito Santo-C. M. do Barreiro, H Vaultier-Ferroviários do Barreiro e F. C. Regina-S. C Guérin.

O programa é deveras aliciante e a reunião não deverá desmerecer das anteriores pois embora a prova esteja perto do seu termo, não é, ainda conhecido o vencedor.

★

Outra competição de muito agrado é o 25. campeonato nacional de ténis de mesa — uma das mais concorridas. Esta no fim da primeira volta e a transição para a segunda, far-se-á sem delongas. A «reprise» começa na próxima terça-feira, para a 1.ª categoria, que reune as equipas dos Móveis Olaio, da F. C. Regina, da Companhia Carris, da Celcat, da Simca, do Ar Líquido, da F N. P. Trigos e da Sorefame.

Jogando-se quase diáriamente, a prova prolongar-se-á por todo o mês de Março próximo, num testemunho iniludível de intensa movimentação das muitas equipas que disputam a competição.

★

Os campeonatos de futebol estão a atingir a fase de maior interesse. O de 1. categoria vai já na segunda volta e a despeito da invencibilidade da S. C. Cervejas não se pode apontar um vencedor. O de 2.ª, vai entrar na fase final, reservada ás equipas que tiveram melhor comportamento até agora, de onde não restarem duvidas de que a luta se valorizará

★

As provas do 12.º campeonato nacional de pesca desportiva no rio, no distrito de Lisboa, marcadas para o próximo domingo e para 6 de Março tiveram de ser adiadas. Efectuar-se-ão, em 3 e 10 de Julho próximo. Motivo: as anormais condições climatéricas tornaram impraticáveis os locais previstos para a realização das provas.

★

O 20.º campeonato nacional de voleibol está na forja. A inscrição quer para o distrito de Lisboa, quer para os restantes, encerra-se amanhã, ás 17 horas e a prova começará na segunda quinzena do próximo mês de Março.

Centro de Estágio no I. N. E. F.

No Instituto Nacional de Educação Física está a funcionar um Centro de Estágio, com capacidade para alojar um mínimo de 60 pessoas, o qual pode ser utilizado pela Federação Portuguesa de Futebol, pelas associações e pelos clubes, de acordo com as normas do respectivo regulamento.

Poderá, também, ser solicitada autorização para a utilização do autocarro da Direcção-Geral dos Desportos, com lotação para 19 passageiros, em serviço no I. N. E. F., desde que o pedido seja feito nos moldes prescritos no regulamento em vigor.

Todos os pedidos de reserva e utilização das instalações do Centro de Estágio e do autocarro, deverão ser dirigidos ao prof. Jorge Crespo, direcção do Centro de Estágio — I. N. E. F. —, na Cruz Quebrada.

A selecção militar de futebol retoma a preparação

A preparação da selecção portuguesa de futebol, destinada a defrontar a Espanha no Torneio Internacional recomeça na próxima quarta-feira, com um treino para que foram convocados os seguintes 28 jogadores:

Benfica (7) — Melo, Serafim, Eusébio, Fidalgo, Mesquita, Pedras e Simões.

F. C. Porto (6) — Almeida, Nóbrega, Rui, Pinto, Naftal e Rolando.

Sporting (5) — Peres, Oliveira Duarte, Alexandre Baptista, José Carlos e Ferreira Pinto.

Académica (3) — Gervásio, Rui Rodrigues e Crispim.

Barreirense (3)—Bandeira, Adolfo e Mira.

V. Setubal (2) — Carriço e José Maria.

Belenenses (1) — Rodrigues.

Varzim (1) — Quim.

OS ARDINAS DISPUTARAM UM JOGO DE FUTEBOL

Como já vai sendo tradicional, os ardinas da Praça do Chile disputaram, no campo do Vitória Clube de Lisboa, um encontro de futebol «carnavalesco», que uma vez mais obteve grande êxito.

Sob a direcção do dr. Décio de Freitas, a quem os ardinas, antes do início do jogo ofereceram uma valiosa lembrança, a equipa dos casados venceu a dos solteiros por 2-1, com golos de Manecas, Adelino e Casadinho, (este pelos solteiros)

A partida, que teve elevado nível técnico, decorreu num ambiente de franca camaradagem, sendo de salientar a notável exibição de Adelino e Totina, no grupo dos casados. No «team» dos solteiros, Garol e Calhoto foram as «estrelas» que mais brilharam.

Após o jogo as equipas reuniram-se num almoço na Ericeira, durante o qual os ardinas manifestaram a sua simpatia pelo «Diário de Lisboa», com uma grande salva de palmas.

A TAÇA «R. S. L.» EM BADMINTON PROSSEGUE HOJE

O badminton lisboeta está, agora, em actividade, graças a um torneio dotado com a taça «R. S. L.» (Reinforced Shuttlecocks Ltd.) e organizado pela Associação de Badminton do Sul, com o patrocínio do representante da R. S. L., em Portugal, A. Alegre dos Santos.

Concorrem ao certame seis equipas, em representação do Benfica, Internacional (duas), Clube de Badminton de Lisboa (duas) e C. D. U. L., integradas dos melhores jogadores lisboetas da actualidade.

Cada equipa é constituída por um singular-homem, um singular-senhora, um par-homens e um par-misto, não podendo o jogador que disputar o «singular» participar no «par».

A reunião de hoje, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, com início ás 21 horas, inclui encontros das quatro provas — portanto variado e com inegáveis condições de agrado.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 15 e 30: De semana a semana; 16: Melodias por conjuntos instrumentais; 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luandal; 19 e 15: Instrumentistas. 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades; «Canções de Portugal»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: Episódio do folhetim; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda de teatro: 15 e 42: A pianista Lilly Laskine, 16: Musica sinfónica, de Sibelius; 16 e 48: Festival de Chartres de 1965; 17: Fecho; 18: Que quer ouvir?; 18 e 35: Árias de óperas; 19: A evolução das formas musicais; 20: Noticiário — Boletim meteorológico: 20 e 15: Musica sinfónica; 20 e 59: Canções de Wolf e de Strauss; 21 e 10: Musica sinfónica (2.ª parte); 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

Modulação de frequência 2 — Às 22: Ópera «Fra Diavolo»; 23 e 32: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Variedades; 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 17 e 45: Folclore — SEQUÊNCIA 18: 18: Campeão português; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20 e 30. Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21 Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de... 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Vozes que são êxito — PROGRAMA 18: 18: Guitarras e fadistas, 18 e 15: Variedades; 18 e 45: «Matinée teatral»: 19: Noticiário; 19 e 2. ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Sucessos; 20 e 30: «Um X Dois — Palpite»; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras de tangos; 19 e 45: A voz de Monty; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 21 e 30: O conjunto de Eugénio Pepe; 21 e 45: Vozes de Itália; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Orquestras de tangos; 19 e 45: A voz de Monty; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45. Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estaçao Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

COLÓQUIO na Ordem dos Engenheiros

O Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Químico-Industrial, da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, dando continuidade ao assunto debatido anteriormente na série de colóquios sobre aspectos fundamentais do desenvolvimento da engenharia químico-industrial, promove esta noite, na sede da Ordem, um colóquio subordinado ao tema «Aplicações da Programação Dinâmica», que será orientado pelo sr. eng.º Luís Alves.

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DE FRANÇA à companhia de ópera

O embaixador de França, conde François de Rose, oferece no sábado, ao fim da tarde, no Palácio Abrantes, uma recepção em honra do maestro Jean Fournet e da companhia francesa que vem participar na temporada de ópera no Teatro Nacional de São Carlos.

Estão convidadas personalidades de relevo dos meios artíticos e musicais.

EXERCÍCIOS DE BOMBEIROS em Mem Martins

Os Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, com vista a nova aquisição de material contra incêndios, promove amanhã, pelas 22 horas, na parada e casa escola do seu quartel, na Estrada de Ouressa, em Mem-Martins, um exercício conjunto com os Bombeiros Voluntários Lisbonenses e a Casa Romar.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15: História Pátria; 16 e 10: Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10: Francês; 18 e 10: Trabalhos Manuais 2.º período — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20: TV Educativa — «Electrónica Básica»; 19 e 40: TV Educativa — «Francês»; 20: Programa Feminino; 20 e 20: Crónica; 20 e 35: «Sangue na Estrada», por Joaquim Filipe Nogueira; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 25: «Ângulo Recto» — programa de informação e divulgação culturais; 22 e 05: «7.ª Arte» — «As Grandes Esperanças», com John Mills, Valerie Holson e Alec Guiness (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 15: Telejornal — ultimas notcias; 0 e 20: Meditação; 0 e 25: Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15: Língua e História Pátria; 16 e 10: Matemática; 17 e 10: Francês; e 18 e 10: Desenho. 2.º Período — Às 16 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20: TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 19 e 40: TV Educativa — «Inglês»; 20: Thierry La Fonde (série juvenil); 20 e 20: «Ao Serviço da Nação» — programa das Forças Armadas; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: TV «Jazz» — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22: Concurso «Dize Tu, Direi Eu!» (4.ª sessão. Apresentação de Maria José Baião e de Artur Agostinho. Realização de Fernando Frazão); 23 e 5: Episódio filmado da série «Olho Vivo» (Get Smart); 23 e 30: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35: Meditação; e 23 e 40: Fecho

BOLSA DE LISBOA

Fundos do estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10 ..	682$00	681$00	684$00
Cons 3 % 1. 10	738$00	737$00	739$00
Cons 3 1/4 % 1. 10 ...	850$00	848$00	852$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.980$00	1.975$00	1.980$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1. série	—	1.235$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.257$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	1.350$00
Cout 3.ª série s/1	302$00	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	505$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	102$50	103$00
Gás, Elect 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás, Elect 4 %	—	—	935$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	947$00	950$00
Gás, Elect 5 %	980$00	980$00	985$00
U E P 3 3/ %	88$00	87$00	89$00
U E P 4 % 1945	—	90$00	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	93$00	—
U E P. 5 % 1951	—	95$00	96$00
U. E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	970$00	967$00	970$00
H E S Estrela	—	965$00	—
C. P 4 1/2 %	1.005$00	1.003$00	1.005$00
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.800$00	4.900$00
Alentejo	—	750$00	800$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	10.300$00	10.250$00	10.400$00
Lisboa & Açores	—	3.600$00	4.000$00
Portugal	—	2.070$00	2.150$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.083$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.300$00	1.290$00	1.310$00
P Atlântico	—	5.300$00	5.800$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	635$00	632$00	640$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	840$00	850$00
Boror	—	145$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.700$00	1.770$00
Col do Buzi	70$00	69$00	71$00
Ilha do Principe	—	—	550$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	49$00
Zambézia	44$00	43$50	44$50
Diamantes	1.050$00	1.045$00	1.060$00
[illegible]	588$00	586$00	590$00

Comp.ias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.550$00	—
Cimentos Leiria	—	1.350$00	1.500$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.200$00	1.210$00
Nac de Navegação	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Col de Navegação	575$00	575$00	600$00
Port de Celulose	4.850$00	4.850$00	4.900$00
Port de Pesca	—	960$00	—
Port de Tabacos	281$00	280$00	282$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	—
Petroquímica	3.700$00	3.690$00	3.730$00
Termoeléctrica	1.715$00	1.710$00	1.715$00
Sacor	—	4.950$00	4.980$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	550$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	500$00	—
Eléct das Beiras	1.930$00	1.925$00	1.930$00
Gás e Electricidade	511$00	511$00	511$50
H Alto Alentejo	238$00	237$50	238$00
H E Cávado	1.298$00	1.297$00	1.300$00
H E Zêzere	1.410$00	1.410$00	1.415$00
Nac de Electricidade	—	1.660$00	1.750$00
União Eléctrica Port	260$50	260$00	261$00
H Douro	1.415$00	1.412$00	1.417$00
H E S	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	155$60	160$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28$50	28$80
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel) ..	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória. 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R D João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão. R Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta.** R Mouro Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — Britânica, Trav da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro. 104, A-B (831504)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro. 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira. R. J., lote 48 (388172)
BAIXA — Fernandes, R de S José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho** Pr de D Pedro IV, 31 (27473)
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Moz Teixeira. R Poço dos Negros, 115 (663961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel. R de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B., n.º 15-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R de Campolide, 83-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (66697)
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Ziler. R de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Eduardo A. César. R das Trinas, 102 (662631)
MOURARIA — J Ribeiro, Lda., Largo das Olarias, 33 (864643)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, junto à Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis.** R Morais Soares, 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720103).
PRINCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ — **Frazão,** R da Cruz de St Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Tel 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273207).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel 22760); **Brasil** — P do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Suíça—Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019), **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM-MARTINS — Quimia — Estrada de Mem-Martins, 285 (Tel. 2910012).
SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abreia (T 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGENCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — CONFESSO — Estúdio

TIVOLI — Telef 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos) 7.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇAO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3 CHAPÉUS PARA LISA
com Joe Brown, Sophie Hardy e Sidney James

Quinzena da graça italiana
AMANHÃ — Adultos — Às 18.30
TOTÓ EM PARIS
PRÓX. SESSÃO: Dia 1 de Março
AS SUECAS (Adultos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um autêntico festival de ritmos
TURMA BOSSA NOVA

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
NORMAN LEITEIRO
com Norman Wisdon no seu primeiro filme colorido

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
a famosa farsa com
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OBJECTIVO... PARIS
Mirabolantes aventuras através de uma história de «humor negro»
Eastmancolor (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

COLISEU — Às 21 30 — CIRCO (12 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pél» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «A Bela Impéria» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «O casamento» (15 anos).
MONUMENTAL — Às 21.45: «Um deus dormiu lá em casa» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Taras Bulba» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Dois vivos e um morto» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «Dançando ao Sol» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Romance no Luna Parque» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Salteadores da Montanha» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Robinson Crusoé em Marte» (12 anos).
CINE ORIENTE — «Momento de Vingança» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Conquistadores» (12 anos)
CINE-BÉLGICA — Às 21: «Sylvia» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Anuncio de casamento» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Homicídio em S. Francisco» e «Perdida pelo Mundo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Trovão» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um Dólar Furado» e «A Grande Senhora» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Ensina-me a Amar» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os Incorrigíveis temerosos» e «O anel de fogo» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A desconhecida de Hong-Kong» e «Aguenta-te no balanço» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O Meu Sangue Corre Frio» e «Garras de Aço» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Máscara do Zorro» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A Mulher do Próximo» e «Raízes do Crime» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Como é Bom Amar» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Virgínia City» (12 anos)

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Simone Signoret e Yves Montand no espectacular filme de Costa Gravas
A 6.ª TESTEMUNHA

estúdio — Estúdio
As 21.45 (Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock
CONFESSO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo de gargalhadas
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma feérica produção musical
FÉRIAS PARA TODOS

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2. MES TRIUNFAL 8.ª SEMANA com
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e ás 21.45 (M. 12 anos)
Um filme 7 vezes mais cómico
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
STEVE REEVES no grande filme de aventuras
SANDOKAN E OS PIRATAS
c/ Jacqueline Sassard (scope e col.) Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
de enchentes com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antonioni em technicolor
DESERTO VERMELHO
Magistral desempenho de Monica Vitti e Richard Harris

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
A movimentada e engraçadíssima comédia em panavision e pathécolor
AI QUE GAROTAS!...
com Pamplinas, Frankie Avalon, Annette Funicello e muitas outras beldades!

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 17 anos)
DUELO NA CIDADE FANTASMA
com Robert Taylor

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
UMA AMERICANA NO HAREM ESTER E O REI

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
EM BUSCA DA VERDADE LUCRÉCIA BÓRGIA

TERRASSE — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
007 MISSÃO-LISBOA O ULTIMO TANGO

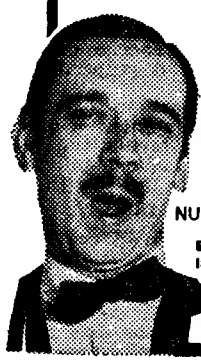
CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de lisboa
2 SESSÕES 21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00



A GUERRA DO ESPANADOR M/12 ANOS
UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA
COM **RAUL SOLNADO**
NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ
BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO
COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS · CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

PONTO AZUL · TOP RANK · PHILIPS · GRUNDIG · NORDMENDE · PYE · GE
TELEVISORES A 3.500$00
e oferta da antena
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A TELEF. 47012 - 48125

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

IME **TÍTÁ-LON** O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Naturalogia

O sr. dr. Lyon de Castro profere esta noite, na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, na Rua do Alecrim, 38-3.º, uma conferência subordinada ao tema «Neuroses e sua profilaxia pela higiene mental». No final, o orador responderá a questões levantadas pelo auditório.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Depois de amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o sr. dr. Figueiredo de Barros.

OPERAÇÃO «STOP» na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — A P. S. P. desta cidade efectuou uma operação «stop», sendo montados dois postos na avenida em frente da estação de caminho de ferro.

Foram fiscalizados 334 carros ligeiros; 238 pesados; 148 motos e 695 bicicletas. Não foi verificada qualquer transgressão.

VIDA MUSICAL

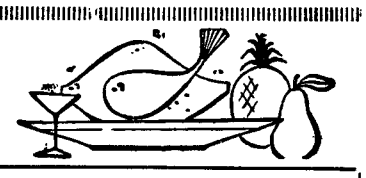
Concurso de Piano Viana da Mota

Em virtude de ter de se deslocar ao estrangeiro, o pianista Sequeira Costa adiou, para o dia 15 de Março próximo, ás 17 e 30, a sua anunciada reunião com os representantes dos órgãos de informação, para anunciar a realização do 3.º Concurso Internacional de Piano Viana da Mota.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

---

bom apetite



RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (Á Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

CHURRASCO — RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau à Cubana
Sábado
Caldeirada à Cubana

Restaurante CASTANHEIRA DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS

SNACK TIPICO FRAGATA
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
ÓPTIMO AMBIENTE
Amanhã:
BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 37 10 62
Parque p/ automóveis

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

A Interpol conhece o paradeiro dos autores da burla de Luanda

LUANDA, 24 — (L.) — Segundo informações colhidas esta manhã pelo correspondente da «Lusitania» em Luanda, os dois conhecidos burlões Miguel Rodrigues Figueiredo e João Xavier Toorres, autores do crime de burla praticado há dias em Luanda, como noticiámos, no valor de catorze mil contos,. se encontravam no Rio de Janeiro, onde estiveram a assistir ás festas de Carnaval, esperando-se a todo o momento a sua captura.

A secção de Luanda da Interpol, representada pela Polícia Internacional, ao ter conhecimento do caso pôs-se imediatamente em contacto com a Interpol.

E' conhecido em Luanda o local exacto onde habitam os referidos indivíduos: — Rua Domingos Ferreira, 219, apartamento 301, edifício Rio, Copacabana. Os burlões vivem, normalmente, na Venezuela e na Argentina.

Recorda-se que o nosso País mantém tratado de extradição com o Brasil, pelo que os burlões podem ser presos a todo o momento e enviados para Portugal. Por outro lado um enviado especial ao Rio de Janeiro do jornal «Notícia», que deve chegar hoje a Luanda, por informação telegráfica prestada ao seu jornal. trás sensacional documentação fotográfica sobre a passagem do Carnaval no Rio pelos dois burlões,

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O movimento revolucionário depara no Ghana com focos de resistência

LONDRES, 24 — (A. N. I.) — Os ultimos comunicados difundidos pela Rádio de Accra dão a entender que o movimento revolucionário contra o presidente Nkrumah ainda não domina completamente o país e está, mesmo, a encontrar focos de resistência.

ORDENADA A PRISÃO DE NKRUMAH

Por outro lado, numa emissão de rádio, os rebeldes ghaneses pediram a todos os compatriotas localizados no estrangeiro que prendam Nkrumah e os dirigentes políticos que o acompanham na sua visita ao Extremo Oriente.

Numa nova emissão da Rádio de Accra, o coronel E. K. Kotoka foi identificado como chefe do golpe militar e atribui-se-lhe a afirmação de que o movimento foi bem sucedido, tendo todos os prisioneiros políticos sido libertados.

PRISÃO DE MINISTROS

COTONOU (DAHOME), 24 — (F. P.) — O Ghana continuará na Comunidade Britânica — anunciou a Rádio de Accra, no boletim do meio-dia.

O locutor acrescentou que o país respeitará os seus compromissos internacionais, mantendo-se igualmente nas Nações Unidas e na Organização da Unidade Africana.

A emissora anunciou também a prisão de membros do Governo e dirigentes do partido de Nkrumah.

SATISFAÇÃO NA RODÉSIA

SALISBURY, 24 — (F. P.) — «Poucos acontecimentos mais favoráveis á causa rodesiana poderiam verificar-se em África... Algumas das nações influentes do Mundo vão, certamente, começar, agora, a ponderar no que sucede nos países independentes da África» — esta, geralmente, a reacção oficiosa ás notícias sobre o golpe de Estado em Accra.

O informador do Governo recusou-se a comentar a queda de Nkrumah, que preconizou recentemente uma expedição militar contra o regime de Ian Smith.

COMOÇÃO NA O. U. A.

ADDIS ABEBA, 24 — (F. P.) — É grande a comoção nos «passos perdidos» da O. U. A. decorrente do anuncio da rebelião militar no Ghana, qualificada de «novo abalo em Africa» escassos dias antes da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da organização.

Os conselheiros militares da comissão dos cinco sobre a Rodésia, reunidos desde segunda-feira, terminavam os trabalhos quando a notícia correu velozmente. Acontece que é precisamente o general Aferi, nomeado recentemente chefe do Estado-Maior do Exército ghanês pelo presidente Nkrumah, quem preside ás deliberações dos conselheiros militares. O general é um dos homens de confiança de Nkrumah.

OPTIMISMO DO CHEFE DA OPOSIÇÃO NO EXÍLIO

LONDRES, 24 — (F. P.) — «Faço votos por que um regime democrático se siga á queda da ditadura do dr. Nkrumah» — disse, esta manhã, o dr. Kofi Busia, chefe da oposição ghanesa no exílio.

Busia acrescentou: «A minha primeira reacção é de alívio e de esperança».

O dr. Busia, que vive em Oxford, encontra-se em Londres, «para acompanhar de perto a evolução dos acontecimentos». «Oportunamente», entrará em contacto com Accra.

O raptor da criança do Pinhal Novo já foi ouvido pela G. N. R.

* Os presumíveis progenitores e a criança encontram-se presentemente na Fuseta

PINHAL NOVO, 24. — Está localizado o casal raptor — José Eugénio Marreiros e Lídia Simão Pereira — da criança do Pinhal Novo, de nome Luís Filipe Simão Pereira, de 4 anos. O garoto e os seus presumíveis progenitores vivem, há dias, na Rua das Amoreiras, 10, na Fuseta.

Conforme noticiámos, o pequeno Luís Filipe fora entregue pela mãe á sr.ª D. Clementina Vieitas Alferes, que com acordo do marido, sr. Henrique Maria Alferes, revisor da C. P., adoptou e baptizou a criança.

Durante estes quase quatro anos em que Luís Filipe viveu com os seus pais adoptivos, Lídia Pereira foi conseguindo extorquir dinheiro á sr.ª D. Clementina Alferes, usando, para o efeito, os mais diversos expedientes. Sabe-se agora que tem outras duas filhas, de pouca idade, entregues a diferentes famílias.

O roubo do garoto e sua entrega a um misterioso casal, que, entretanto, desapareceu, sem ser identificado, deve ter sido motivado por questões de dinheiro. De qualquer modo, este casal, devido á divulgação do caso, devolveu a criança aos raptores, que foram localizados, como dissemos, no Sul do País.

Cartas anónimas

Segundo averiguou o correspondente do «Diário de Lisboa» no Pinhal Novo, a sr.ª D. Clementina Alferes recebeu, na segunda-feira, uma carta (com o carimbo do correio da Fuseta), cuja assinatura parece ininteligível e na qual se fazem diversas propostas.

Também no mesmo dia, mas com carácter anónimo, foi recebida uma carta no posto local da Guarda Nacional Republicana, revelando o paradeiro da criança raptada. De harmonia com esta aparente denuncia, o vendedor ambulante José Marreiros foi intimado a comparecer na G. N. R. de Olhão para prestar declarações

A participação da G. N. R. do Pinhal Novo já seguiu para o tribunal de Setubal, aguardando-se que sejam passados mandatos de captura contra os presumíveis progenitores de Luís Filipe, a fim de se deslindar completamente tão estranha história.

O casal finlandês que burlou diversas firmas portuguesas (em dezenas de contos) regressou ao seu país

Afinal, tudo terminou em bem (relativamente, claro), para o casal de jovens finlandeses, que tinha vindo a Portugal passar a lua-de-mel. Sem dinheiro, viveram, mesmo assim, durante algumas semanas, rodeados de fausto, a que não faltou hotéis de luxo e automóveis com motorista fardado.

Lesaram, deste modo, várias firmas portuguesas, no montante de algumas dezenas de contos, entre elas o Hotel do Muxito, último local onde se haviam hospedado. Foi, aliás, a recusa do pagamento da hospedagem nesta estância de turismo que levou a Polícia a encarregar-se destes «turistas». Verificou-se, depois, que o jovem marido fora já preso na Finlândia, por negócios pouco lícitos, logrando fugir á acção da Justiça. A esposa, em compensação, estava alheia aos verdadeiros *negócios* do companheiro.

Regresso à Finlândia

Depois de diversas formalidades, todos os lesados portugueses desistiram de apresentar queixa contra o burlão. A P. I. D. E., que o mantinha preso para investigações, entrou em comunicação com a Polícia finlandesa, através da Interpol, concluindo-se que era possível e indicado sujeitar o preso á lei do seu país, uma vez que em Portugal, não havendo queixas, seria restituído á liberdade. Por outro lado, enquanto a empresa do Hotel Muxito mantinha nas suas instalações, gratuitamente, a esposa do preso, o cônsul da Finlândia entrou em comunicação com os pais desta senhora, a fim de conseguir remetê-la para casa. O problema surgido referia-se aos cães, uma vez que a jovem tinha aqui adquirido três daqueles animais (um «pastor alemão» e dois «serra da Estrela»), os quais se recusava a abandonar.

Finalmente, teve de transigir e, através de um anúncio publicado nos jornais, arranjou a quem dar os canídeos.

O casal, terminada a sua aventura no nosso País, regressou, a meio da tarde, á Finlândia, por via aérea. Para acompanhar o preso, vieram daquele país dois agentes da Polícia, a quem a P. I. D. E. entregou o jovem, que será julgado na Finlândia, pelo processo em que está ali implicado. No mesmo avião seguiu a esposa, com a qual não poderá comunicar.

Assim termina a aventura de uma lua-de-mel que foi, sem dúvida, acidentada e, ao mesmo tempo, emocionante. Resta saber se a esposa ludibriada, finda a tormenta, perdoará ao marido todas as «contas», como fizeram as firmas portuguesas...

Greves em Paris para aumento de salários

PARIS, 24 — (R.) — Os carteiros de Paris iniciaram hoje uma greve de 24 horas pedindo melhoria das suas condições de trabalho e melhoria de salários.

Também hoje os operários metalúrgicos de Paris deverão abandonar o seu trabalho por duas horas. Os empregados do caminho de ferro iniciarão amanhã uma série de paragens intermitentes durante quarenta e oito horas e na terça-feira os empregados do metropolitano de Paris não trabalharão durante vinte e quatro horas, todos apoiando desta forma as reinvidicações de salários.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado e encoberto nas regiões do Norte e Centro e geralmente pouco nublado nas regiões do Sul, e o vento era moderado a forte dos quadrantes do Sul, soprando por vezes com rajadas.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 17°,5; Mínima: Penhas Douradas, — 0°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 11°; Funchal, 16°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 7°; e Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,6; na atmosfera, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°,8; mínima, 11°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°; mínima, 6°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões a Norte do Tejo, céu muito nublado, vento dos quadrantes do Sul, podendo soprar por vezes com rajadas, e possibilidade de chuvisco ou chuva fraca. Nas regiões a Sul do Tejo, céu por vezes com boas abertas e vento fraco.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 17* — *Ocaso ás 18 e 24*

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 7 — Dia 14 — Dia 22

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 24 — Às 5 e 15 (3,9 m); 17 e 36 (3,7 m). **Dia 25** — Às 5 e 41 (3,9 m); 18 e 08 (3,6 m). **Dia 26** — Às 6 e 21 (3,6 m); 18 e 50 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 24 — Às 11 e 02 (1 m); 23 e 15 (1,1 m). **Dia 25** — Às 11 e 36 (1,1 m); 23 e 52 (1,2 m). **Dia 26** — Às 12 e 22 (1,2 m).

LATINA — M/6 anos

CAMPO PEQUENO

Domingo, 27 de Fevereiro às 15 e 30 horas

GARRAIADA DOS FINALISTAS DO LICEU GIL VICENTE

(A favor das suas obras sociais)

3 Novilhos para os CAVALEIROS FREDERICO CUNHA JOSÉ CORREIA LOPES (de 8 anos)

3 «LINDAS» VACAS PARA VASCO LOURENÇO (El Bissexto) MAURÍCIO VALE (El Rato)

FORMIDÁVEIS ESPADACHINS GILVICENTINOS

OS FORCADOS «OS ALEIJADINHOS DA MARRADA»

AGARRAM... AO COLO AS SIMPÁTICAS FERAS

ESPECIALIDADES DA «CASA»... EM MASSAGENS BOVINAS

«PIQUE-NIQUE» SALOIO

VACA-O-BOLA

VACA DE FANTASIA

BILHETES À VENDA nos Restauradores, 7 (Telef. 32 17 12 e 3 07 69) e na Praça de Toiros (Telef. 77 18 19 e 76 15 39)

AMANHÃ ANDA A RODA CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

televisores

DE TODAS AS BOAS MARCAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131

RUA DE S. BENTO, 53 A 57

AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS

TEL. 28283 (15 linhas)

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 395
24-2-1966

COMENTÁRIO

IRENE LISBOA REEDITADA

por JOSÉ RÉGIO

ACABA de ser reeditado um livro de Irene Lisboa — *Solidão* — o que é razão para regozijo. Aqui me apraz recordar que entre os escritores da *presença* encontrou Irene Lisboa pelo menos alguns dos seus primeiros admiradores, depois seus firmes defensores. Defensores contra quê, contra quem? Não, desta vez, contra a incompreensão dos críticos, pois quase unanimemente reconheceram os críticos o excepcional talento da grande escritora. Sim contra a indiferença do vasto publico; isto é: de um publico mais numeroso que duzia e meia de camaradas e letrados.

Já tive ocasião de o escrever: Os ultimos anos de Irene Lisboa foram ensombrados pela sua triste convicção de que, tirante essa duzia e meia de letrados, ninguém a lia; os seus livros não interessavam a mais ninguém. Nos primeiros tempos, ainda ela poderia ter alimentado a ilusão de vir a conquistar um publico que se revelava esquivo. Reconheceu que, de facto, era isso uma ilusão. A quase pobreza, a doença persistente, e, aparte qualquer dedicação particular, a falta de assistência inclusive da parte dos seus camaradas escritores — abandono em que todos tivemos culpas — completaram o sombrio quadro dos seus fins-de-vida. Não estou romanceando. De tudo isto se me queixou amargamente Irene Lisboa. Também não estou procurando fáceis efeitos sentimentais, tão fáceis como agora inuteis. Só recordo neste *Comentário* que ainda há tão pouco se passava isto entre nós. Só mais uma vez comprovo que os escritores da novíssima hora são geralmente mais felizes que os seus colegas de recentes gerações anteriores. Ainda bem! Sinceramente o digo: ainda bem!, quando se trata de autores e obras que o merecem. Que pode ser senão *bem* — não voltar a passar-se o que se passou com Irene Lisboa? E se é difícil responsabilizar pessoalmente alguém pela estupida ou ignorante indeferença do grande publico, — se é difícil corrigi-la ou ignorá-la — ainda bem que o reclame e a propaganda tendem, hoje, a instigar melhor a atenção do grande publico. O mal é quando, por diversas razões que nada têm com o gosto da literatura, evoluem esse reclame e essa propaganda em torno de mediocridades. Assim o publico é, não esclarecido, mas desnorteado.

Chega a ser comovente, e melancólico, o título que achou Irene Lisboa para um dos seus ultimos livros: *Queres ouvir? eu conto.* (Até os títulos dos seus livros eram pessoalíssimos). A verdade é que pouca gente queria ouvir. Ora essa indiferença do publico perante um dos nossos maiores escritores modernos — e digo — *escritor*, não *escritora*, pois não só entre as nossas *escritoras* foi Irene Lisboa excepcional — acha, talvez, aparente justificação no facto de não haver Irene Lisboa *cultivado técnicamente*, segundo fórmulas consagradas, qualquer dos géneros literários mais em favor entre o publico: o romance, a novela, o conto... Havendo um pouco de tudo isso na sua bela Obra, escrevendo, também, Irene Lisboa novelas e contos, a verdade é que, por declaração da própria Autora, desagradavam a uma personalidade livre como a sua, inquieta como a sua, as constrições formais que naturalmente aceita quem se define no cultivo de um género. Ao longo de quase toda a obra de Irene Lisboa há uma hibridez formal bem sua própria, — a despeito de talvez não imprópria a boa parte da literatura

(Continua na página central deste suplemento)

IRENE LISBOA

FERREIRA DE CASTRO
E A DIGNIDADE DO HOMEM

por JOHN C. GILLESPIE

Ao lermos os romances de Ferreira de Castro damo-nos conta, quase desde a primeira página, de um facto de muita importância para a compreensão da obra deste escritor. É que, em todas as obras de Ferreira de Castro, o homem, com os seus problemas, as suas ansiedades e as suas necessidades, ocupa um lugar primacial. Sobretudo o homem precisa de poder dar um sentido á sua vida — sentir que não vive inutilmente. No tratamento deste problema Ferreira de Castro deixa de ser escritor puramente realista para incorporar-se, talvez inconscientemente, na corrente existencialista, aproximando-se de um André Malraux, mas conservando, contudo, muita originalidade na maneira de se ocupar do assunto.

O indivíduo não pode escolher a vida, nem a sua maneira de viver, nem as circunstâncias nas quais vem ao mundo. É uma decisão arbitrária que nos traz á vida pondo-nos numa situação, num ambiente particular. O homem vem ao mundo por uma «fatalidade biológica» e se não nasce rico, o seu viver é uma luta sem descanso desde o primeiro momento.

O desejo de poder governar a sua existência e o desejo de melhorar a sua posição estão latentes no homem desde o seu nascimento até á morte. Ferreira de Castro trata destes desejos, e de uma maneira particular, que o aproxima, em muitos aspectos, do pensamento existencialista, em dois romances muito importantes — «Emigrantes» e «Eternidade».

No primeiro, o acto dos emigrantes assume as dimensões de um protesto contra as condições arbitrárias da vida. Os emigrantes, talvez inutilmente, tentam controlar a sua existência e não se resignam ás condições em que

(Continua na página seguinte)

O drama de Stefan Zweig

por VIRIATO CAMPOS

PRESTAR, num escrito, homenagem a Stefan Zweig, é tarefa relativamente difícil pela tentação a que se fica sujeito de repetir o que de admirável saiu da sua pena e porque pode cair-se numa análise superficial da obra do grande escritor ou numa fraseologia oca, cheia de minúcias que cansam e não levam a coisa nenhuma — formas que tanto horror lhe causavam. Pode também haver o perigo de se chegar a conclusões vulgaríssimas, por ele consideradas inuteis, como a de que a paz, por exemplo, é muito melhor do que a guerra.

Escrever em memória de Stefan Zweig tem, pois, as suas dificuldades. Para mais, é muito relativo o interesse dos mais novos de entre nós pelo escritor que apaixonou a geração dos homens que, ilusória ou convencionalmente, se dizem de meia-idade, muito embora, interpretando com rigor o significado das palavras, eles a tenham ultrapassado há algum tempo. É a esta geração sobretudo, á geração que assistiu em plena mocidade ao maior drama da Terra, que nos permitimos recordar, sem escrever muito, a extraordinária figura do escritor que teve — como o seu admirado Balzac, cem anos antes — a sua hora, a sua época.

«O Calvário», desenho de Sequeira, por um gravador anónimo (Ler notícia na página central)

Entre os duplos suicídios de Petrópolis e de Berlim, morrem milhões de seres martirizados

Na segunda-feira de 23 de Fevereiro de 1942, abandonam voluntáriamente a vida, pela acção duma substancia tóxica, Stefan Zweig e sua segunda mulher, Elisabeth Charlotte, judia polaca. A residência do escritor, em Petrópolis, pequena e encantadora cidade próxima do Rio de Janeiro, acorrem autoridades oficiais brasileiras que certificaram a morte do casal e encontraram na sala de trabalho, entre outros papéis e documentos, a declaração de despedida de Zweig, escrita na sua língua-pátria, e uma iluminura com a estancia 106 do Canto I de «Os Lusíadas» de Camões:

«No mar, tanta tormenta e tanto [dano,
Tantas vezes a morte apercebida;
Na terra, tanta guerra, tanto [engano,
Tanta necessidade aborrecida!
... ...».

Naquela declaração expressava Stefan Zweig o seu reconhecimento ao hospitaleiro Brasil, que generosamente o tinha acolhido, lamentava a perda do mundo da sua própria língua, e tecia um hino de louvor á liberdade individual, como o bem mais precioso da Terra. Terminava-a com estas palavras: «*Saúdo todos os meus amigos. Que eles vejam ainda a aurora após a longa noite. Eu, impaciente de mais, vou partir antes.*»

STEFAN ZWEIG

O suicídio, quaisquer que sejam as razões que o determinem, é um

(Continua na página central deste suplemento)

FERREIRA DE CASTRO E A DIGNIDADE DO HOMEM

(Continuação da página anterior)

nasceram. A emigração é um símbolo de uma esperança no futuro, uma fuga para uma existência nova. O Brasil faz-se o «El Dorado» dos portugueses destituídos. Faz-se uma palavra mágica, um talismã para invocar naqueles momentos em que a luta pela vida se tornava insuportável. E' um desafio á fatalidade e á morte, porque, embora os homens não vejam na existência mais do que a miséria, agarram-se a ela afanosamente, como Armindo neste outro romance de Ferreira de Castro, «A Tempestade».

Em «Emigrantes», os que não são ricos não podem governar a sua vida e estão sempre á mercê dos mais fortes. Manuel da Bouça vê-se como um urso amestrado trabalhando, sem sentido nenhum, para um dono tirânico. Está reduzido ao nível de um animal e só lutar contra estas condições, que destroem a dignidade do homem, dará um sentido á vida da cada um.

Cada romance de Ferreira de Castro tem uma figura revolucionária. Em «Eternidade» este revolucionário chama-se Juvenal e, ao contrário do que acontece nos outros romances, não pertence á classe dos proletários. Este facto é de suma importância, porque Juvenal, o homem culto, vai dar uma certa extensão ao pensamento social de Ferreira de Castro. Juvenal volta á sua Madeira nativa «para rearborizar a ilha» — quer dizer, para levar uma nova vida á ilha — e cortar toda a lenha morta da existência ali. Juvenal interroga-se constantemente acerca do sentido da existência e afirma a necessidade de dar um sentido a essa nova vida. O homem deve encontrar «um responsável» e, visto que Juvenal parece rejeitar a solução de ser Deus este responsável, só resta o próprio homem. (Ferreira de Castro não propõe outra força exterior capaz de salvar o homem). O indivíduo não é verdadeiramente responsável da sua condição de homem inevitàvelmente infeliz («uma fatalidade biológica»), mas é ele que deve aceitar a responsabilidade de trocar esta condição.

Este desejo de encontrar um responsável vem do homem ansiar o infinito num mundo onde está rodeado de evidências de uma existência puramente finita. A existência do homem exige uma explicação fora dos seus próprios limites, porque as aspirações do ser humano vão além das limitações do seu existir material.—«Nada explicava a contradição entre o espírito que queria ser um e imortal e a matéria que perecia e se transformava». Se o homem tivesse a certeza de que a morte não fosse um ponto final sem mais nada, talvez a sua vida adquirisse sentido. A vida é um simples caminhar até á morte que priva a existência de todo o sentido. Mas um dia o homem matará a morte e a vida deixará de ser um disparate. É isso o objectivo de Juvenal. Alçar o homem da sua condição de urso amestrado a uma realização da sua dignidade. Nenhum homem tem direitos sobre os outros. Todos caminhamos até ao mesmo fim e devemos reunir-nos neste sentimento de fraternidade. É a única maneira de lutar contra «o absurdo em que todos os homens vivem.»

Mas como reunir os homens neste sentimento de fraternidade e dar um sentido á vida deles? Pode conseguir-se, segundo diz Juvenal, dando um sentido aos seus actos de cada dia — ao seu trabalho. Este trabalho deve adquirir dignidade na sensação de fraternidade e de luta comum. «Não me sentirei á vontade — diz Juvenal — «sabendo que para eu ir deitado outros homens terão de suportar aos ombros o meu peso». Juvenal quer que o mundo seja para todos e não só para uma minoria privilegiada. Expõe, portanto, Juvenal uma espécie de humanismo, ou mesmo um socialismo, que Ferreira de Castro vai patentear ainda mais no seu grande romance político «A Curva da Estrada». Juvenal percebe, contudo, como todos excepto um dos revolucionários de Ferreira de Castro, que esta situação de igualdade não se realizará em seguida — que é preciso ter confiança no futuro. «A luta do homem contra o homem desaparecerá para dar lugar a uma porfia comum contra as condições da sua origem, contra a parte destrutora da natureza» — contra a morte. Diremos também que a ideia, muito evidente em «Emigrantes», de só os pobres nascerem para a luta, em «Eternidade» já desapareceu. Todos nascemos na miséria, mas uns, por serem privilegiados pela situação social, esquecem-se deste facto, e outros descuidam-se intencionalmente. Mas este esquecimento, este descuido não têm sentido, porque a luta não é só pelo proveito material, é também contra a essência passageira da nossa condição humana e nesta luta devem participar todos os homens porque todos têm o mesmo fim. Em «Eternidade», a forma indiferente na cruz indica que o homem fica sem esperanças de auxílio exterior e deve buscar apoio na fraternidade da luta que o une com todos os outros seres humanos. Deste modo, em «Eternidade», Fereira de Castro dá á luta pelo pão de cada dia um sentido mais amplo e quase transcendental.

Mas que é a razão última da luta do homem? Já dissemos que era a conquista da morte, mas em que sentido? Para Juvenal a luta tem como fim a imortalidade que ele vê como «uma projecção eterna da consciência de cada um». Esta projecção na eternidade do ser interior de cada homem é muito difícil admiti-la, limitado como é o homem pela evidência de uma existência totalmente finita. Porém, deve forçar a sua razão para agarrá-la e acreditá-la, porque dá sentido á luta comum. Contudo, embora a luta tenha como fim último satisfazer o desejo de imortalidade que está em todos nós, não há que esquecer o aspecto da melhoria material. O homem não vive só de pão, mas, não pode viver sem o pão. A luta imediata do indivíduo realiza-se na terra pelo progresso da sua vida terrena. Os homens não podem manter-se apenas nos idealismos; os problemas mais urgentes da vida diária, mais urgentes porque mais actuais, ocupam-nos necessàriamente.

Encarcerado por causa da sua actividade durante a greve, Juvenal sente que esta prisão contribui para reduzir a dignidade do homem que ele proclama tão vigorosamente. Reduz o homem ao nível de um animal enjaulado. Na cela Juvenal mexia-se «num jeito de animal que faz sempre o mesmo trilho». Sente também uma fraternidade com os outros prisioneiros, não só no momento de aprisionamento, mas como se existisse desde o começo do mundo. Qualquer leitor de Malraux reconhecerá aqui uma similaridade bastante forte com as ideias deste escritor. A dignidade do homem reside então na liberdade e nesta sensação de fraternidade com os outros, fraternidade de homens reunidos numa luta significativa. Contràriamente, esta dignidade está diminuída por tudo o que limita a liberdade do homem, tudo o que o rebaixa — pelo privilégio e pela exploração do indivíduo.

A nossa existência é essencialmente miserável e ninguém pode fugir a esta «condição humana», mas devemos lutar juntos para fazê-la tão suportável quanto podemos, na esperança de que, um dia, venceremos o ultimo insulto á dignidade do homem — a morte — e que ganharemos a recompensa da nossa luta — a imortalidade.

A fraternidade dos homens — uma grande esperança, uma grande consolação. Mas, embora o homem esteja reunido numa fraternidade de luta e de sofrimento, deve perceber que a luta é essencialmente individual, porque a sua recompensa é a projecção do próprio ser interior na eternidade. Juvenal, no fim da novela, compreende esta solidão necessária. — «Voltou-se para Elisabeth mas parecia falar consigo próprio, continuar um monólogo que vinha de longe, que vinha no primeiro sofrimento que houve na Terra.» A miséria é inerente á condição humana e compete a cada homem encará-la no seu próprio interesse e em comunhão com os seus semelhantes.

Não é necessário realçar demasiadamente as semelhanças entre o pensamento de Ferreira de Castro, nestes dois romances, e o pensamento existencialista dum escritor como Malraux. Um humilde estudante e admirador deste grande escritor português só quer demonstrar que Ferreira de Castro tem, nas suas obras, um fundo de pensamento vital que parece passar despercebido pela maioria dos seus leitores portugueses. Apressamo-nos a dizer que este intento não tem nada de malicioso—é uma incitação pura e simples a um povo que não conhece o valor da sua literatura contemporanea. A literatura portuguesa não morreu com Gil Vicente, ainda está muito viva.

É dos livros raros da bibliografia portuguesa do século XVII esta «LAURA DE ANFRISO» de que reproduzimos o frontispício, e cuja impressão, em Évora, data de 1628. Escreveu-o o licenciado Manuel da Veiga e é dedicado ao «príncipe sr. D. Duarte». Teve outras edições posteriores, mas esta de 1628 já era raríssima no século passado, quando Inocêncio publicou o seu «Dicionário Bibliográfico». Há notícia de um exemplar vendido, na biblioteca de «sir» Gubian e que Ricardo Pinto de Matos, no seu «Manual Bibliográfico Português», diz ter sido vendido por 27$50 em 1878! No sábado próximo vai á praça, no leilão de livros da firma Soares & Mendonça, um exemplar dessa edição de 1628. Por quanto? Vamos lá ver!

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 27, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35, de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.

astrofuga

por vasconcelos sobral

sentámo-nos à beira do Espaço
a roçar o azul com o olhar futuro
e as arenas de sombra por sob o astroporto
vorazes de bailado

com o busto com o sangue do mapa
acicular porém no teorema-bruma
com o gás o azoto com as veias de sal
com o sal nos destinos

somos cadáveres ultrassónicos e lúcidos
amámos excessivos o dentro das estrelas
agora à beira do Espaço nos dobramos
oriundos do ódio
selvagens de Ternura
e foragidos dum planeta cheio
da máquina trituradora do sofrimento

(do livro «heteroácido»)

A propósito de «A Flauta» de José Flórido

por CÉSAR PRATAS

Não passa certamente despercebido a ninguém que, de há um tempo a esta data, têm vindo os, sobretudo, jovens escritores que vivem longe dos grandes centros culturais, a manter com a possível regularidade e quantas vezes com grandes sacrifícios e dificuldades de toda a ordem páginas ou suplementos de carácter literário nos jornais da província. Esta actividade tão importante que tende, assim, á formação de nucleos de cultura e á divulgação permanente da coisa literária processa-se em circunstâncias difíceis e já não seria pedir muito que os suplementos ou as páginas fossem aparecendo com a possível regularidade. Mas eis que surge agora ligado á *Gazeta das Caldas* um suplemento literário, «Auditorium», que foi um pouco mais além e se propõe ser uma editora ao serviço da novíssima geração. Assim o demonstrou publicando há pouco tempo «A Flauta», poemas de José Flórido. Desnecessário se torna observar até que ponto um interesse puramente literário presidiu á escolha deste livro de um autor desconhecido e de mais a mais de poesia para início de uma actividade editorial. E por isso nos agrada de sobremaneira falar dele já que «A Flauta» se reveste de características muito interessantes que tentaremos observar.

A primeira pergunta que nos surge ao terminarmos a leitura de «A Flauta» é formulada no sentido de sabermos se José Flórido escreveu intencionalmente um livro para crianças ou um livro para adultos. No seu aspecto gráfico, através, inclusivamente dos desenhos de Sérgio Stichini, o livro aparece-nos como sendo um livro para crianças. Mas, após a leitura dos poemas que o formam, chegamos á conclusão de que o poderia ser, efectivamente, mas não de maneira directa. Melhor dizendo: são poemas para os pais explicarem aos filhos e para estes decorarem criando em si uma predisposição para aceitação de novos vocábulos, para aprenderem o ritmo e a musicalidade dos poemas de José Flórido. Porque há diversas imagens na sua poesia que são de difícil apreensão para uma criança, tais como: «barca de nuvem ausente», ou, referindo-se ao coelho «pelo de pó de veludo». Bem sabemos que estas imagens são raras e, por isso mesmo, a inacessibilidade do poema é relativa para a criança. Mas esta tem que fazer a leitura do seu livro acompanhada, enquanto o adulto vibra perante essa maneira muito característica que José Flórido tem de nos chamar a atenção para as coisas que vivemos, para os animais que nos cercam. Em verdade o poeta não pretende tirar lições de moral da sua poesia. Quem vá ler os poemas deste poeta á espera da *moral da história* sofre uma desilusão. O que o poeta nos oferece a todos está contido dentro do espírito rilkeano que nos ensina a olharmos á volta e a apropriarmo-nos daquilo que o dia a dia nos oferece. Foi o que fez José Flórido, Olhou para um coelho e reparou que ele tinha «Narinas de pisca-pisca,/Dentes de pinça-marfim,/Quando roi couve ou ervilha/Está sempre a dizer que sim./ /Rabo de borla cinzenta,/Pelo de pó de veludo/«Raios partam este bicho,/Por andar sempre sisudo». Não se pense, entretanto, que «A Flauta» tem algum sortilégio capaz de transformar o mundo num mundo especial para criança ver. Não Em José Flórido há a preocupação do real. E toda a imagética a que recorre é ainda no sentido de nos dar uma imagem o mais fiel possível. Veja-se por exemplo a descrição que ele faz do cão: «Olhos de noite e de lago,/Grande nariz de canudo,/Cheira agrião, cheira ervilha,/Cheira erva, cheira tudo./Com zangas de altifalante/Mas com alma pura e terna.../Mal vê um poste ou arbusto/Não resiste e alça a perna.../Rabo de leque nervoso,/Com um prego em cada dente.../Morde pau, morde vassoura/E morde as pernas á gente...

Em «A Flauta» não há, assim, um adensar de mistério, que a sua capa nos poderia sugerir. A figura do mágico tocando aquele instrumento dir-se-ia que é o elo de ligação entre o poeta e a realidade que pretende oferecer a crianças e adultos. Quando o poeta na Invocação pede «um cenário diferente/no coração das florestas» é a sua própria integração no real que ele solicita — «vem chamar-me docemente/ao coração das florestas». E isto porque o poeta sabe que há algo que ele necessite de acompanhar já que vê «o Mundo girar/Com o movimento de um rio...» Este algo são os seres que vivem á sua beira, que ele sabe estarem em contínua transformação, como diz deliberadamente ao enquadrar-se dentro do pensamento de Heraclito. É a vida que o poeta, afinal, pretende cantar dentro da simplicidade com que nos fala das coisas simples de que nos fala.

Quando lemos José Flórido en-

(Continua na ultima página deste suplemento)

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as-FEIRAS

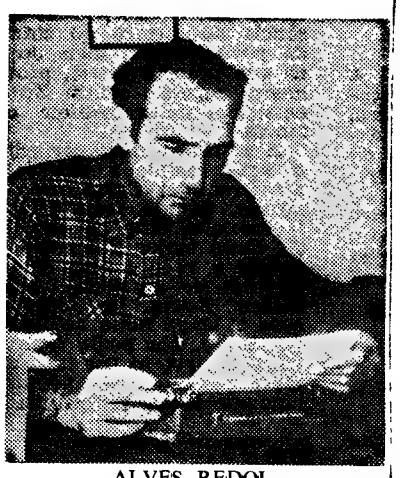
ACTIVIDADE EDITORIAL

Reedições
de autores portugueses

«GAIBÉUS»
de Alves Redol

A evocação de vinte e cinco anos da experiência literária neo-realista, no ano passado, trouxe com maior relevo perante o publico este livro «Gaibéus», entre os demais de Alves Redol, por se demarcar nele o início da corrente literária que veio renovar em largo sector a novelística e a poesia portuguesas. Ressurge agora «Gaibéus» em 6.ª edição refundida, que a editora Publicações Europa-América apresenta com atractivo arranjo gráfico. Uma sexta edição é já, e só por si, facto significativo no nosso estreito espaço literário. Mas o livro vem valorizado, desta vez, com um prefácio de Alves Redol, «breve memória para os que têm menos de quarenta anos ou para quantos já esqueceram o que aconteceu em 1939» — traçando ante os leitores uma larga e impressiva evocação da atmosfera em que o romance foi gerado e ganhou um sentido que vai além da gratuita literatura.

O livro apresenta-se, deste modo, situado num tempo e testemunho desse tempo. Redol aponta, brevemente, os seus primeiros passos na vida literária, as sugestões que recebeu e, sobretudo, o clima histórico, carregado de tremendas ameaças e iluminado por esperanças que sucessivas tragédias entrecortaram. O escritor nasce assim, fundido no «homem que vivia o quotidiano» e que não quis furtar-se ás opções, mesmo quando elas pudessem significar sacrifício da literatura. E assim nasceu «Gaibéus», que Redol expressamente define nas suas origens e no seu significado: «Propus-me, com *Gaibéus*, criar um romance anti-assunto, ou melhor, anti-história, sem personagens principais que só pedissem comparsaria ás outras. O tema nasce no colectivo de um rancho de ceifeiros migradores, acompanha-lhes os passos desde a chegada á partida da lezíria ribatejana, no drama simples e directo da sua condição...».


ALVES REDOL

Mas sobre o drama obscuro da gente popular outro drama imenso e universal despontava, tragando vidas e gerando sofrimentos indescritíveis — um drama universal que teve início na guerra de Espanha, em 1935, e se alongou pelo tempo adiante. «Gaibéus», como recorda Redol, «germinou nessa época e foi consciência alertada antes de ser romance». O livro, sem duvida, «nunca se libertará da hora trágica e consciente que a viu nascer». E ainda bem — porque, entre as qualidades excepcionais de Alves Redol como escritor, esse cunho indestrutível será a sua maior grandeza.

«O FOGO E AS CINZAS»
de Manuel da Fonseca

Em 2.ª edição, publicada pela *Portugália Editora*, reapareceu nas livrarias o belo e aliciante livro de contos de Manuel da Fonseca «O Fogo e as Cinzas». O escritor, que tem sido um dos maiores artistas da prosa portuguesa neste século, ao mesmo tempo que uma consciência viva na afirmação literária, dentro do mundo que a esta cumpre reflectir, atinge nas narrativas concisas, sóbrias, flagrantes de verdade humana e social destes contos, a plena maturidade dos seus dons. A crise da transformação social nos velhos burgos alentejanos sob o influxo da vida moderna está retratada em «O Fogo

MANUEL DA FONSECA

e as Cinzas» com uma força íntima que a arte literária e a vibração humana de Manuel da Fonseca traduzem magistralmente.

Conserva este livro de contos a plena actualidade da sua temática e a solicitação perene da sua qualidade literária. A 2.ª edição, agora publicada, consagra um êxito que todas as razões justificam.

«BOCAGE»
de Hernâni Cidade

Publicado em 1936 na colecção «Ontem e Hoje», o excelente estudo biográfico e crítico do prof. Hernâni Cidade sobre Bocage reapareceu há pouco, em 2.ª edição ampliada a que se segue uma criteriosa antologia, na série «A Obra e o Homem» da *Editora Arcádia*. A celebração do segundo centenário do nascimento de Bocage, como assinala o exemplar professor e historiador da nossa literatura, deu-lhe ensejo a atentar mais demoradamente no poeta para «melhor conhecer a contraditória personalidade em cuja obra e vida tanto se fez sentir a convulsão revolucionária do seu tempo, momento histórico-cultural da agonia do mundo clássico e primeiros estremecimentos vitais do mundo romântico».

Um dos maiores méritos do trabalho agora reeditado é, sem duvida, esse enquadramento exacto, justificativo e compreensivo do autor na sua época e no seu ambiente sócio-cultural, dando á biografia uma latitude de expressão humana e histórica que não só elucida mais profundamente o leitor como mais o seduz. O ambiente português no ultimo quartel do século XVIII, a boémia literária de Bocage, a aventura da Índia, as pugnas poéticas, a vida sentimental e a prisão, o temperamento do poeta e o significado da sua obra, são apresentados em claras e expressivas páginas neste livro, mais uma vez oportuno, de Hernâni Cidade.

A antologia que se segue ao ensaio biográfico e as gravuras que

HERMANI CIDADE

o acompanham, representando figuras qualificadas da época, são de grande interesse para o publico leitor.

Edições brasileiras

«PORTUGAL QUE NÃO SE ESQUECE»
de Lucas Teixeira

Chegou-nos de São Paulo (Brasil) um livro de poemas, na sua maioria sonetos, do poeta Lucas Teixeira, também consagrado artista no desenho e no colorido da iluminura. Todo o volume é uma emocionada exaltação da terra e da gente portuguesas, em grande parte sob a forma de sonetos consagrados ás cidades e vilas do País ou aos seus mais significativos monumentos. Se não têm originalidade nem actualidade no estilo, os poemas de Lucas Teixeira suprem a inovação pelo calor sentimental das suas evocações portuguesas, «amorosamente cantando», como diz Guilherme de Almeida em nota de abertura, «o todo e vero Portugal... a heróica e armoriada legenda escrita e pintada por lusitanos».

«CRISTÃOS EM NOSSO TEMPO» e «MATRIMÓNIO NO NOSSO TEMPO»
de Bernhard Haering

Publicados pela Editora Herder, de São Paulo, com o «nihil obstat» da hierarquia da Igreja, recebemos dois livros do ensaista e sacerdote alemão Bernhard Haering, traduzidos no Brasil. Em «Cristãos em nosso tempo» o autor dá resposta positiva e confiante aos problemas da posição do cristão no mundo de hoje sob o signo da «liberdade dos filhos de Deus» e do «reino do Amor» a construir incessantemente na sociedade humana. Em «Matrimónio no nosso tempo», faz a análise da sociologia da família e intenta unir, sob uma unica perspectiva, a fidelidade á tradição e a atenção profunda ás tendências e exigências contemporaneas na vida conjugal e seus reflexos sociais.

Nesta época de renovação intensa das atitudes fundamentais da Igreja e do cristianismo militante perante a evolução do Mundo, os livros de B. Haering constituem fonte valiosa de reflexão para crentes e não-crentes.

ESCAPARATE

(De 14 a 21 de Fevereiro de 1966)

Autores portugueses

Título — «O Rio de Janeiro na Literatura Portuguesa» — Vol. I.
Autor — Jacinto do Prado Coelho.
Editora—Comissão Nacional das Comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro.
Numero de páginas — 354.
Preço — 120$00 (2 Vols.).

Título — «O Rio de Janeiro no Século XVI» (Documentos dos Arquivos Portugueses) — Vol. II.
Autor —Joaquim Veríssimo Serrão.
Editora—Comissão Nacional das Comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro.
Numero de páginas — 167.
Preço — 120$00 (2 Vols.).

Autores estrangeiros

Título — «A Poesia Necessária».
Autor — Joaquim Namorado.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 82.
Preço — 20$00.

Título — «Quatro Andamentos».
Autor — João José Cochofel.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 76.
Preço — 20$00.

Título — «Catolicismo de Vanguarda».
Autor — Jean-Marie Domenach e Robert de Montvalon.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — Temas e Problemas.
Numero de páginas — 424.
Preço — 50$00.

Título — «Os Processos de Moscovo».
Autor — Pierre Broué.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — História de Hoje, 7.
Numero de páginas — 516.
Preço — 50$00.

MÁRIO DOMINGUES

«O Prior do Crato contra Filipe II»
— de Mário Domingues

A faina de estudo histórico e de divulgação que Mário Domingues tem vindo a realizar com a série «Visão dos Tempos, já em vinte volumes e alguns deles com reedições, representa um esforço notável e probo de profissional da pena que tem contribuído apreciávelmente para o interesse publico por esse género literário. A evocação «O Prior do Crato contra Filipe II» vem agora alinhar na esteira das obras anteriormente consagradas a D. João III, D. Sebastião e Cardeal D. Henrique, completando a trajectória da decadência político-económica, civica e militar que conduziu á perda da independência nacional.

A narrativa, na prosa clara e fluente de Mário Domingues, inicia-se precisamente com a morte do velho cardeal e rei inválido que deixou a Nação no limiar do abismo político. Toda a cadeia de acontecimentos que se seguem é traçada com firme coerência e vasta informação pelo autor; e é dela que surge, em todo o seu significado que conjuga a ambição e o sacrifício heróico, a personalidade de D. António, Prior do Crato, malogrado pretendente ao trono e estrénuo lutador até á morte. O precário reinado de D. António, a derrota, a clandestinidade, o drama do exílio, a luta nos Açores, o triste epílogo da aventura, desdobram-se num vasto quadro histórico que a experiência e o incontestável talento de Mário Domingues souberam construir com nobre amplitude de visão. «O Prior do Crato contra Filipe II», se não traz resultados novos de investigação nem perspectiva profundamente original dos acontecimentos dessa época dramática, tem a largueza de uma sóbria revivescência do passado e lê-se com o gosto de uma construção romanesca erguida sobre a verdade histórica. A memória de D. António tem neste livro uma merecida reabilitação.

Entretanto, com o livro «Moisés», a sair brevemente, vai Mário Domingues iniciar uma nova série de trabalhos, sob o título «Evocações Bíblicas», com que se propõe trazer á presença do leitor do nosso tempo os grandes vultos do Velho e do Novo Testamento que tão profunda influência exerceram nos destinos da Humanidade. Em «Moisés», além de fontes históricas e religiosas, socorre-se o autor da sua vocação de ficcionista para a ordenação dos lances dramáticos, criação de ambientes e observação psicológica dos vultos evocados, que formam um movimentado conjunto sem duvida comparável ao de um bem estruturado romance profundamente humano e simultaneamente épico.

Insista sempre em...
Schweppes

EDIÇÕES
EM FASCÍCULOS

«AS MELHORES HISTÓRIAS PARA A JUVENTUDE»

Com o fascículo 10.º completou-se o 1.º volume da excelente colectanea de narrativas escolhidas para a juventude que a *Editorial Minotauro* tem vindo a publicar. Contém este volume textos de: *Lewis Carrol, Swift, Raul Brandão, D. H. Lawrence, Daniel Defoe, Almada Negreiros, Oscar Wilde, Mark Twain, Fernão Mendes Pinto, Herman Melville, José Gomes Ferreira, Grimm, Stephen Vincent Benét, História Trágico-Marítima, Cervantes, Manuel de Lima, O. Henry, Alexandre Herculano, Ludwig Tieck, Fernão Lopes, Alphonse Daudet, Jack London, Robert Louis Stevenson, Virgílio Martinho, Unamuno, Alphonse Allais, Alfred Jarry, Irene Lisboa, José Martí* — quantos deles, sob alguns aspectos, quase desconhecidos do grande publico. Os jovens colaboram activamente nesta edição, ilustrada por estudantes de alguns colégios de Lisboa.

«HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL»

Foram recentemente distribuídos os fascículos 8.º e 9.º desta «História da Filosofia», de que é autor o cientista e pensador Bertrand Russell, mundialmente consagrado. Com eles terminou o Livro 2.º, consagrado á Filosofia Católica, e iniciou-se o Livro 3.º, preenchido com a história da Filosofia Moderna, que se inicia com o título «Do Renascimento a Hume» e já engloba, por conseguinte, os capítulos dedicados a Bacon, Descartes, Spinosa, etc. A edição, apresentada por *Livros Horizonte*, representa importante contributo para a séria e fundamentada cultura filosófica em Portugal.

«Goebbels»
de R. Manvell e H. Fraenkel

Integrado na série de Grandes Biografias publicou a *Editorial Aster* o livro de R. Manvell e H. Fraenkel «Goebbels», que faz a análise documentada e objectiva do célebre ministro da propaganda de Hitler. Criança doente, rapaz ambicioso de fama literária, Joseph Goebbels reflecte uma atmosfera de crise e vai criar, ao lado de Hitler, um espírito novo para uma era nova. Totalmente dedicado á sua ideologia, Goebbels ultrapassa o próprio Hitler na capacidade de organizar e galvanizar as multidões, sobretudo quando a estrela nazi entra no ocaso.

Os autores souberam dar, com objectividade exemplar, um quadro vivo da tragédia pessoal e familiar de Goebbels, sobre o fundo apocalíptico da II Guerra Mundial.

Simultaneamente estudo psicológico e narrativa histórica, a obra é modelo de equilíbrio literário e fonte inesgotável de informações e sugestões.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 7 de Março p. f.º, pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das linhas de MIRANDELA E VISEU, 4 1/2% - 1889

360 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1965.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1966
O Conselho de Administração

NAS BELAS-ARTES

À VOLTA DE UMA EXPOSIÇÃO

Reabre no próximo domingo, no Salão da S. N. B. A. a exposição «Ilustradores do Século XIX», que o nosso prezado colaborador Fernando Rau organizou com a sua habitual meticulosidade e o admirável sentido das coisas belas tão característico da sua personalidade. Entendeu a direcção da Sociedade de Belas Artes dever prolongar o período do certame por mais uma semana. Este conjunto de estampas, respigadas dos livros e revistas, está condenado á dispersão e no regresso a penates, sem que se possa vislumbra nova oportunidade de o ver em publico.

As notas que seguem, não visam analisar ideias do conjunto que é grato reviver neste panorama de uma época decorrida. Destinam-se apenas a apontar, ao correr de uma visita, esta ou aquela peça, uma ou outra impressão, entre a escolha de muitas outras.

Logo a começar pelo grupo romântico, o gosto delicado daquelas capas do *Ramalhete*, com sua elegante figuração. Depois duas harmoniosas composições, a *Feira da Cordoaria*, de Legrand, com seus donairosos populares, em paralelo com os elegantes mundanos do *Passeio Publico*, de Lionel Marques Pereira. Duas águas-fortes dão uma visão poética da natureza: As *Recordações de Leiria*, de Cristino, de acentuado laivo romantico, e a *Paisagem*, de Anunciação, na sua lenta evolução naturalista.

Victor Bastos, na sua obra decorativa da capa do *Jornal de Belas-Artes* e nas capitulares, é sempre o escultor no recorte da forma feminina. Na desenvoltura dos gestos, no domínio dos espaços, sente-se a empolgante dramatização de Metrass.

Capa litografada de «O Ramalhete»

Nogueira da Silva revela na ilustração das *Obras de Tolentino*, nos *Admiradores das iluminações de Lisboa*, um estilo caricatural que só a função ingrata do «homem para todo o serviço» no *Arquivo Pitoresco* não permitiu desenvolver.

Não fugimos á evocação rembrandesca de uma minuscula xilogravura do *Calvário*, feita sobre o conhecido carvão de Sequeira. Uma tintagem mais densa, acentua na estampa as tonalidades do claro-escuro e a sua dramatização. Aquela atmosfera da penumbra que envolve os grupos mais próximos da grande «chapada» de branco que ilumina a cena central, é de um efeito surpreendente! Fica aqui o aviso aos amadores de cousas belas: uma colecção não se faz só com gravuras de preço... Isto saiu apenas numa estampa de jornal!

Passamos por Pedroso, o grande xilógrafo, que nos transcreve Lupi, Luini e Soares dos Reis. Reparamos em duas capas de Emilio Pimentel para as *Praias de Portugal* e *Banhos de Caldas:* Libelulas, figurações vaporosas, uma senhora num burrico, é tudo inesperado de leveza.

Manuel de Macedo, sem arriscar rivalidades, foi o nosso maior ilustrador, e tem logar de honra no centro do certame. Aquele altivo espadachim do *Desenho* (n.º 82). aqueles pobres, impressionantes, aquelas cómicas ilustrações do *Chapéu de Três Bicos*, do *Hissope*, dos *Sapatos de Defunto*, a seriedade da composição histórica, a originalidade com que compõe uma capa como a do *Album Humorístico*, ou com que contorce um palhaço entre os numeros dos almanaques das *Horas Romanticas*, ou as páginas de evocação funebre, são bem prova do seu génio ecléctico e criador. Não se imagina hoje, e está aqui bem patente, o sentido de uma página ilustrada Repele-se como inutil o trabalho do artista-decorador. E, no entanto, como se saboreia ainda esta linguagem gráfica, que precedeu a figuração de movimento, que faz passar simultaneamente ante os olhos, as *Reminescências do Salitre*, com as demolições do teatro, os dragões de cartão e os diabretes das suas mágicas, o palco e a arena dos espectáculos de circo.

Saltamos da *Feira da Ladra*, de António Ramalho, para Rafael Bordallo com os seus autênticos *Fadistas*, muito aquém dos seus «típicos» sucessores folclóricos da actualidade. E aquela confusa página *À Memória de Borgomainerio* recordando a *Missa Solene*, de Verdi, com cenas dos *Desastres da Guerra*, de Goya, e uma série de medalhões com os nomes dos grandes génios da sátira, Daumier, Goya, Gavarni Holbein, Callot, Ortego, Leech, Grandville e Monier, curiosa achega, por ventura, para procurar relações com a sua inspiração.

E depois, Columbano, com a sua característica litografia desenhada como pinceladas de pintor, as fototipias do *Amor de Perdição*, de Camilo, Luciano Freire, que recordamos da reportagem gráfica, e nos aparece aqui a estender crepes sobre o título do *Ocidente*, a propósito da morte de Camilo, e Alfredo Morais por ultimo, já do nosso tempo, a enganalar de anjos um *Baile Infantil*, de Viana da Motta.

Uma olhadela ainda pelas vitrines: Esses primeiros numeros e cabeçalhos de jornais do tempo, essa curiosa galeria do *Diário Ilustrado*, variando de cabeçalho, e dando o aspecto gráfico de um jornal da época dos 80. Essas folhas do nosso mais belo livro romantico, *Rui o Escudeiro*, com suas capitulares e cabeças de página, os enquadramentos tipográficos tão em uso, desde o fino envolvimento do texto, até á guarnição dos anuncios, as encadernações da mais notável empresa editorial do século, David Corazzi, recordando essa pujança ilustrativa que transbordou da página para a capa...

Ilustradores do século XIX? A considerável colaboração de artistas nesta preocupação decorativa, levantou um monumento ao Seculo Ilustrador. Se, nas escolas do passado, temos hiatos consideráveis, não é ocioso o interesse de recordar esta pleiade mais próxima, onde houve verdadeira escola, evolução e continuidade, criação e tema, arte e trabalho sério.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 30 — Telefone 54530
Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 367002

«Os Fadistas», de Rafael Bordallo Pinheiro, numa xilogravura de Leote

COMENTÁRIO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

portuguesa. Na mesma hesitação entre verso e prosa que por vezes, e sempre tão pessoalmente, manifestam as suas formas rítmicas, se revela essa hibridez. Mas isto, que noutro lugar desenvolverei um pouco, não é, talvez, do gosto do publico. A admitir-se que modernamente evolucionam os géneros literários num sentido de insubmissão perante os quadros clássicos (e por aqui é Irene Lisboa bem moderna) pode tal liberdade, já hoje caótica, seduzir vários intelectuais sem, por isso, cair no favor do publico.

O mais tristemente grave, porém, é quase se poder afirmar o seguinte: A originalidade de um artista não agrada imediatamente senão a muito poucos. Nem agrada ao grande publico nem, sequer, a vários dos que se têm por criticos e conhecedores de literatura. Mas dizer isto é dizer pouco! Também não agrada a certos que se inculpam por defensores da *Originalidade*, — e no fim de contas só reconhecem as originalidades estrangeiras mundialmente reconhecidas. Falo da autêntica originalidade, — falando da originalidade *antipática*. Em Irene Lisboa é tal originalidade tão profunda, tão constitucional, como discreta e pudica. As espalhafatosas contrafacções de originalidade que estão hoje em voga, chegando a atingir extremos de aberração e cabotinismo, são coisa muito diferente. E são coisa não menos diferente, claro está, das próprias formas de originalidade mais estranhas, mais inesperadas, mais, aparentemente, próximas da extravagância e da loucura, — mas sinceras; isto é: nascidas da singularidade pessoal dos autores. As de um Lautréamont ou de um Kafka, por exemplo; ou a de um Sá Carneiro.

Um fenómeno sempre me tem espantado, apesar de tudo: É que, dando já por admissível que lhe não acorresse o grande publico, não houvesse Irene Lisboa conquistado um publico relativamente restrito, sim, mas suficiente a garantir a venda dos seus livros. Penso vagamente num público de estudantes universitários, professores de qualquer categoria, advogados, médicos, militares, etc., gente mais ou menos culta que leia, — e tenha um certo apuro de gosto. Chegará, enfim, a vez de Irene Lisboa? irá chegando? Esta *Solidão* agora reditada pela *Portugália* poderia ser um bom livro para começar, ou recomeçar. Mais uma vez, é discutível o género em que se enquadre. «Notas do punho de uma mulher» — lhe chamou a Autora. Por mim, direi que é um Diário. E certamente dos mais vivos, dos mais sinceros, dos mais toéantes, dos mais penetrantes, dos mais inteligentes documentos humanos que existam em língua portuguesa. Digo *em língua portuguesa*, e fico pensando que não passa de timidez tal restrição. Afinal, que existe em língua portuguesa comparável a estas «notas do punho de uma mulher»? Se a leitura de um livro destes é uma conversa íntima com o autor, uma comunicação com um espírito, uma alma, um temperamento, — este espelho em que Irene Lisboa se mira e espreita os outros é por certo das conversas mais férteis que podemos achar. Amargo e decepcionado tantas vezes, eis um livro que se torna um dos raros oásis frescos no deserto duma actualidade literária ressequida de formalismos estéreis.

JOSÉ RÉGIO

O dram

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

acto que temos de lamentar. Mas ninguém o pode julgar.

A esta luz, á luz de que não é possível condenar ou enaltecer um drama psicológico, fica só perante nós — nós todos que também temos a nossa cruz, se não nos frágeis seres que somos, no seio da nossa família ou no vácuo da sua inexistência — o humanista, o homem de talento, o escritor que foi Stefan Zweig.

Quem veja no suicidio de Zweig apenas a tragédia dum exilado, laborará em erro, porque esse acto de desespero teve sobretudo o travo amargo do longo martírio israelita, ou, mais propriamente, do do povo formado após a queda de Samaria, que pôs ermo ao antigo reino de Israel.

O povo judaico, que se supunha a coberto de poder vir a sofrer novamente, em pleno século XX, as iniquidades que suportou na Idade Média e em parte da Moderna, veio, afinal, a sofrê-las nos nossos dias com uma intensidade cinquenta, cem vezes maior. O que parecia inconcebível, aconteceu, de facto. E quando também se julgava inenarrável a nova odisseia do povo mártir, eis que duas crianças de génio, Anne Frank e Léon Wells, uma, escrevendo com infantilidade encantadora o diário do seu calvário — antes de completamente consumado o crime que a matou — e, outra, a lembrar, vinte anos mais tarde, o ferrete marcado no seu corpo de adolescente e na sua alma, legam á posteridade toda a verdade da maior tragédia da História.

Nunca Stefan Zweig com o vigor do seu espírito e o poder da sua pena seria capaz de igualar aquelas duas crianças — porque tinha estado ausente. E esta ausência do quadro do sofrimento do povo judaico, mais do que a da sua própria pátria, provisóriamente perdida, sentiu Zweig necessidade de a redimir com a morte.

A pátria — qualquer pátria — é uma realidade indesmentível e indiscutível. Como que a noiva amada, quanto mais longo é o tempo que dela se está afastado, tanto maior é o desejo de se tornar a vê-la e mais viva a esperança de se poder alcançá-la. Stefan Zweig, ao esperar que após a longa noite voltaria a luz da aurora, não podia fugir á esta lei. Desejaria, só por isso, viver — viver para retomar ao ambiente humano onde, criancinha ainda,

balbuciara as primeiras palavras da sua língua materna e ao das montanhas e lagos da sua Áustria querida.

Um poder estranho, porém, lhe obscureceria a razão e se sobreporia ao amor da sua pátria: o desgosto, que confidenciou a um amigo, de saber quanto estava a recrudescer o sofrimento dos seus entes queridos e dos irmãos de raça que viviam na Europa.

O drama do casal Zweig, uma vez que na hora da morte não se mente, mas, em geral, se omite, está escrito naquele final da declaração do escritor, onde se vislumbra o desespero de quem nada pode fazer pelos que sofriam tão longe.

...ia de Stefan Zweig

E aquela noite que, em Petrópolis, o casal Zweig não quis viver, prolongou-se por mais cerca de três anos ainda, até que outro casal (Hitler e Eva Braun) se suicidasse em Berlim. Foi, de facto, uma noite longa de mais: quando ao raiar da aurora os homens olharam á sua volta, deram conta que haviam sido mortos milhões de seus semelhantes, préviamente torturados.

Um dia, em Zurich, assistimos a uma amostra cinematográfica do que foi o sofrimento desses judeus infelizes da Europa Central e de Leste, durante a ultima guerra mundial. Desde verdadeiros esqueletos andantes, de crianças e de velhos, cobertos só com a pele, a mulheres que eram obrigadas, sob a vista da objectiva que as filmava, num atentado contra o divino pudor feminino, a caminhar para a desinfecção (ou para a morte), tudo isso vimos. E quando ao terminar a «visão» de um execrável crime, a sala se esvaziava, reparámos que todos os assistentes saíam com os olhos pregados no chão, envergonhados.

Nesse momento, sentimos que, apesar de tudo, se honrava, assim, o século em que vivemos.

«Ninguém diga que um dia não pedirá esmola ou que não irá parar à prisão» (velho ditado eslavo)

Stefan Zweig vivia no Brasil exclusivamente do trabalho que ali produzia. Parte da fortuna que possuia na Europa continental fora destruida pelas hostes alemãs, e uma propriedade que tinha em Bath, perto de Londres, não lhe dava quaisquer rendimentos no período da guerra. Estava longe, mesmo assim, de ter que pedir um dia esmola — ao que parece.

Mas Stefan Zweig, na sua obra, rica de ensinamentos, relembra o velho ditado eslavo, que acima reproduzimos, muito de repetir a alguns de nós, distraídos, sobretudo, os que não se apercebem sequer que há duas espécies de esmola.

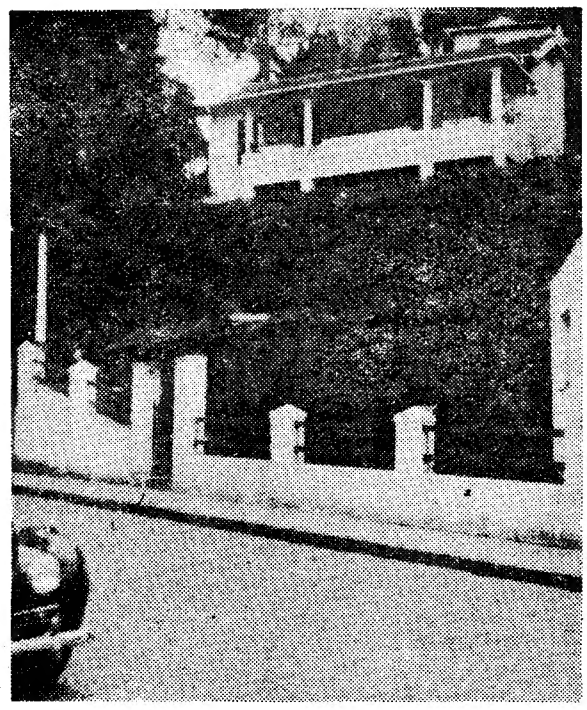
*

Um jornalista brasileiro, de renome, encontra-se casualmente com Stefan Zweig em casa duma família amiga, no Rio de Janeiro. Mal se conheciam ambos, e dava-se até o caso de o primeiro não sentir grande admiração pelo talento do biógrafo de «Maria Antonieta», de «Magalhães», etc. Achava-o distante, sem sensibilidade, sem alma.

Pareceu ao jornalista que os excessos de amabilidade do escritor, naquele dia, tinham o fim de lhe cativar a simpatia para oportuno exaltamento da sua pessoa nas colunas do grande jornal que dirigia no Rio. Stefan Zweig, á despedida, não se cansava de lhe pedir que o visitasse em sua casa, e insistentemente lhe solicitava que telefonasse, que aparecesse.

Passam-se só alguns dias mais e... verifica-se a tragédia de Petrópolis.

O jornalista compreendeu então, com remorsos sinceríssimos, o drama daquela alma que procurava ansiosamente afastar a ideia duma horrível decisão, e escreve a tão pungente verdade, assim: «*Esse homem célebre que, à porta de uma casa rica, entrando para o vasto automóvel posto à sua disposição, se detinha a insistir para que outro homem, apenas seu conhecido, fosse conversar com ele, fosse vê-lo, não estava afinal a exercer as seduções e ofícios da sua celebridade — Era um desgraçado a pedir esmola...*».



A casa onde viveu Stefen Zweig em Petrópolis, debruçada sobre um pequeno jardim

Em louvor de Portugal

Século XV: *A grande aventura começou: o feito imortal dos portugueses.*

O mundo olha pasmado o avanço para o Desconhecido deste pequenino povo que realiza por si só o «feito nunca feito».

Talvez nunca uma nação se concentrasse toda, tão generosamente, para o momento da vitória, como Portugal, pelos fins do século XV e princípios do XVI.

Portugal não tem sómente o seu Alexandre em Albuquerque, em Vasco da Gama e em Magalhães; possui também em Camões o seu Homero, em Barros o seu Tito Lívio.

Durante essa inolvidável hora do mundo, é Portugal a primeira nação da Europa, a nação condutora da humanidade.

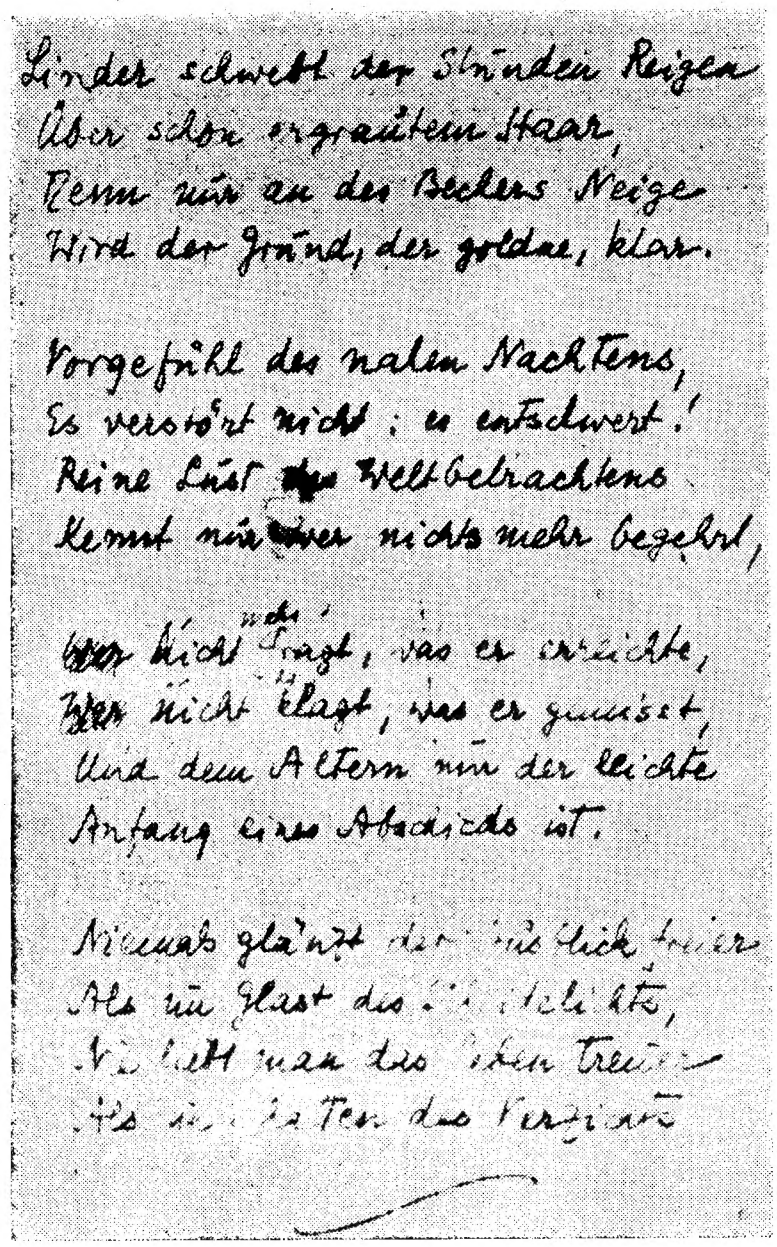
Com estranha claridade, toda a Europa compreende, então, o que há de vasto e de criador no feito português; a Europa reconhece que a navegação e os descobrimentos vão modificar o mundo, mais decisivamente do que todas as guerras — a Europa sente que acaba de vez uma época com cem, mil anos de existência, a Idade Média — e começa uma era nova, a era que vai legar pensamento e acção ás esferas dilatadas.

É a sofreguidão de, com um assalto, arrebatar para si todo esse mundo de cultura superior e de fausto oriental, impele Portugal a uma exaltação de intrépidez e de heroísmo que, dificilmente, na História Universal, outra se lhe pode igualar.

Palavras como estas, respigadas da obra de Stefan Zweig, nunca talvez Portugal as tivesse visto escritas, com sinceridade total, pela pena dum estrangeiro. Nem ninguém difundiu numa dezena de línguas pelo mundo inteiro, com tanta intensidade e beleza, o nome do nosso País, como Stefan Zweig.

Em Viena de Áustria uma sociedade, a «Internacionalen Stefan-Zweig Gesellschaft», de admiradores do escritor, tanto da Europa como de outros continentes. Ao que sabemos, apenas faz parte dela um português.

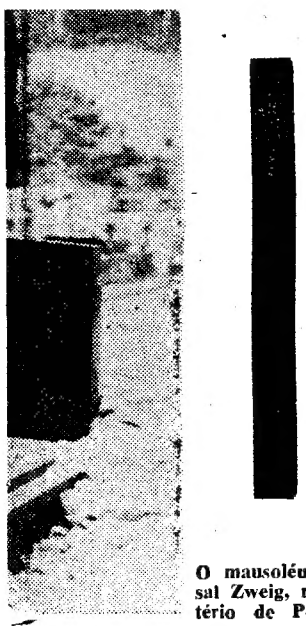
Mas Stefan Zweig merecia que justa e respeitosa homenagem lhe fosse prestada por muitos mais portugueses. Por Portugal.—**V. C.**



A ultima poesia de Stefan Zweig, escrita pela mão do autor e cuja reprodução gentilmente cedida pelo amigo do escritor sr. Abraão Koogaw (a)

A tradução feita por uma admiradora de Zweig, de nacionalidade alemã, e cujos olhos saltaram lágrimas ao lê-la, é a seguinte:

Suavemente paira o decorrer das horas / Sobre os cabelos já grisalhos, / Assim como o esgotar da taça / Torna bem nítido o seu fundo dourado / O pressentir do anoitecer ao aproximar-se, / Esse não nos perturba e até nos alivia. / O puro prazer da contemplação do mundo / Só o conhece aquele que já nada ambiciona. / E o que já não se interroga sobre o que alcançou / E nem já se lamenta do que não conquistou, / E para o qual o envelhecer é apenas / O leve começo dum adeus. / Nunca brilha o panorama mais livremente / Que na reflexão do desaparecimento da luz, / Nunca se ama a vida mais ardentemente / Do que na sombra da renúncia.



O mausoléu do casal Zweig, no cemitério de Petrópolis

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

tem o prazer e a honra de informar os leitores e admiradores de

JORGE AMADO

que o grande escritor brasileiro, candidato ao Prémio Nobel, autografará as suas obras

em Lisboa:

na **Sociedade Nacional de Belas-Artes,** no dia 26 de Fevereiro, a partir das 15 horas.

Colaboram nesta sessão os artistas Beatriz Costa e Raul Solnado.

no Porto:

no **Salão de Festas do Coliseu,** no dia 28 de Fevereiro, a partir das 15 horas.

Obras actualmente à venda editadas por Publicações Europa-América:

Gabriela, Cravo e Canela
Os Velhos Marinheiros
Mar Morto
O Amor do Soldado
Jorge Amado — documentos

Uma inciativa de Publicações Europa-América

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de alta tinta condição social e de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Duas maneiras de entender a Arte

por Alberto Costa

A convite da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, Lima de Freitas e Salette Tavares dirigiram dois colóquios naquela Faculdade. Lima de Freitas procurou definir e pôr em discussão o conceito de realismo na pintura; Salette Tavares leu poemas e falou da nova poesia portuguesa. E o facto não mereceria referência especial, se da consideração conjunta dessas duas reuniões não ressaltassem algumas conclusões tão graves — graves, há que dizê-lo — que é util pô-las ao vento...

Pintor realista, ainda quando o realismo e a incomodidade se dão as mãos, Lima de Freitas esquematizou-nos, em pinceladas nítidas e incisivas, as condições da obra de arte realista, as linhas de coerência que a devem ligar, inscindivelmente, ao real. E porque o real não é, pese a quem pese, pura linearidade, mas campo pluridimensional, em que o homem se relaciona com o Mundo e os outros homens, assim também a coerência realista só se atingirá na multiplicidade: será coerência com o homem-artista, com o Mundo e os outros homens, assim também a coerência realista só se atingirá na multiplicidade: será coerência com o homem-artista, com o Mundo e com os outros homens. Seja-nos permitido sublinhar: *os outros homens.*

O realismo é, sem transportes metafóricos, um modo de estar com os outros homens, um modo de lhes ser fiel, um modo de os não esquecer e, seguramente, um modo de os não ultrajar.

Por isso o artista se mede e se julga no modo como julga ou não julga o seu tempo.

É que, efectivamente, há arte que não está no seu tempo. Que não «está lá» diria o Heidegger que Sallete Tavares citou. Sallete Tavares citou-nos, realmente, muitos pensadores, muitos poetas. Sobretudo poetas experimentais, que são os que mais perto lhe ficam.

Não ouvimos, por exemplo, o nome de nenhum dos moços poetas de Coimbra — e hoje Almada Negreiros já não lhes poderia chamar palermas... Ficámos, contudo, a saber muitas coisas. Algumas francamente inofensivas: que «ontem o Ramos Rosa me foi levar uns livros a casa»; que «eu era a *diseuse* oficial do Nemésio nos meus tempos de Faculdade...» Coisas que não molestam... Outras mais graves: «gosto muito do Alexandre O'Neill porque me diverte», «cada língua é um poema colectivo». E mais graves ainda... Por exemplo: «O meu experimentalismo é um experimentalismo engagé»; «os romances neo-realistas são uma porcaria: não se podem ler»; «o capitalismo e os movimentos do operariado já perderam todo o seu significado»... Efectivamente, como íamos a dizer...

Efectivamente, há maneiras de entender a arte, muitas maneiras de entender a arte. Muitas maneiras de estar no Mundo. Maneiras cómodas, maneiras incómodas. Fundamentalmente, duas maneiras: estar e não estar.

ALBERTO COSTA

«Enciclopédia Focus»

Numa exemplar sequência de trabalho que consagra a organização responsável por este trabalho, acaba de distribuir a Livraria Sá da Costa Editora o 25.º fascículo da sua esplêndida «Enciclopédia Focus» — obra que condensará em 4 volumes a informação essencial da cultura contemporânea. Os temas de maior desenvolvimento e importância neste fascículo reportam-se a Escravatura, Escrita, Escultura, Espaço, Espanha, Esqueleto, Estado, Estados Unidos, etc. Inclui-se neste fascículo um extratexto a cores, ilustrativo das diversas espécies de plantas espontâneas.

A «Enciclopédia Focus», em que têm colaborado numerosos intelectuais portugueses, completando a informação básica da consagrada edição sueca, constitui um empreendimento editorial do mais largo interesse.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Fevereiro de 1936 publicava:

«ROMA, 24. — O cardeal Pacelli realizou, ontem, no Instituto dos Estudos Romanos, uma interessante conferência a que assistiram as autoridades militares e civis e altas personalidades.

«Naquela conferência, o cardeal Pacelli afirmou que «Mussolini é o maior restaurador cultural do Império de Roma». Esta frase, proferida por aquele alto dignitário da Igreja Católica foi interpretada como sendo a aprovação silenciosa do Vaticano ás actividades italianas na África Oriental.»

CURIOSIDADES

● Os cálculos renais

Investigações feitas por cientistas alemães levaram á conclusão de que na formação de cálculos renais uma percentagem superior a 50 por cento cálculos oxálicos tem a sua causa numa deficiência de ácido fólico, a qual é originada também por deficiências da alimentação. O organismo só recebe ácido fólico em quantidades suficientes de legumes, por exemplo: alface, espinafres, vagens, couve de Bruxelas, nabos e aipo.

Segundo os especialistas, a melhor protecção contra cálculos renais é o consumo de legumes frescos. Simultaneamente, e por meio dos referidos estudos, abriu-se um novo caminho na terapia dos cálculos renais, que consistiria numa mudança imediata para uma dieta rica em legumes.

● O que bebe cada um dos belgas

Um inquérito feito pela Universidade de Louvain sobre o consumo de bebidas alcoólicas na Bélgica revelou que a importação de vinhos diversos aumentou de 391 870 hectolitros, no ano de 1948, para mais de 800 000 no ano de 1963. O consumo de bebidas espirituosas, que descera consideràvelmente, a partir de 1953, subiu de novo.

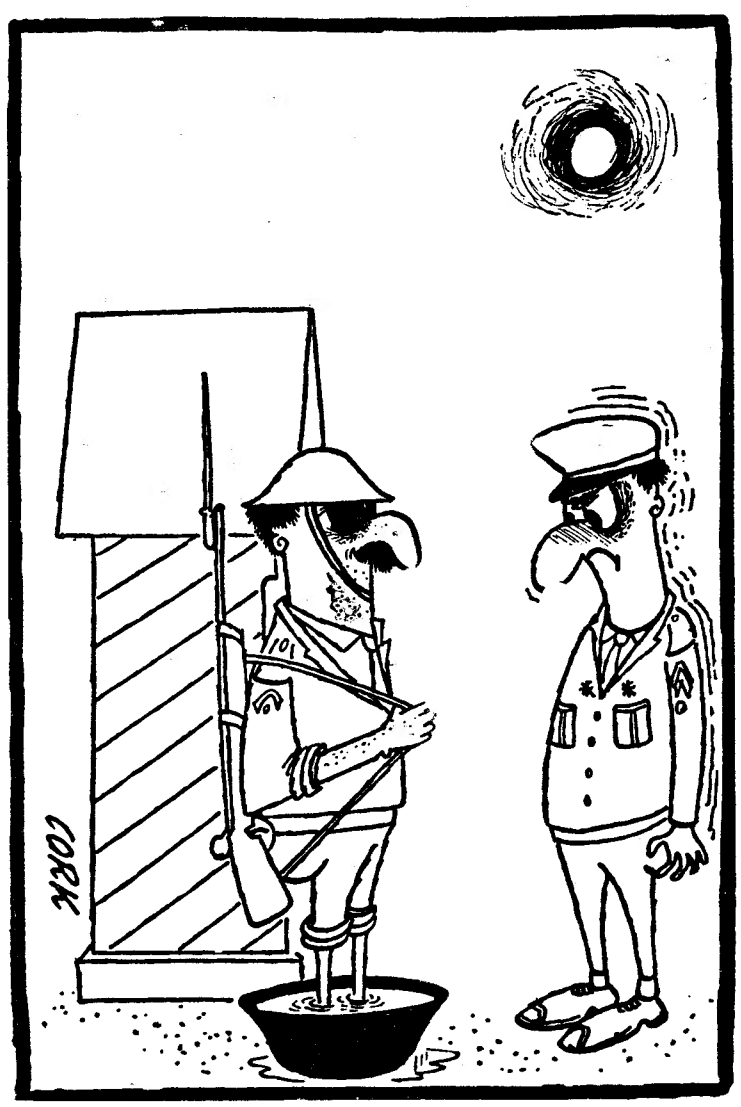
O consumo total elevou-se de 115 836 hectolitros, em 1953, para 175 649 em 1963. Acentuou-se em especial o aumento nas importações de «whisky» (10 498 hectolitros em 1958 para 40 882 em 1963.

Um adulto, na Bélgica, bebe, em média, 165 litros de cerveja, 11,6 litros de vinto e 1,1 litros de bebidas espirituosas (álcool puro) por ano. O gasto total com as bebidas, em 1962í foi de 18 mil milhões de francos belgas.

EFEMÉRIDES

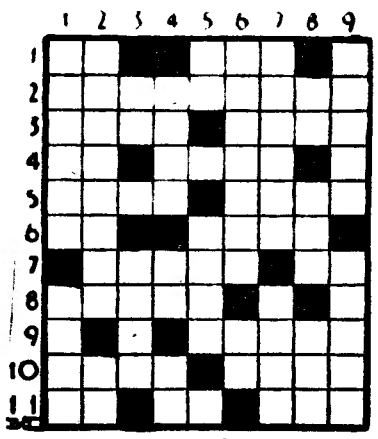
Fevereiro

- 1198 — Dias 24 — *Morre Averrois, célebre médico e filósofo árabe.*
- 1559 — *Naufrágio de Luís Fernandes de Vasconcelos no mar da ilha de São Lourenço (Madagascar).*



Pá FRESCO...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4024

HORIZONTAIS: 1 — Boas Festas (abrev.) Dificuldade. 2 — Aparelho que transforma a energia radiante em energia mecânica sob a forma sonora. 3 — Clima. Assim seja! 4 — Numero (abrev.). Bebe. 5 — Esconderijo. Junte. 6 — Conjunção. Adicionar. 7 — Negro. Preposição e artigo. 8 — Lida. 9 — Curto da vistá. 10 — Capital do Peru. Grande afeição. 11 — Parecença. Laço. Reza.

VERTICAIS: 1 — Alvo. Conversa. 2 — Pessoa mal trajada. Dirigir-se. 3 — Conceda. Zombem. 4 — Esta coisa. Prefixo que designa modo, causa, estado, movimento para dentro. Prefixo de privação. 5 — Pedra de moinho. Prendem. 6 — Conhecido. Seguia. 7 — Natural de Somalis. Conforme. 8 — Símbolo químico do néon. Cólera. Em vez de. 9 — Pessoas. Sobrecarrega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4023

HORIZONTAIS: 1 — Assaz. Lor. 2 — QUEM. Peto. 3 — Ulcerosa. 4 — An. Um. 5 — Sacada. 6 — Ena. Tosou. 7 — MUITO. Rs. 8 — Aru. Tona. 9 — ABARCA. 10 — Sudário. 11 — Aio. Oslo.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Em. Usa. 2 — Sul. Anua. Ui. 3 — Seca. Airado. 4 — Amens. Tuba. 5 — Ato. Ar. 6 — POUCO. Trio. 7 — Lesmas. Ocos. 8 — ATA. Dorna. 9 — Ró. Causa. Só.

(Provérbio: QUEM MUITO ABARCA POUCO ATA).

(NOVA MODALIDADE)

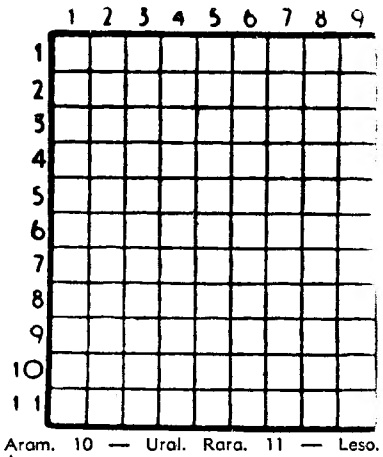
PROBLEMA N.º 7869

HORIZONTAIS: 1 — Vantagens. Voluvel. 2 — Cidade de Itália. 3 — Em partes iguais. Maior. Abreviatura de átomo. 4 — Prefixo que designa três. Apelido. 5 — Freguesia do concelho de Barcelos. Leva á sirga. 6 — Requestas. 7 — Isolado Prefixo que designa afastamento. 8 — Tolera. 9 — Cidade de Itália. Vaso em que se guardavam as cinzas dos mortos. 10 — Rio da Polónia. Soam. 11 — Troça. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Rio ou braço de mar da América meridional, formado pelo Uruguai e o Paraná. Paladar. 2 — Indio do Brasil, das margens do rio Arino. Acrescentei. 3 — Sufixo que designa estado. Cólera. Medida de superfície. 4 — Preposição. Esquecera. 5 — Distrito da India portuguesa. 6 — Caminhar para cá. Fécula alimentar, extraída do rizoma de plantas amomáceas. 7 — Preposição e artigo definido. Prende. Cincho. 8 — Freguesia do concelho de Guimarães. Em as. 9 — Aldeia de Itália. Berra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7868

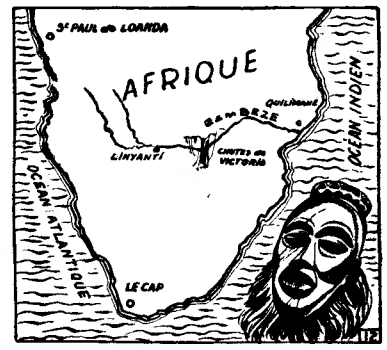
HORIZONTAIS: 1 — Agag. Saco. 2 — Mata. Umas. 3 — Nápoles. 4 — Sir. Nós. 5 — Or. Cãs. Si. 6 — Ba. És. 7 — Sós. Mel. 8 — Sa. Três. 10 — 9 — Arme.



Aram. 10 — Ural. Rara. 11 — Leso. Asar.

VERTICAIS: 1 — Am. Sôr. Saul. 2 — Ganir. Sarre. 3 — Atar. Bo. Mas. 4 — Gap. Castelo. 5 — Ova. 6 — Sul. Semeara. 7 — Amen. Se. Ras. 8 — Casos. Liara. 9 — Os. Sim. Omar.

FACTOS REAIS — A VIDA DE LIVINGSTONE



9 — *Depois de muitas provações os viajantes chegaram a Linyanti, feudo dos Makololos, que os receberam jubilosamente. Sebituane substituiu-lhes o gado dizimado pela mosca tsé-tsé, pôs á sua disposição tudo o que necessitavam e prometeu uma residência em qualquer local do seu território, á escolha de Livingstone, para este pregar o Evangelho. O missionário falou sempre com entusiasmo deste grande chefe, a cuja conversão mais tarde procedeu. A ideia de que não estava interdita a esperança depois da morte deu ânimo a Sebituane, quando uma inflamação pulmonar o vitimou. O filho, Sekeletu, ia revelar-se tão grande, fiel e generoso como o pai.*

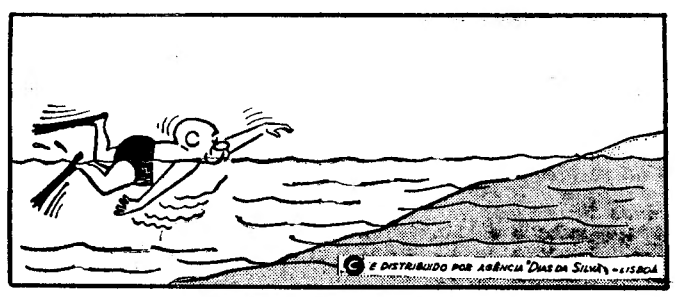
10 — *Um mês depois Livingstone recomeçou as suas andanças pelo país. Perante a crescente inimizade dos Boers — que lhe pilharam e incendiaram a casa, e dispersaram os valentes Bakwain —, decidiu embarcar a família para Inglaterra. À sua chegada á Cidade do Cabo, em 1852, contava 12 anos sem ver uma terra civilizada! Doze anos de África — fará o leitor uma ideia do que isto representa de resistência e coragem? Agora sòzinho, Livingstone concebe o audacioso projecto de atravessar a África de costa a costa, de um Oceano ao outro, para travar, com os povos do litoral, relações comerciais benéficas para os seus amigos negros. Depois do missionário ia nascer o explorador.*

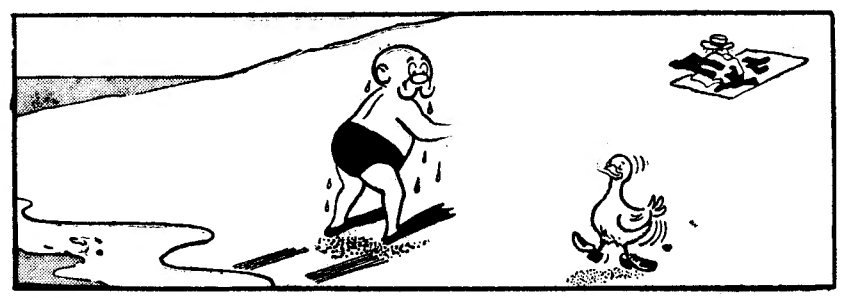
11 — *Os Makololos aplaudiram este projecto e suportaram generosamente todos os gastos da dupla expedição. Foi o primeiro exemplo conhecido de uma tribo selvagem que deu a um branco os meios (e a missão) de fazer uma exploração por sua conta. Se nos lembrarmos da relutância com que os governos da época financiavam qualquer expedição que fosse, o exemplo dos Makololos prova a sua superioridade sobre todas as outras tribos africanas e o desejo de progresso que os animava. Para além da bravura e da fidelidade, os Makololos distinguiam-se pela originalidade. Um dia em que um chefe recebera certo presente e tardava em retribuí-lo, alegando estar constipado, um Makololo indignado retrucou: «E o presente dele, também se constipou?».*

12 — *3500 quilómetros separavam a Cidade do Cabo de Luanda, na costa ocidental. Chegado a Linyanti, havia mais 2000 quilómetros para percorrer, no meio de tribos desconhecidas e ambiciosas que não cessariam de exigir portagem. Sekeletu fizera os seus homens jurar que não abandonariam o homem branco, que o defenderiam, obedeceriam ás suas ordens e assisti-lo-iam em tudo. Extenuado, ardendo em febre, semi-inconsciente, o explorador ficou a dever-lhes a vida. Um dia, desencorajados, os Makololos pediram-lhe que voltasse para trás. No entanto, consciente de que sem eles o êxito da expedição estava ameaçado, Livingstone negou-se a desistir. Então um dos negros veio ter com ele e disse-lhe: «Não queremos deixar-te, somos teus filhos». Penalizados pelo estado físico de Livingstone, nunca mais falaram em abandoná-lo.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





«Não devemos ser juízes»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Madeleine Jarry, a viver em Montluçon há alguns anos, foi assassinada Passava por ser muito leviana. Alain de Corvoit, filho de um advogado da cidade, era o seu amante titular. Segundo todas as aparências, Alain não tinha a menor duvida sobre a fidelidade de Madeleine. Entretanto, o comissário Armand descobriu que a rapariga aceitava os favores de pelo menos outro amante, um tal Valmont. Este ultimo apresenta um alibi inatacável para a noite do crime. Armand interroga os vizinhos de Alain, para verificar se o jovem esteve, de facto, em casa, como afirma. Um dos vizinhos declara que viu sair Alain ás 9 e meia.

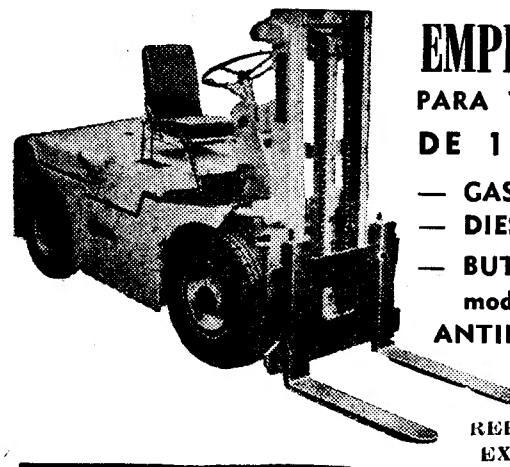
9 — As recordações do vizinho de Alain apoiavam-se em factos precisos: Lamy — assim se chamava o homem — trabalhava numa fábrica das proximidades. Entrava no turno da noite, a partir das 10 horas. Saía de casa ás 9 e meia, logo não tinha duvidas sobre a hora a que encontrara Alain. Dizia, ainda, por outro lado, que na terça-feira anterior chegara á rua e só então dera por que estava a chover. Voltou a casa para buscar a gabardina. Foi ao subir as escadas que se cruzou com Alain. «Tenho de verificar se realmente choveu nessa noite», disse para si próprio o comissário Armand. Ao deixar Lamy, o comissário voltou a parar diante da porta do 3.º direito. Desta vez foi mais afortunado: duas raparigas, moradoras nesse apartamento, acabavam de chegar. Declararam que na terça-feira do crime tinham entrado ás 10 da noite, e não podiam dizer se o vizinho estaria em casa. Não se lembravam de qualquer barulho no apartamento.

10 — Algumas horas depois, o comissário apresentou-se em casa do advogado de Corvoit. Estava lá Alain, que ele aproveitou para interrogar outra vez. O jovem continuava a sustentar que não saíra do apartamento. Armando pô-lo ao corrente das declarações do vizinho de cima. «Enganou-se no dia», disse Alain. «Mas», atalhou Armand, «os pormenores que ele acrescentou provam não haver erro... Eu próprio verifiquei... em toda a semana só choveu uma vez: na noite de terça-feira...» «Repito-lhe que ele se enganou», insistiu o jovem. E disse mais — Lamy era um alcoólico, em cujas declarações se não devia fazer fé por completo. «Não sei se estás a ver bem a situação», explicou o comissário, «se realmente saíste de casa, era melhor...». «Não saí de casa.»

11 — Nessa mesma noite, Alain recolheu á penitenciária da cidade. O comissário Armand entrou em casa bastante deprimido. Quase convencido da culpabilidade de Alain, foi-lhe, mesmo assim, muito penoso deter este rapaz, que ele conhecia desde pequeno, e ao qual se sentia ligado por uma certa amizade. Mas não podia ter agido doutra forma. «Se esse Lamy tem o hábito de se embebedar», pensou Armand, «as suas declarações devem ser aceites com reservas... Embora...» Pegou no telefone e ligou para o Comissariado. Pediu a comparência de Hubert. «Já tenho algumas informações sobre Madeleine Jarry», disse o jovem inspector. «Sei de onde lhe vinha a fortuna: de um comerciante de Paris, que viveu com ela durante três anos e a fez sua herdeira. Foi a brigada de Morman — uma aldeola de Seine-et-Marne, onde o comerciante morreu e onde Madeleine vivia antes de ir para Clermont — que me deu esta informação... E ainda não é tudo. Soube, também, que Madeleine passou vários anos no estrangeiro...». «Verei isso amanhã», resmungou o comissário. Hubert calou-se, vexado. «Gostava que colhesse algumas informações sobre um tal Lamy», continuou Armand. Deu o endereço do tipo e indicou a fábrica onde trabalhava. «Disseram-me que esse Lamy volta e meia apanha a sua bebedeira. Veja se é verdade, e pergunte na fábrica se o viram de gabardina na terça-feira.»

12 — No dia seguinte, o comissário Armand encontrou na secretária uma confidencial sobre Lamy. Dois companheiros de trabalho lembravam-se do impermeável. Por outro lado, toda a gente estava de acordo em considerar Lamy um alcoólico. Hubert juntara á nota mais alguns pormenores sobre Madeleine Jarry. Armand ficou a saber que antes de chegar a Morman com Duval, um comerciante de Paris bastante mais velho que ela, a rapariga vivera no Líbano. «Ora aqui temos informações dos ultimos seis anos da sua vida», murmurou o comissário. «Mas antes? Que fazia ela no Líbano?» De pouco serviria sabê-lo, uma vez que não seria por causa do seu passado que Alain de Corvoit se decidira a matar Madeleine.

(Continua)



EMPILHADORES
PARA TODOS OS FINS
DE 1 A 5 TON.:
— GASOLINA
— DIESEL
— BUTANO PROPANO
modelos especiais
ANTIDEFLAGRANTES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ARMAX
MOTODIESEL, L.DA
R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA
AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791-47326

Jornadas de estudo no G. I. T. A.

Começaram hoje e prosseguem amanhã, na sede do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, mais duas jornadas de estudo e informação. A de hoje foi dedicada ao tema «Seguro na exploração dos transportes rodoviários» e a de amanhã tratará do tema «Mecanografia ao serviço da função administrativa nas empresas de transportes rodoviários».

Esta jornadas efectuam-se com a colaboração respectivamente do «Grémio dos Seguradores» e da «Olivetti Portuguesa». As diferentes sessões são orientadas pelos srs. dr. Valentim de Sousa Lemos, dr. João de Morais Leitão, dr. António Braz dos Santos e Carlos Lourenço, e visam esclarecer e informar os industriais de transportes rodoviários em dois aspectos de grande importancia para a actividade das suas empresas.

Entretanto, prosseguindo na sua intensa actividade de aperfeiçoamento profissional, o Grémio efectuará em 4 e 5 de Março mais duas jornadas, dedicadas á «Amortização do equipamento» e aos «Problemas fiscais nas empresas de transportes rodoviários», que continuam a despertar o maior interesse na industria.

As comemorações do 8.º centenário da reconquista de Évora

ÉVORA, 24 — As comemorações do 8.º centenário da Reconquista Cristã de Évora prosseguem esta noite, com uma sessão solene no Palácio D. Manuel, durante a qual o sr. D. Francisco Maria da Silva, arcebispo de Braga, profere uma conferência intitulada «Evocação dos Prelados de Évora».

Depois de amanhã, dia 26, ás 21 e 30, haverá no Teatro Garcia de Resende, um concerto pela Orquestra de Camara da Fundação Gulbenkian.

Certificados especiais da dívida pública

A Junta do Crédito Publico foi autorizada a emitir durante o ano económico de 1966 certificados especiais de dívida publica até aos montantes de 100 000 contos e 750 000 contos a favor, respectivamente, do Fundo de regularização da dívida publica e do Fundo de renda vitalícia, representativos de importancias entregues por esses Fundos ao Tesouro e das instituições de previdência social incluídas em qualquer das quatro categorias previstas na base III da Lei n.º 2115, ou a favor do Fundo Nacional do Abono de Família.

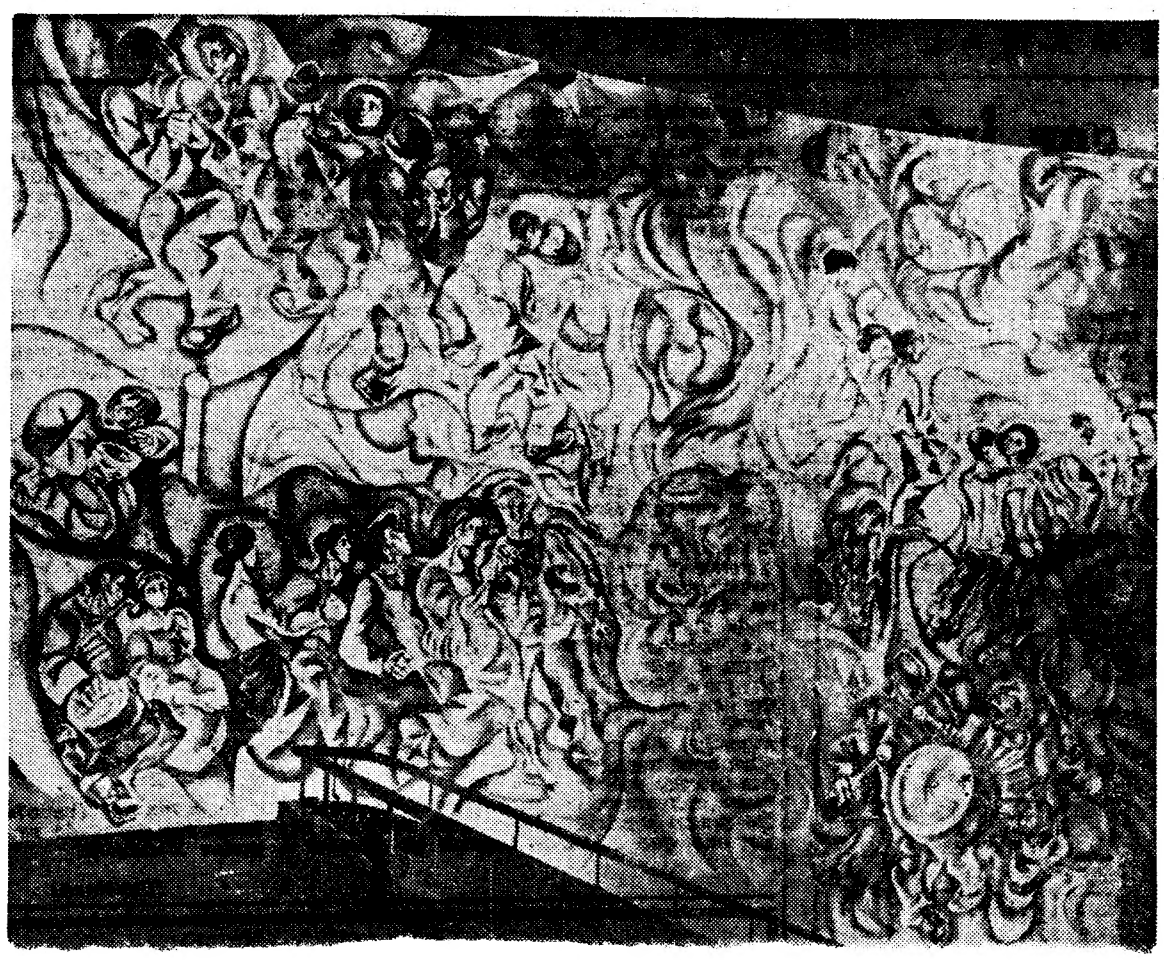
Bardo
Apresenta na sua CAMPANHA DE TELEVISÃO
EKCOVISION
Durante esta sensacional campanha oferecemos
COMPLETAMENTE GRÁTIS
uma antena de telhado, ou o seu valor, se dela não necessitar, a todos os compradores deste famoso TELEVISOR
Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — RUA DE S. BENTO, 53-57 — AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

«A Pintura Portuguesa Neo-Realista» nas Realizações Artis

Na brilhante e prestigiosa série da Colecção de Arte Contemporânea, publicada pela editora *Realizações Artis*, foi apresentado mais um album de reproduções, precedido de um estudo de Ernesto de Sousa, que se intitula «A Pintura Portuguesa Neo-Realista». O período de criação artística abrangido é o do decénio de 1943-1953, figurando na série gráficamente exemplar das obras reproduzidas composições de Júlio Pomar, Vespeira, Manuel Ribeiro de Pavia, Victor Palla, Moniz Pereira, Rui Pimentel, Júlio Resende, Mário Dionísio, Rogério Ribeiro, João Abel Manta, Lima de Freitas, António Alfredo, Augusto Gomes, Cipriano Dourado e Jorge de Oliveira. O conjunto ganha o vigor e a expressiva vitalidade de uma forte corrente da nossa pintura contemporânea, então representada num vasto movimento que deixou prolongado éco e cujas influências perduraram, sob múltiplas formas, até ao nosso tempo

O movimento artístico, coincidindo com um profundo movimento cultural que excedeu, como no volume se acentua, o sector das artes plásticas, e teve maior importância e continuidade na literatura, tomou um tal vulto na vida portuguesa que, «apesar de todas as definições viciadas a que tem dado lugar», ainda vale a pena lutar por ele ou contra ele. Ernesto de Sousa escreveu, para o caracterizar devidamente, uma análise introdutória que o situa no espaço e no tempo culturais portugueses a partir de 1943, e, a seguir, três ensaios que fixam expressivamente os aspectos capitais do neo-realismo em pintura.



Fresco da autoria de Júlio Pomar

Considerando á parte os casos de Pomar e Lima de Freitas, acentua Ernesto de Sousa no remate das suas notáveis páginas, «é necessário concluir que, hoje, a primeira e a segunda fase do nosso realismo moderno estão definitivamente concluídas. O mesmo aconteceu com o surrealismo. Mas o abstraccionismo, a nova figuração e outras experiências actuais não são necessáriamente anti-realistas. Pelo contrário: tudo leva a crer que a evolução actual e um recomeço de interesse e de consciência por estes problemas anunciam uma nova fase do realismo, porventura menos sentimental, mais *realista*, se se pode dizer». E, a concluir:

«O realismo é plural e nós estamos apenas no começo do conhecimento profundo das nossas contradições: só no futuro é que, talvez, o realismo se confundirá com os nossos sonhos».

É um belo e eloquente livro, além de esplêndido album de arte, este volume da Colecção de Arte Contemporânea. A cultura artística, sobretudo das novas gerações, terá muito a ganhar com a larga divulgação de tão oportuno testemunho do trabalho modelar que vem sendo executado pelas *Realizações Artis*.

José Flórido

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

contramos por vezes elos de ligação com o famoso Maurice Carême conhecido como o poeta das crianças. Quando se diz poeta das crianças ficamos a pensar se se quer mesmo dizer *das* ou *para* as crianças. Em verdade, quando lemos os seus poemas pensamos que as crianças vão ter dificuldades, tal como para a leitura de «A Flauta». E é verdade também que em quase todos os seus livros Carême fala da criança. Mas o que é de salientar nos dois poetas é este apego ás coisas simples de cada dia e o seu dar-nos a realidade da cor, do movimento, que têm elas. Num destes poetas, Carême, de forma madura, plenamente conseguida. Em José Flórido de um modo menos intenso e mais limitado. No entanto, quando Carême nos diz «Le chant du coucou, de si loin,/Semble le cri de la lumière; ou José Flórido a propósito de «A Borboleta»: Roda na luz indecisa.../Numa valsa de aparência.../Folha de pêndulo ou de brisa/Feita de alegre incoerência». Um mesmo sentido de aderência ao objecto da descrição nos leva a interpretá-lo e, mais do que isso, a vivê-lo. É claro que José Flórido tem um largo campo em sua volta onde pode penetrar e que não só é feito dos animais que nos canta em «A Flauta». Na medida em que se for incorporando nele e nos for a nós, também, através dos seus poemas, oferecendo a sua interpretação dele, o poeta estará a oferecer o seu contributo á sociedade em que vive já que se preocupa em colocar nas mãos do seu semelhante as coisas diárias que ele sabe que existem e quantas vezes não vê.

Talvez por isso mesmo «Auditórium» tenha a maior compensação em não ter trazido ao mundo mais um vagido lírico-psico-subjectivo votado ao abandono nas livrarias.

CÉSAR PRATAS

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Assinala o cronista literário brasileiro Almeida Fischer que o Rio de Janeiro «quatrocentão», entre as muitas homenagens que recebeu de escritores e poetas, deve assinalar como das mais importantes o aparecimento do novo romance de Dinah Silveira de Queiroz, «Os Invasores», publicado pela Gráfica Record Editora, na Colecção Atlantico. O romance, excelente sob todos os angulos, tanto na reconstituição histórica como na criação literária propriamente dita, descreve a invasão do Rio de Janeiro pelos franceses, comandados por Duclerc, em 1710. A cidade, a velha São Sebastião, com cerca de doze mil habitantes, ressurge, como por encanto, do passado longínquo na recriação vigorosa da romancista e nela toda a história da invsão se reconstitui. As personagens de ficção são tão verdadeiras no seu contacto com as históricas, no panorama geral do romance, que o episódio da invasão e da permanência dos franceses no Rio de Janeiro ganha uma grandeza imprevista. Dinah Silveira de Queiroz, depois de «A Muralha» e «Os Invasores», projecta-se, indiscutívelmente, como a maior escritora de romances históricos das letras brasileiras.

● Um novo e muito apreciado conto de Hans Erich Nossack, «Das Testament des Lucius Eurinus», foi publicado na série «suhrkamp» (Editora Suhrkamp, Francfort 1965, Lucius Eurinus, funcionário publico em Roma, no segundo século da Era Cristã, analisa o cristianismo em expansão. Para a sua atitude perante a vida, cunhada pela Antiguidade, a nova religião é um ateismoniilista. Quando a mulher lhe confessa ter recebido o baptismo, o mundo de Lucius Eurinus desmorona. Só consegue subtrair-se ao destino sob o signo deste conflito suicidando-se. Ao desejo dos cristãos de morrerem como mártires, Lucius opõe, como protesto, a sua morte voluntária. «Tudo isto é contado na tensão curiosamente excitante de um relatório de uma sobriedade expressiva que só uma prosa tão disciplinada como a de Nossack permite», afirma Karl Krolow no «Tagesspiegel» de Berlim.

● Pelas «Presses Universitaires de France» foi publicado um livro de Jean Piaget que está a despertar o interesse maior e estimulador da controvérsia. Intitula-se «Sagesse et Illusions de la Philosophie» e põe em causa não só o que é vivo e perene na criação filosófica como o ensino da filosofia em França. Escreveu Jean Lacroix, em «Le Monde», que é um livro por vezes irritante mas sempre salutar; e Jean-François Revel, no «Figaro Littéraire», qualifica-o de «livro maravilhosamente límpido, lucido e elegante». A colecção «La Pensée», em que a obra se inclui, tem sido um instrumento fecundo de actualização do pensamento filosófico em França.

● Ernest Renan foi encarregado por Napoleão III, em 1860, de recolher na antiga Fenícia, hoje Republica do Líbano, na Síria e na Palestina, inscrições e testemunhos históricos da antiguidade. A irmã do escritor, Henriette, a quem foi dedicada a famosa «Vida de Jesus» e que o tinha acompanhado ao Oriente, morreu em Beirute, em 1861, sendo sepultada no tumulo da família libanesa Zakhia, em Amchit. Para ser colocada no tumulo redigiu Renan, em latim, uma inscrição que esteve longos anos esquecida e sem que lhe fosse dado o destino que a motivara. Só agora, mais de oitenta anos passados, a emotiva legenda foi gravada numa lápida que o embaixador da França no Líbano fez colocar no tumulo de Henriette Renan, piedosamente guardado pela família Zakhia á sombra dos cedros da antiga Fenícia.

● O conselho de ministros da União Soviética nomeou uma comissão nacional com o encargo de organizar as cerimónias comemorativas do centenário de nascimento de Romain Rolland. A primeira cerimónia evocativa realizou-se em Janeiro passado, no Teatro Bolshoi, de Moscovo. A comissão, que inclui autores célebres, cientistas e personalidades conhecidas do mundo político e artístico, é presidida pelo professor Anisimov, director do Instituto de Literatura Mundial e especialista em literaturas ocidentais. Em França, onde o centenário de Romain Rolland está a realizar-se com patrocínio do governo do presidente de Gaulle, assinala-se que o escritor é um dos mais lidos pelo publico soviético, contando-se por milhões de exemplares as tiragens das suas obras.

● O escritor e dramaturgo suíço Max Frisch foi distinguido, no Novo Palácio em Stuttgart, com o Prémio Schiller do Estado de Bade-Vurtemberga, cuja dotação é de 15 000 marcos. Na esma oportunidade o escritor Martin Walser foi agraciado com o prémio de estímulo de 10 000 marcos e o escritor Erich Fried, que vive em Londres, com o prémio de estímulo de 5000 marcos. O Prémio Schiller foi instituido no ano de 1955 por ocasião do 150.º aniversário da morte de Friedrich Schiller. O jntendente do Teatro de Stuttgart, professor Walter Erich Schäfer, pronunciou o discurso laudatório, no qual focou não só as obras dramáticas, mas também os romances de Max Frisch. Martin Walser contribuira, como escritor não-conformista para uma análise rigorosa da situaão depois da Segunda Guerra Mundial. O ministro da Cultura, professor Wilhelm Hahn, falou sobre Erich Fried, nascido em 1921 em Viena e que em 1938 emigrou para a Inglaterra. No seu «engagement» político Fried deu sempre provas de uma compreensão lucida do presente. Fried evidenciou-se não só pelas suas poesias e pela sua prosa, mas também pelas suas traduções de Shakespeare.

● Algumas características e acontecimentos literários no Brasil, em 1965, segundo resenha publicada no «Jornal de Leras», do Rio de Janeiro: em primeiro lugar, «as comemorações culturais do IV Centenário do Rio de Janeiro. Não do governo, que nesse campo quase nada fez. O bom partiu da iniciativa particular: realizaram-se cursos de conferências e as editoras capricharam no preparo de certos livros, sendo de ressaltar a contribuição da José Olympio, que lançou uma bela colecção — a Rio 4 Séculos. Houve o centenário da publicação de «Iracema», sem a projecção, também, que deveria ter só uma exposição promovida ainda pela José Olympio. Outras comemorações igualmente sem maior brilho: as do centenário do nascimento de Olavo Bilac, do II Centenário de Bocage, do V centenário de Gil Vicente e do VII centenário de Dante: apenas conferências esparsas em instituições culturais e, no caso de Gil Vicente, representações teatrais. No Rio, houve duas grandes exposições: a de Kafka e a de Thomas Mann. Apesar de muito se falar em crise do livro, surgiram muitas editoras. O académico Alceu Amoroso Lima recebeu o título de Intelectual do Ano, tal a projecção que teve em 1964. Foram comemorados de maneira expressiva os 75 anos da fundação da Melhoramentos. Na produção bibliográfica a faixa mais larga foi de livros de ensaios — literatura, política, economia, etc. Depois, colectanea de poemas. Surpresa: o teatro — peças de teatro e obras sobre teatro. Quase desapareceu a literatura infantil, resultado da investida vigorosa e maciça das revistas de quadradinhos.»